



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO

Naiara Amália da Silva

Competências digitais no cotidiano dos Bibliotecários

Araranguá
2022

Naiara Amália da Silva

Competências digitais no cotidiano dos Bibliotecários

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestra em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Orientador(a): Prof. Dr. Fernando José Spanhol.

Araranguá

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Naiara Amália da
Competências digitais no cotidiano dos Bibliotecários /
Naiara Amália da Silva ; orientador, Fernando José Spanhol
, 2022.
141 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Campus Araranguá, Programa de Pós-Graduação em
Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2022.

Inclui referências.

1. Tecnologias da Informação e Comunicação. 2.
Competências digitais. 3. Bibliotecário. 4. DigComp. 5.
Letramento digital. I. , Fernando José Spanhol. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação. III.
Título.

Naiara Amália da Silva

Competências digitais no cotidiano dos Bibliotecários

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 28 de novembro de 2022, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Fernando José Spanhol, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Giovani Mendonça Lunardi, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Márcio Vieira de Souza, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Tecnologias da Informação e Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação.

Insira neste espaço a
assinatura digital

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a
assinatura digital

Prof. Fernando José Spanhol, Dr.
Orientador

Araranguá, 2022

Dedico este trabalho à minha família, meu namorado, meus amigos e a mim,
pelo esforço!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, Senhor do Universo e de todas as coisas.

Agradeço aos Seres de Luz e Anjos da Guarda.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação – PPGTIC.

Agradeço ao Prof. Dr. Fernando José Spanhol.

Agradeço aos meus pais, Antônio Sérgio da Silva e Niéves Maria dos Santos da Silva.

Agradeço à minha irmã, Tainá Elis da Silva.

Agradeço ao meu namorado, Rafael Souza Perdoná.

Agradeço aos meus amigos.

E, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a finalização deste trabalho.

Obrigada pelo apoio de todos vocês!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Paulo Freire).

RESUMO

Esse trabalho trata sobre as competências digitais e sua relação no cotidiano de trabalho dos bibliotecários e como podem auxiliar o profissional da informação a aperfeiçoar suas habilidades, utilizar novas ferramentas e explorar novos conteúdos. O objetivo desta dissertação foi investigar as necessidades dos bibliotecários quanto ao uso de competências digitais no seu cotidiano profissional, e para atingir este objetivo, definiram-se os seguintes objetivos específicos: Verificar estado da arte em relação à temática estudada, por meio de Revisão Sistemática da Literatura (RSL); Identificar o perfil dos bibliotecários em relação às competências digitais em ambiente de trabalho, por meio de coleta de dados; e, Propor um guia de boas práticas em competências digitais para bibliotecários, com base no estado da arte e em resultados auferidos através de coleta de dados. A justificativa para o desenvolvimento do trabalho foi baseada na relevância do tema proposto, pois aborda especificamente competências digitais no cotidiano do bibliotecário, tema pouco encontrado na literatura e fazendo deste trabalho um relevante estudo aos profissionais da informação, bem como no desenvolvimento de competências para uso de tecnologias como apoio a inovações educacionais. Para realizar esta dissertação, foi conduzida uma pesquisa de natureza aplicada, ao que se refere aos objetivos classificam-se como exploratória e descritiva, e de acordo com a abordagem do problema, considera-se como uma pesquisa qualitativa. Em relação aos procedimentos técnicos, foram realizados coleta de dados e revisão sistemática da literatura. Sobre a RSL, reuniu-se documentos semelhantes de diversos autores com o intuito de realizar uma análise estatística que auxiliou a entender os conceitos e as temáticas abordadas nesta pesquisa. Em relação à coleta de dados, foi realizada mediante um questionário. O questionário criado no Google Forms foi aplicado aos bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina – CRB-14, encaminhado via Comissão de Divulgação do Conselho, a pedido da autora, e respondido virtualmente no ano de 2022. A partir da análise dos resultados do questionário, foi possível elaborar um guia de boas práticas em competências digitais para bibliotecários. O atual trabalho e o material proposto como guia, têm a finalidade de auxiliar e contribuir com os bibliotecários que atuam nas mais diversas áreas e unidades de informação, compreendendo competências e habilidades necessárias para desenvolver e otimizar seus processos de trabalho. Esta dissertação poderá auxiliar os profissionais formados em Biblioteconomia do país e do mundo, podendo também se estender a outros profissionais de informação, como Documentalistas e Analistas de informações (pesquisador de informações de rede). Tão breve, o intuito será publicar o guia online com acesso aberto e gratuito, inicialmente em português com a possibilidade de traduções para outros idiomas.

Palavras-chave: Competências digitais; Bibliotecário; DigComp; TIC; Letramento digital.

ABSTRACT

This paper talks about digital competences and their relationship in the daily work of librarians and how they can help information professionals to improve their skills, use new tools and explore new content. The objective of this dissertation was to investigate the needs of librarians about the use of digital competences in their professional routine and to achieve this objective the following specific objectives were defined: To verify the state of the art in relation to the subject studied through a Systematic Review of Literature (RSL); Identify the profile of librarians in relation to digital competences in the work environment through data collection; and, Propose a guide to good practices in digital competences for librarians based on the state of the art and on results obtained through data collection. The justification for the development of the work was based on the relevance of the proposed topic as it specifically addresses digital competences in the librarian's daily life, a topic rarely found in the literature and making this work a relevant study for information professionals, as well as in the development of competences for the use of technologies to support educational innovations. To make this dissertation a research of an applied nature was conducted, what refers to the objectives they are classified as exploratory and descriptive, and according to the approach to the problem it is considered as a qualitative research. About the technical procedures, data collection and a systematic review of the literature were carried out. About RSL, similar documents from different authors were gathered in order to carry out a statistical analysis that helped to understand the concepts and themes addressed in this research. Regarding data collection it was carried out through a questionnaire. The questionnaire created on Google Forms was applied to librarians registered with the Regional Council of Librarianship of Santa Catarina - CRB-14, sent through the Council's Disclosure Commission, at the request of the author, and answered virtually in the year 2022. From the analysis of the results of the questionnaire it was possible to elaborate a guide of good practices in digital competences for librarians. The current work and the material proposed as a guide are intended to assist and contribute to librarians who work in the most diverse areas and information units comprising the competences and abilities necessary to develop and optimize their work processes. This dissertation will be able to help professionals graduated in Library Science in the country and the world, and can also be extended to other information professionals such as Documentalists and Information Analysts (network information researcher). So soon, the intention will be to publish the guide online with open and free access initially in Portuguese with the possibility of translations into other languages.

Keywords: Digital competences; Librarian; DigComp; ICT; Digital literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas da pesquisa.....	44
Figura 2 – Delimitação da pesquisa	47
Figura 3 – Resultado da questão 2	54
Figura 4 – Resultado da questão 3	55
Figura 5 – Resultado da questão 4	55
Figura 6 – Resultado da questão 5	56
Figura 7 – Resultado da questão 6	56
Figura 8 – Resultado da questão 7	57
Figura 9 – Resultado da questão 8	58
Figura 10 – Resultado da questão 9	58
Figura 11 – Resultado da questão 10	59
Figura 12 – Resultado da questão 11	59
Figura 13 – Resultado da questão 12	60
Figura 14 – Resultado da questão 13	61
Figura 15 – Resultado da questão 14	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos relacionados publicados no período 2006-2021	22
Quadro 2 - Subdivisões das competências digitais	26
Quadro 3 - Quadro das cinco áreas de competências digitais do DigComp	28
Quadro 4 - Aspectos da pesquisa	43
Quadro 5 - Resultados das bases de dados	45
Quadro 6 - Filtragem dos resultados encontrados via RSL	48
Quadro 7 - Lista de autores e suas publicações	49
Quadro 8 - Respostas da questão 15	86
Quadro 9 - Respostas da questão 16	92
Quadro 10 - Respostas da questão 17	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Recomendações de recursos digitais.....	66
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI	Arquitetura da Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CD	Competência Digital
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CHA	Conhecimentos, habilidades e atitudes
CI	Ciência da Informação
COVID	(Co)rona (Vi)rus (D)isease
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
DigComp Cidadãos	Quadro Europeu de Referência para a Competência Digital dos Cidadãos
ISBN	International Standard Book Number
JRCIPTS	Institute for Prospective Technological Studies
PGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGECT	Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica
PPGEGC	Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
PPGTIC	Programa de Pós-Graduação de Tecnologias de Informação e Comunicação
PI	Profissional da Informação
Redalyc Aberto	Base de Dados Bibliográfica e Biblioteca Digital de Revistas de Acesso Aberto
RI	Repositório Institucional
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
SC	Santa Catarina
Scielo	Biblioteca Eletrônica Científica Online

SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UCA	Programa Um Computador por Aluno
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	18
1.2	JUSTIFICATIVA.....	19
1.3	OBJETIVOS.....	21
1.3.1	Objetivo geral	21
1.3.2	Objetivos específicos	21
1.4	INTERDISCIPLINARIDADE E ADERÊNCIA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	21
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	24
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1	COMPETÊNCIAS DIGITAIS: DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO NO COTIDIANO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	25
2.1.1	Quadro Europeu de Referência para a Competência Digital (DigComp)	27
2.2	O BIBLIOTECÁRIO E SUAS ATRIBUIÇÕES NO AMBIENTE PROFISSIONAL.....	29
2.2.1	Aplicação das competências digitais no cotidiano do bibliotecário ...	35
2.3	LETRAMENTO DIGITAL	38
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	43
3.2	ETAPAS DA PESQUISA.....	44
3.3	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (RSL).....	45
3.4	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS: COLETA DE DADOS	46
3.5	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	46
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	48
4.1	RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	48
4.1.1	Resultados após aplicação de critérios de filtragem através da RSL .	48
4.1.2	Lista de autores e suas publicações após filtragem através da RSL ..	49
4.1.3	Descrição das publicações identificadas	50
4.2	RESULTADOS DA COLETA DE DADOS	54
4.2.1	Resultados das questões fechadas	54

4.2.2	Resultados das questões abertas.....	62
4.3	AÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE RECURSOS DIGITAIS E BOAS PRÁTICAS PARA BIBLIOTECÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS COMPETÊNCIAS DIGITAIS	65
4.3.1	Recomendações de recursos digitais.....	66
4.3.2	Ações e recomendações de boas práticas.....	68
5	CONCLUSÃO	71
	REFERÊNCIAS.....	74
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS.....	83
	APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES À QUESTÃO 15..	86
	APÊNDICE C – RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES À QUESTÃO 16....	92
	APÊNDICE D – RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES À QUESTÃO 17....	95
	APÊNDICE E – GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS	99
	ANEXO A – LEI Nº 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962	118
	ANEXO B – LEI Nº 7.504, DE 2 DE JULHO DE 1986	126
	ANEXO C – LEI Nº 9.674, DE 25 DE JUNHO DE 1998	127
	ANEXO D – RESOLUÇÃO CFB Nº 207/2018	133

1 INTRODUÇÃO

A cada dia, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se desenvolvem mais: produtos são criados, outros produtos recebem inovações, pesquisas são realizadas e experimentos são colocados em prática.

O constante desenvolvimento das TIC põe em perspectiva o fortalecimento do conceito de sociedade em rede. Para Castells (2011), a sociedade em rede é vista mais do que simples tecnologia e representa uma rede de informações com uma abrangência jamais alcançada por outros meios de comunicação, a qual a internet afirma-se como uma base tecnológica organizada. Na internet as pessoas geram e trocam as suas informações através da rede e com infinita capacidade coletiva de produzir suas próprias informações.

Portanto, torna-se cada vez mais importante o desenvolvimento das competências digitais em âmbito profissional.

O termo competência pode ser conceituado como a capacidade de resolução de problemas com assertividade e rapidez, alinhando os objetivos do indivíduo/organização e agregando valor social e econômico (FLEURY; FLEURY, 2001). Segundo Perrenoud (1999), “competência” se refere à capacidade de atuar com eficiência em determinadas situações e com base em conhecimentos sem caráter científico, mas que não haja limitação, dessa forma atuando em variados contextos.

Por outro lado, a palavra “digital” tem sido empregada também para referenciar inovações, tanto essenciais como as mais secundárias, modernas e tecnológicas (BRASIL, 2018a). O digital não se trata apenas da iniciação de novas tecnologias, aplicações e suas decorrentes mudanças na infraestrutura de uma empresa; trata-se de uma mudança verdadeira de cultura e mentalidade (CARNEIRO; NUNES; CAVALCANTE; FARIAS, 2018).

Sendo assim, Gisbert e Esteve (2011) definem “competência digital” como a soma de habilidades, conhecimentos e atitudes, não somente relacionadas aos aspectos tecnológicos, mas inclusive relacionadas aos aspectos informacionais, multimidiáticos e comunicativos.

Nesse contexto, encaixa-se o bibliotecário, profissional da informação (PI) e agente transformador na disponibilização do conhecimento. Esse profissional é capaz de atender necessidades dos usuários e instituições, disseminando informações de qualidade e utilizando ferramentas através da aplicação das TIC (MARCHIORI, 2002).

Ou seja, bibliotecários precisam adquirir habilidades de competências digitais para poder utilizar das TIC com efetividade, acompanhando os avanços multidisciplinares presentes no cotidiano (BUENO; MESSIAS, 2013).

Portanto, esta pesquisa foi desenvolvida baseado nesse profissional, a partir de estudos publicados na área, experiência da autora como Bibliotecária e através de um instrumento de coleta de dados em forma de questionário autoavaliativo criado no Google Forms, composto por 17 questões sobre o tema competências digitais no cotidiano do bibliotecário e respondido por 47 profissionais vinculados às mais variadas instituições, sendo bibliotecários de Escolas, Faculdades e Universidades e Outras Instituições ou Empresas.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A referida dissertação foi produzida durante a pandemia da covid-19 causada pelo novo coronavírus, ocasionando nas pessoas infectadas alguns sintomas como tosse, dificuldades para respirar e febre, além das centenas de milhares de pessoas que perderam a vida. A covid-19 além de prejudicar mundialmente a área da saúde, prejudicou e continua prejudicando praticamente todos os setores relacionados ao bem-estar social, como economia, tecnologia e educação.

Portanto, o constante aprimoramento das TIC é essencial, sendo capaz de transformar a atividade social dos seres humanos, ou seja, “a evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação tem transformado profundamente a sociedade em todas as suas dimensões, inclusive a educação” (GABRIEL, 2013, p. 9).

Tanto a forma de se relacionar quanto a de aprender e ensinar estão sendo transformadas através da crescente inovação digital na sociedade. Para Lima e Araújo (2021) as competências digitais se tornam requisitos em áreas onde é necessário aprimorar a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino, aprendizagem, pesquisa e informação, pois a inclusão das TIC no ensino é um campo vasto, amplo, sendo quase indispensável no progresso de competências para praticar ações.

Por outro lado, também se tornam evidentes as consequências da exclusão digital. Para Carvalho e Américo (2014, p. 80), “a exclusão digital ocorre ao se privar o indivíduo do uso da tecnologia, da informação, do conhecimento e de todo o potencial que a rede oferece”. A inclusão digital se tornou uma questão ética, pois,

independente do ambiente cultural ou geográfico, gênero, raça, o indivíduo precisa estar inserido nesse contexto para seu desenvolvimento em sociedade.

Dentro do ramo de trabalho dos bibliotecários, as TIC podem trazer inúmeros benefícios, se forem disponibilizados os recursos e, conseqüentemente, serem utilizados de forma eficaz e competente. Além disso, não há apenas a necessidade de um saber na área digital, mas também a flexibilidade de usufruir dos dois mundos, e mesclá-los em situações que se fizer necessário.

O bibliotecário precisa ser responsável por trazer e manter uma cultura de uso das ferramentas pelos usuários, porém, isso só será possível se tiver a competência necessária, adquirida por meio do conhecimento, tanto de capacitação quanto vivência (ANDRADE; FONSECA, 2016). Sua responsabilidade vai além de apenas migrar alguns recursos físicos para digitais, pois, deve também sanar as necessidades informacionais dos usuários.

Dudziak (2010) frisa que o objetivo da competência em informação é tornar o usuário habilitado para encontrar, avaliar e usar a informação e a biblioteca de forma autônoma, tornando-se um aprendiz independente. Dessa forma, o bibliotecário não tem o dever de ensinar, mas mediar as informações já fornecidas, para maior adesão das 'novidades' e tal cultura ser permanente, fazendo com que os usuários encontrem o que precisam de forma independente, mas se necessário o profissional estará habilitado a auxiliar com competência.

No entanto, avaliando os dois pontos, profissional *versus* tecnologia, percebe-se que o profissional se torna um grande facilitador até mesmo imperceptível, pois, é o bibliotecário, nesse caso, quem migra as informações para os ambientes digitais, desconstruindo o perfil de que a biblioteca é um ambiente antiquado e retrogrado.

Diante do exposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: "Como elaborar um guia de boas práticas em competências digitais para bibliotecários?".

1.2 JUSTIFICATIVA

A educação no Brasil constantemente é tema de discussões. E a cada ano que passa o assunto fica ainda mais em evidência. Com isso, a evolução e inovação das tecnologias, principalmente as ferramentas educacionais, tomam conta por necessidade das Instituições no Brasil (UNESCO, s.d.).

As tecnologias que estão presentes nos dispositivos digitais conectados à internet não existem só para auxiliar o profissional na entrega do conteúdo, mas sim, podem fortalecer a transferência de conhecimento à comunidade (PRENSKY, 2001). Colaboradores de instituições de ensino necessitam atentar-se ao novo modelo tecnológico e atualizar-se com as inovações disponibilizadas, sendo nos dispositivos móveis ou qualquer outro tipo de dispositivo que possa contribuir educacionalmente.

Faz-se necessário o estudo das competências digitais nos bibliotecários, pois hoje mais do que nunca, esses profissionais utilizam-se muito da tecnologia, dos avanços tecnológicos e de maneira especial, das novas tecnologias, para a realização do seu trabalho (ROCHA; JUCÁ; SILVA; MONTEIRO, 2019).

É importante aprimorar os níveis de competências digitais do grupo de bibliotecários dentro da área de tecnologias educacionais, principalmente ampliar o potencial de acesso ao conhecimento científico e o compartilhamento das informações e inovações adquiridas através dos avanços gerados pela era digital (CALIXTO, 2003).

Visto o advento da sociedade em rede, e que a educação é a base da sociedade, deve-se levar mais em conta o uso das tecnologias no ambiente escolar, para acesso mais eficaz e atualizado ao conhecimento, considerado hoje, mais do que nunca, como um bem de valor, e sua falta afeta diretamente o desenvolvimento social, a curto e longo prazo (LEITE, 2000).

Segundo Lourenço Filho (1944) a educação e a biblioteca são instrumentos complementares, e uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. Assim como, uma biblioteca sem o conjunto de instrumentos completo também se torna um instrumento incerto, e ainda, a informação e capacitação são instrumentos de extremo valor nesse ambiente.

O profissional competente e capacitado, terá as habilidades necessárias para acompanhar essa evolução desenfreada dos recursos digitais, e mediar o processo entre organização e usuários/alunos. A autora Campello (2009, p. 14) diz que “no ambiente construtivista de aprendizagem, os mediadores exercem a função de facilitadores no processo, que permite ao aluno familiarizar-se com o universo informacional complexo e diversificado”.

Dessa forma, percebe-se que o profissional bibliotecário também pode ser um grande responsável por tal desmistificação, pois, ao desconstruir esse perfil de

ambiente obsoleto, pode tornar a biblioteca um espaço de centralização, onde há informações de décadas atrás de forma tecnológica, digital e atualizada.

1.3 OBJETIVOS

Esta seção apresenta os objetivos da pesquisa e está dividida em dois tópicos: “Objetivo geral” e “Objetivos específicos”. Os tópicos são apresentados a seguir.

1.3.1 Objetivo geral

Investigar as necessidades dos bibliotecários quanto ao uso de competências digitais no seu cotidiano profissional.

1.3.2 Objetivos específicos

- Verificar estado da arte em relação à temática estudada, por meio de Revisão Sistemática da Literatura (RSL);
- Identificar o perfil dos bibliotecários em relação às competências digitais em ambiente de trabalho, por meio de coleta de dados;
- Propor um guia de boas práticas em competências digitais para bibliotecários, com base no estado da arte e em resultados auferidos através de coleta de dados.

1.4 INTERDISCIPLINARIDADE E ADERÊNCIA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (PPGTIC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está estruturado na área de concentração Tecnologia e Inovação. Possui 3 linhas de pesquisa: Tecnologia Educacional, Tecnologia Computacional e Tecnologia, Gestão e Inovação. Sendo assim, o PPGTIC já possui uma interdisciplinaridade inerente à sua natureza.

A presente dissertação está aplicada à linha de pesquisa “Tecnologia Educacional”, que reúne diferentes áreas do conhecimento para construção do seu próprio campo disciplinar, a fim de permitir a evolução nas respectivas áreas.

O tema pesquisado é competências digitais no cotidiano do bibliotecário, com a orientação do Prof. Dr. Fernando José Spanhol, que possui diversos projetos de pesquisa vinculados à temática de competências digitais.

Nesse viés, realizou-se uma busca do tipo booleana de títulos correlacionados aos assuntos estudados nesta dissertação no Repositório Institucional da UFSC, na comunidade de Teses e Dissertações. Encontrou-se vinte e dois trabalhos de Mestrado e Doutorado inerentes ao estudo em questão, cinco deles advindos do PPGTIC.

O quadro 1 apresenta os trabalhos encontrados, do ano 2006 a 2021 nos Programas de Pós-Graduação (PPG) Ciência da Informação (PGCIN), Educação (PPGE), Educação Científica e Tecnológica (PPGECT), Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) e Tecnologias de Informação e Comunicação (PPGTIC).

Quadro 1 - Trabalhos relacionados publicados no período 2006-2021

(continua)

PPG	Ano	Tipo	Autor	Título
PGCIN	2006	Dissertação	NINA, Renée Rosanne Vaz	Profissional da informação: o bibliotecário e suas representações das competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas
PGCIN	2007	Dissertação	LIRA, Elda Lopes	Contribuição do profissional bibliotecário na formação do discente de graduação na universidade
PGCIN	2010	Dissertação	FARIAS, Christianne Martins	Bibliotecário escolar e competência: análise da prática profissional
PGCIN	2012	Dissertação	PINTRO, Sirlene	Serviço de referência em bibliotecas universitárias: um estudo de competências e qualidade
PGCIN	2012	Dissertação	ROSSI, Tatiana	Gestão de competências na prestação de serviços de informação em bibliotecas de universidades da região de Florianópolis/SC
PGCIN	2012	Dissertação	FREITAS, Rafaela Paula	Competência informacional e recursos informacionais na prática docente: discurso de professores da educação básica municipal à luz a ciência da informação
PGCIN	2012	Dissertação	KLEINUBING, Luiza da Silva	A ciência e a tecnologia da informação digital para a produção e disseminação do conhecimento em instituição de ensino superior: SENAI-SC

Quadro 1 - Trabalhos relacionados publicados no período 2006-2021

(conclusão)

PGCIN	2016	Dissertação	KAUTZMANN, Cláudia	Bibliotecário escolar: uma análise das competências dos bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões nordeste e sul do Brasil
PPGE	2018	Dissertação	VITAL, Tainá Revelles	Tecnologias digitais na cultura escolar: um estudo de caso em escolas de Santa Catarina após a política de inclusão digital UCA
PPGE	2018	Dissertação	LEMOS, Grayce	As tecnologias digitais de informação e comunicação no currículo da Educação do Campo.
PPGECT	2011	Tese	MOTTA, Alexandre	Tecnologias e as competências do docente para atuação em cursos de EAD – O caso IF-SC
PPGEGC	2009	Dissertação	SCHRUBER JUNIOR, Julio	Competências do docente de curso de graduação a distância do nordeste de Santa Catarina
PPGEGC	2010	Tese	PACHECO, Ana Paula Reusing	Competências essenciais: proposta de um modelo de concepção
PPGEGC	2020	Dissertação	AIRES, Regina Wundrack do Amaral	Desenvolvimento de Competências Gerais para a Sociedade em Transformação Digital: uma Trilha de Aprendizagem para profissionais do setor industrial
PPGEGC	2021	Dissertação	BELLATO, Rita Lucia	Percepções sobre as competências digitais para os profissionais da área de Contabilidade: um estudo de caso
PPGEGC	2021	Tese	COSTA, Rejane	Modelo de competências docentes em universidades inovadoras brasileiras públicas
PPGEGC	2021	Dissertação	CÂNDIDO, Gabriela da Silva	O desenvolvimento de competências digitais de profissionais do audiovisual
PPGTIC	2017	Dissertação	OLIVEIRA, Fabiano Napolini de	Adaptação e avaliação da metodologia dos sete passos para o desenvolvimento de competências em produção de jogos digitais didáticos
PPGTIC	2018	Dissertação	PINHEIRO, Michelle	Práticas de gestão do conhecimento nas bibliotecas integradas de uma organização intensiva em conhecimento
PPGTIC	2020	Dissertação	BENEDET, Márcia Leandro	Competências digitais: desafios e possibilidades no cotidiano dos professores da educação básica
PPGTIC	2020	Dissertação	FERNANDES, Catia Regina Bernardes	Crianças e adolescentes na internet: habilidades digitais e o desempenho escolar
PPGTIC	2021	Dissertação	MARTINS, Lucimara	Modelo de referência para o desenvolvimento de competências digitais pertinentes a letramento digital e estilos de aprendizagem no ensino superior

Fonte: Repositório Institucional da UFSC (2022).

As pesquisas supracitadas tratam de assuntos relevantes e relacionados ao tema proposto nesta dissertação, como: letramento digital, TIC e competências digitais, educação e a área de atuação dos bibliotecários. Todas as pesquisas

abordam de uma maneira geral os temas propostos, mas pouquíssimas abordam especificamente competências digitais no cotidiano do bibliotecário, fazendo deste trabalho um relevante estudo aos profissionais da informação no desenvolvimento de competências para o uso de tecnologias como apoio às inovações educacionais, fazendo esta pesquisa ser aderente ao programa PPGTIC, mais especificamente na linha de pesquisa Tecnologia Educacional.

Diante da Revisão Sistemática de Literatura (RSL) realizada, em relação às publicações a nível Brasil, há um número pequeno de trabalhos publicados acerca dessa temática, aparecendo em maior quantidade nas publicações internacionais.

Nesse contexto, no PPGTIC a interdisciplinaridade da temática está relacionada com a conexão destas três áreas e linhas de pesquisa.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho divide-se em 5 seções: Introdução, Fundamentação Teórica, Procedimentos Metodológicos, Resultados e Discussões e Conclusão.

A primeira seção, Introdução, refere-se à apresentação da temática de pesquisa. Está dividida nos tópicos “Contextualização e problematização”, “Justificativa”, “Objetivos”, “Interdisciplinaridade e aderência ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação” e “Estrutura do trabalho”.

A segunda seção, Fundamentação Teórica, está dividida nos tópicos “Competências digitais: definição e aplicação no cotidiano do profissional da informação”, “O bibliotecário e suas atribuições no ambiente profissional” e “Letramento digital”.

A terceira seção, Procedimentos Metodológicos, está dividida nos tópicos: “Classificação da pesquisa”, “Etapas da pesquisa”, “Procedimentos técnicos: Revisão Sistemática da Literatura (RSL)”, “Procedimentos técnicos: coleta de dados” e “Delimitação da pesquisa”.

A quarta seção, Resultados e Discussões, divide-se nos tópicos: “Resultados da revisão sistemática da literatura”, “Resultados da coleta de dados”, e “Ações e recomendações de recursos digitais e boas práticas para bibliotecários em relação às competências digitais”.

A quinta e última seção é a Conclusão, em tópico único. Após a Conclusão, são apresentadas as Referências utilizadas, bem como os Apêndices e os Anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta o embasamento teórico elaborado para realização da presente pesquisa. Está dividida em três tópicos: “Competências digitais: definição e aplicação no cotidiano do profissional da informação”, “O bibliotecário e suas atribuições no ambiente profissional” e “Letramento digital”.

2.1 COMPETÊNCIAS DIGITAIS: DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO NO COTIDIANO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

O termo “competência digital” é definido como o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, capacidades e estratégias necessárias para utilizar as TIC (FERRARI, 2012). Para Ferrari (2012), as competências digitais não estão aliadas apenas à capacidade de executar tarefas, trata-se, além disso, da capacidade relacionada ao desenvolvimento humano, que também contribui para o desenvolvimento da organização em que se está inserido.

Para a BNCC, as competências digitais tratam de compreender, utilizar e criar as TIC de forma expansiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo os aprendizados escolares (BRASIL, 2018b).

De acordo com os autores Calvani, Fini e Ranieri:

a competência digital é capacidade de explorar e enfrentar as novas situações tecnológicas de uma maneira flexível, para analisar, selecionar e avaliar criticamente os dados e informações, para aproveitar o potencial tecnológico com o fim de representar e resolver problemas e construir conhecimento compartilhado e colaborativo, enquanto se fomenta a consciência de suas próprias responsabilidades pessoais e o respeito recíproco dos direitos e obrigações (CALVANI; FINI; RANIERI, 2009, p. 160-161).

Portanto, as competências digitais se tornam ponto essencial tanto em locais onde a tecnologia está iniciando sua inserção, quanto onde já está estabelecida.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) define o bibliotecário como profissional da informação, identificado pelo código 2612-05 (BRASIL, 2002), sendo assim, Dutra e Carvalho (2006, p. 183) explanam que “o PI atua na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação e executa atividades técnicas especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades de informação”.

O PI possui uma formação teórica bem rica, no entanto, ainda possui defasagem no que diz respeito a área tecnológica, principalmente tratando-se do digital. Mas, percebe-se que essa área está cada vez mais se sobressaindo na profissão, devido principalmente à evolução das bibliotecas digitais e na inclusão dos documentos virtuais (GAMA, 2013).

Entretanto, no âmbito da ciência da informação, é necessário identificar quais são as competências necessárias para um profissional manter-se no mercado de trabalho. Dessa forma, também conservando sua área em ascensão e preservando a riqueza das informações em formato digital. A competência por meio de estudos continuados por toda a vida profissional, é o que pode ajudar a garantir que o PI não se defase e permaneça competente no mercado de trabalho, uma vez que as tecnologias da informação estão em constante e frenética transformação (BRANDÃO, 2009).

Destaca-se que as competências digitais possuem subdivisões, para que haja melhor compreensão das áreas e possibilidades onde devem ser priorizadas e utilizadas. São elas: Competências digitais genéricas, competências digitais especializadas e competências digitais complementares (SATHLER, 2018). O quadro 2 apresenta as competências digitais, explicadas na sequência:

Quadro 2 - Subdivisões das competências digitais

Competências Digitais	Descrição
Genéricas	São as habilidades de uso das ferramentas no trabalho diário, como acessar, organizar, entender, transmitir, buscar informações online e o uso de softwares.
Especializadas	Se trata de uma área um pouco mais avançada, pois se trata da criação de produtos e serviços de TIC, programação, desenvolvimento de aplicativos, gerenciamento de redes, e por último, mas não menos importante, a segurança da informação.
Complementares	São uma forma em que as TIC transformam a forma como o trabalho é realizado, por consequência, aumentam a demanda por criatividade, capacidade de comunicação, empreendedorismo e visão de mundo.

Fonte: Adaptado de Sathler (2018, p. 7).

As competências genéricas são basicamente a união do que já se faz diariamente, no uso das redes sociais, ao fazer uma breve pesquisa ou montar um documento etc.

Por conseguinte, nas competências especializadas, há uma gama de possibilidades de atuação, visto que atualmente os golpes e fraudes por meio das

redes está cada vez mais comum, e dentro da tecnologia da informação acontece o mesmo, pois, muitas vezes, os conteúdos tratam-se de obras importantes, além de sistemas com informações sigilosas, logins, dados etc., que precisam de mais atenção quanto a sua segurança.

Concluindo, estão as competências digitais complementares, relacionadas a habilidade de processar as informações, trocar informações, ser efetivo e trabalhar na resolução de problemas.

Sendo assim, as competências digitais não consistem apenas em aprender e desenvolver habilidades tecnológicas, também envolvem a aquisição de conhecimentos, valores, atitudes, regulamentos e ética sobre as TIC, de modo a tirar o máximo de proveito. Prova disso, foi a criação do Quadro Europeu de Referência para a Competência Digital (DigComp), sendo considerado pela European Commission (2017) uma ferramenta para melhorar a competência digital do cidadão.

2.1.1 Quadro Europeu de Referência para a Competência Digital (DigComp)

O DigComp é resultado de um estudo realizado entre 2011 e 2012 pelo Joint Research Centre - Institute for Prospective Technological Studies (JRC IPTS), instituto de investigação vinculado à Comissão Europeia, que teve como objetivos principais:

1. Identificar as principais componentes da competência digital em termos dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para ser digitalmente competente;
2. Desenvolver um quadro de referência descritivo que possa contribuir para a orientação e validação de processos de formação, avaliação e acreditação;
3. Propor um roteiro para possível utilização do quadro de referência para todos os cidadãos europeus (LUCAS; MOREIRA, 2017, p. 4).

Com o intuito de disponibilizar uma linguagem comum para reconhecer e retratar as principais áreas de competência digital, o DigComp foi publicado pela primeira vez em 2013. A partir disso, tem sido utilizado na criação de políticas nacionais, internacionais, na concepção e entrega de desenvolvimento de competências digitais na União Europeia. Tornou-se referência para o desenvolvimento e o planejamento estratégico de iniciativas referentes à competência digital, tanto a nível europeu quanto aos Estados Membros (KLUZER; CENTENO; O'KEEFFE, 2020).

O Projeto DigComp traz o quadro de competências digitais como referência ao cidadão, definindo a competência digital como o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, estratégias e sensibilidade necessária ao usar as TIC e as ferramentas digitais para realizar tarefas, resolver problemas, comunicar, gerenciar informações, colaborar, criar e compartilhar conteúdos e construir conhecimento de forma eficaz, forma eficiente, adequada, crítica, criativa, autónoma, flexível, ética e reflexiva para o trabalho, lazer, participação, aprendizagem, socialização, consumo e empoderamento (FERRARI, 2013).

Este projeto inclui 5 áreas com 21 competências como descrito no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Quadro das cinco áreas de competências digitais do DigComp

Áreas de competência Dimensão 1	Competências Dimensão 2
1. Informação	1.1 Navegação, procura e filtragem da informação 1.2 Avaliação da informação 1.3 Armazenamento e recuperação da informação
2. Comunicação	2.1 Interação através de tecnologias 2.2 Partilha de informação e conteúdo 2.3 Envolvimento na cidadania digital 2.4 Colaboração através de canais digitais 2.5 Netiqueta 2.6 Gestão da identidade digital
3. Criação de conteúdo	3.1 Desenvolvimento de conteúdo 3.2 Integração e reelaboração 3.3 Direitos de autor e licenças 3.4 Programação
4. Segurança	4.1 Proteção de dispositivos 4.2 Proteção de dados pessoais 4.3 Proteção da saúde 4.4 Proteção do meio ambiente
5. Resolução de problemas	5.1 Resolução de problemas técnicos 5.2 Identificação de necessidades e respostas tecnológicas 5.3 Inovação e utilização da tecnologia de forma criativa 5.4 Identificação de lacunas na competência digital

Fonte: Adaptado do DigComp (2013).

No quadro acima, pode-se entender que o DigComp é um documento bem abrangente e rico em informações para a sociedade. Apresenta cada uma das cinco áreas de concentração: 1 - Informação; 2 – Comunicação; 3 – Criação de conteúdo; 4 – Segurança; e, 5 - Resolução de problemas; 21 Competências (Organizadas pelo CHA); e, 3 Níveis de proficiência (básico, intermediário e avançado).

Segundo Vuorikari, Punie, Carretero e Van Den Brande (2016), as áreas são descritas a seguir:

1) Competência em informação e em dados: refere-se às necessidades informacionais, a busca e recuperação de dados, informação e conteúdo digital, tal como ações voltadas para o armazenamento, gestão e organização de dados, informação e conteúdos digitais;

2) Comunicação e colaboração: Interagir e compartilhamento da informação por meio das tecnologias digitais, levando em consideração a diversidade cultural e geracional; ter participação na sociedade por meio de serviços digitais; gerenciar sua identidade e reputação nos ambientes digitais;

3) Criação de conteúdo digital: Criar e editar conteúdo digital; modificar e integrar informação e conteúdo num corpo de conhecimento existente; atentar-se para os direitos de autor e as licenças; realizar instruções para um sistema de computação;

4) Segurança: observar questões referentes à proteção de dispositivos, de dados pessoais e privacidade, da saúde e do bem-estar, e do meio ambiente;

5) Resolução de problemas: identificar problemas técnicos e resolvê-los; analisar as necessidades e possíveis respostas tecnológicas; utilizar de modo criativo as tecnologias; e compreender as lacunas com relação à sua competência digital (VUORIKARI; PUNIE; CARRETERO, VAN DEN BRANDE, 2016).

De acordo com Kluzer, Centeno e O’Keeffe (2020), as habilidades digitais são essenciais à vida e ao trabalho, sendo a base para a empregabilidade, o acesso a informações e ao suporte no decorrer das carreiras. O DigComp possui e terá um papel importante ao apoiar o trabalho de países, empresas e parceiros sociais para incentivar o desenvolvimento de competências digitais.

Para os autores, o DigComp define o que é necessário para ser digitalmente competente, oferecendo uma ferramenta para melhorar a competência digital dos cidadãos (KLUZER; CENTENO; O’KEEFFE, 2020).

Portanto, o DigComp apoia a construção de competências digitais em um contexto social e no apoio profissional.

2.2 O BIBLIOTECÁRIO E SUAS ATRIBUIÇÕES NO AMBIENTE PROFISSIONAL

Antes de esclarecer o que é o profissional e quais as suas atribuições no ambiente de trabalho, julga-se importante destacar as cinco leis da Biblioteconomia e,

logo em seguida, os principais artigos das legislações relacionadas a profissão do bibliotecário, nesse caso a Lei nº 4,084, Lei nº 7.504, Lei nº 9.674 e a Resolução do CFB nº 207/2018. Sendo encontradas respectivamente nos anexos A, B, C e D deste trabalho.

Em 1931 e vigorando até hoje, foram elaboradas pelo indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan as cinco leis da Biblioteconomia, publicada em seu primeiro livro intitulado “Five Laws of Library Science” ou “As Cinco Leis de Ranganathan” (SOUSA; TARGINO, 2016). Estas leis tornaram mais claros os princípios da atividade biblioteconômica, são elas: 1 - Os livros são para serem usados; 2 - A cada leitor o seu livro; 3 - Para cada livro o seu leitor; 4 - Poupe o tempo do leitor; e, 5 - A biblioteca é um organismo em crescimento (RANGANATHAN, 2009).

Segundo Figueiredo (1992) o pensamento e a influência de Ranganathan sempre estiveram presentes na literatura biblioteconômica e, atualmente, permanecem refletindo, influenciando e servindo de instrumento de apoio à profissão.

Realmente, Ranganathan deixou seu legado através de diversas publicações de classificação biblioteconômica com o objetivo de auxiliar os bibliotecários sobre seu sistema e sua teoria (LUCAS; CORRÊA; EGGERT-STEINDEL, 2016).

Visto isso, inicia-se com os principais artigos das legislações ligadas à Biblioteconomia. Referente a lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício, destaca-se:

Art. 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões Liberais, grupo 19, anexo ao Decreto lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativo dos Bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art. 2º Exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecida; aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Art. 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia: a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autarquias e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: O ensino de Biblioteconomia; A fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em vias de equiparação; Administração e direção de bibliotecas; A organização e direção dos serviços de documentação; A execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art. 7º Os bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quando à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a:

Demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais ou municipais; Padronização dos serviços de biblioteconomia; Inspeção, sob o ponto-de-vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas; Publicidade sobre material bibliográfico e atividades de biblioteca; Planejamento e difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas; Organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames.

Art. 8º A fiscalização do exercício da profissão de Bibliotecário será exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia modificando o que se tornar necessário, com a finalidade de manter a unidade de ação (BRASIL, 1962).

Incluindo a Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986, que dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências, evidencia-se:

Art. 1º O art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 3º Para o provimento e o exercício de cargos técnicos de Bibliotecários, Documentalistas e Técnicos de Documentação, na administração pública federal, estadual ou municipal, autárquica, paraestatal, nas empresas de economia mista ou nas concessionárias de serviços públicos, é obrigatória a apresentação de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, respeitados os direitos dos atuais ocupantes."

Art. 2º As pessoas que tenham exercido, até 30 de junho de 1962, cargo ou função de Técnico de Documentação só poderão exercer a profissão de Bibliotecário após satisfazerem aos seguintes requisitos:

I - Registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, a cuja jurisdição estiverem sujeitos (BRASIL, 1986).

Na sequência, a Lei nº 9.674 de 25 de junho de 1998, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências, ressalta-se.

Art. 1º O exercício da Profissão de Bibliotecário, em todo o território nacional, somente é permitido quando atendidas as qualificações estabelecidas nesta Lei.

Parágrafo único. A designação "Bibliotecário", incluída no Quadro das Profissões Liberais, Grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia.

Art. 3º O exercício da profissão de Bibliotecário é privativo: I - dos portadores de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, expedido por instituições de ensino superior oficialmente reconhecidas, registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor;

II - dos portadores de diploma de graduação em Biblioteconomia, conferido por instituições estrangeiras de ensino superior, reconhecidas pelas leis do país de origem, e revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente;

III - dos amparados pela Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986.

Art. 46. As pessoas não habilitadas que exercerem a profissão regulamentada nesta Lei estão sujeitas às penalidades previstas na Lei de Contravenções Penais e ao pagamento de multa, a ser definida pelo Conselho Federal.

Art. 47. São equivalentes, para todos os efeitos, os diplomas de Bibliotecário, de Bacharel em Biblioteconomia e de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação, expedidos até a data desta Lei por escolas oficialmente reconhecidas e registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor.

Art. 48. As pessoas não portadoras de diploma, que tenham exercido a atividade até 30 de janeiro de 1987, e que já estão devidamente registradas nos quadros dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, estão habilitadas no exercício da profissão (BRASIL, 1998).

E, finalmente, a Resolução CFB nº 207/2018, ANEXO D, que aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais, destaca-se:

Art. 2º A profissão de Bibliotecário tem natureza sociocultural e suas principais características são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos.

Parágrafo único. O bibliotecário repudia todas as formas de censura e ingerência política, apoia a oferta de serviços público e gratuitos, promove e incentiva o uso de coleções, produtos e serviços de bibliotecas e de outras unidades de informação, segundo o conceito de acesso aberto e universal.

Art. 3º A atuação do bibliotecário fundamenta-se no conhecimento da missão, objetivos, áreas de atuação e perfil sociocultural do público-alvo da instituição onde está instalada a unidade de informação em que atua, bem como das necessidades e demandas dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade.

Art. 4º O objeto de trabalho do bibliotecário é a informação, artefato cultural aqui conceituado como conhecimento estruturado sob as formas escrita, oral, gestual, audiovisual e digital, por meio da articulação de linguagens natural e/ou artificial.

Art. 5º São deveres do bibliotecário:

- a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana;
- b) exercer a profissão aplicando todo zelo, capacidade e honestidade em seu exercício;
- c) observar os ditames da ciência e da técnica;
- d) contribuir para o desenvolvimento da sociedade e respeitar os princípios legais que regem o país;
- e) cooperar para o progresso da profissão, por meio do intercâmbio de informações com órgãos de representação profissional da categoria, instituições de ensino e órgãos de divulgação técnica e científica;
- f) colaborar com os cursos de formação profissional do bibliotecário;
- g) guardar sigilo no desempenho de suas atividades, quando o assunto assim exigir;
- h) realizar de maneira digna a publicidade de sua instituição ou atividade profissional, evitando toda e qualquer manifestação que possa comprometer o conceito da profissão ou dos colegas;
- i) conhecer a legislação que rege o exercício da profissão de Bibliotecário em vigor, para cumpri-la corretamente e colaborar para o seu aperfeiçoamento;
- j) combater o exercício ilegal da profissão, conforme a legislação em vigor;
- k) manter seu cadastro atualizado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) de sua jurisdição;
- l) informar sempre ao CRB no qual está registrado quando assumir e deixar cargo ou função;
- m) citar seu número de registro do respectivo CRB, após sua assinatura em documentos referentes ao exercício profissional;

Art. 7º Não é permitido ao bibliotecário, no desempenho de suas funções:

- a) praticar, direta ou indiretamente, atos que comprometam a dignidade e o renome da profissão;
- b) nomear ou contribuir para que se nomeiem pessoas sem habilitação profissional para cargos privativos de bibliotecário, ou indicar nomes de pessoas sem registro nos CRBs;
- c) expedir, subscrever ou conceder certificados, diplomas ou atestados de capacitação profissional a pessoas que não preencham os requisitos da legislação vigente;
- d) assinar documentos que comprometam a dignidade e o renome da sua profissão;
- e) violar o sigilo profissional, quando portador de informações confidenciais;
- f) utilizar a influência política em benefício próprio;
- g) fazer comentários desabonadores sobre a profissão de bibliotecário e às entidades representativas da sua profissão;
- h) permitir a utilização de seu nome e de seu registro à instituição pública ou privada na qual não exerça, efetivamente, função inerente à profissão;
- i) assinar trabalhos ou quaisquer documentos executados por terceiros, ou elaborados por leigos, alheios a sua orientação, supervisão e fiscalização;
- j) exercer a profissão quando impedido por decisão administrativa transitada em julgado;
- k) recusar-se a prestar contas de bens e valores que lhes sejam confiados em razão de cargo, emprego ou função que exerça;
- l) deixar de cumprir, sem justificativa, as normas emanadas dos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia, bem como deixar de atender às suas requisições administrativas, intimações ou notificações, no prazo determinado;
- m) utilizar-se da posição hierárquica para obter vantagens pessoais ou cometer atos discriminatórios e abuso de poder;
- n) agir de forma prejudicial ao tratamento igualitário e aceitar atitudes preconceituosa ou discriminatória de qualquer natureza (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2018).

Visto os atos normativos supracitados, no surgimento das primeiras bibliotecas até os tempos atuais, a profissão do bibliotecário vem evoluindo de forma a acompanhar a tecnologia, no que se trata a organização, armazenamento, preservação e disseminação da informação. Traz um olhar mais atento à profissão, pois, sabe-se que o bibliotecário possui diversas atribuições, não se tratando apenas de um retentor do saber (AMARO, 2018).

Segundo Fonseca e Oddone (2005), as estruturas sociais cobram dos profissionais de informação uma nova postura profissional, tanto na utilização de novos instrumentos de análise quanto na disseminação das informações compatíveis com a produtividade/competitividade. O profissional bibliotecário vem sendo alvo de inúmeras reflexões quanto ao acompanhamento às mudanças no meio informativo, para entender que tipo de competências e habilidades ele necessita desempenhar em seu dia a dia, em relação às novas formas de acesso à informação com a evolução tecnológica. Inclusive vem sendo foco de pesquisas, com o objetivo de entender por

que há certa passividade dos profissionais relacionada à postura frente à inserção de novidades (SANTA ANNA; PEREIRA; CAMPOS, 2014).

O papel do bibliotecário hoje vai além de tratar dos materiais físicos presentes nas prateleiras, pois há fontes de informação que extrapolam o físico e estão presentes no ambiente digital necessitando de organização, atenção, tratamento, um olhar treinado e em constante acompanhamento (AMARO, 2018).

Além disso, os diversos frequentadores do ambiente da biblioteca precisam ser recebidos por profissionais que dominem os sistemas digitais, físicos e tenha a habilidade de orientar os usuários, que são consumidores de informação e buscam o que necessitam com diversas exigências, visto que há grande diversidade dentro de uma instituição.

Um fator a ser levado em conta, além dos problemas relacionados à conectividade é o aspecto social, como a exclusão e desigualdades sociais, pois a biblioteca é um ambiente que perpassa a cultura como um todo, e deve acompanhar suas mudanças e necessidades (PALFREY; GASSER, 2011).

Para Andrade e Fonseca (2016, p. 128):

uma vez que as ferramentas tecnológicas que possibilitam a realização das atividades informacionais estão diretamente ligadas à eficiência na atuação do PI, cabe ao profissional bibliotecário adequar sua função às novidades que surgem constantemente em sua profissão, procurando, assim, adaptar-se a um sistema que vem sofrendo modificações rapidamente.

Segundo Ferreira e Araújo (2016 p. 62), “as bibliotecas atravessaram os séculos incorporando novas atribuições, novos serviços, lidando cada vez com mais suportes diversificados e, principalmente, acolhendo e dialogando com usuários.” Portanto é evidente que um ambiente como esse necessita de profissionais com formações e habilidades que acompanham o passar do tempo e a evolução que isso traz.

Importante também, que o bibliotecário junto à instituição, torne o ambiente de pesquisa interessante, de forma que o acesso rápido e superficial à informação seja entendido como um meio à parte, e não como o principal meio de busca de respostas e informações com objetivo acadêmico, sendo assim, o próprio profissional precisa ter um olhar mais criterioso quanto à busca de informações antes de repassá-las aos usuários, dessa forma explorando toda a capacidade que aquele ambiente possui (ASHCROFT, 2004).

Outra atribuição importante de um bibliotecário competente, é deixar claro que por meio do trabalho desenvolvido por ele, é possível encontrar informações refinadas e objetivas, que do contrário, não serão encontradas em fontes de pesquisas instantâneas, por possuírem uma massa incontável de informações, o que pode mascarar a informação que seria mais precisa (LIMA; ARAÚJO, 2020), visto que há fontes de pesquisa patrocinadas, com anúncios ou até mesmo visando as *fake news*.

Ao encontrar um ambiente organizado, categorizado, atualizado, tecnológico, com um profissional disposto e competente disponível, é muito provável que o interesse dos acadêmicos aumente e conseqüentemente a profissão seja mais valorizada, de forma que o receio da extinção seja eliminado, pois, deve-se reconhecer que nenhuma tecnologia é capaz de substituir o nível social e de conhecimento que o ser humano alcança (SANTA ANNA, 2014).

Porém, não se pode deixar de lado o aspecto importante de que os profissionais bibliotecários como uma comunidade, devem expressar mais interesse nas evoluções do meio, pois é inevitável que os profissionais da informação serão perpassados pela tecnologia se não alçarem voos mais altos na profissão e se aliarem às inovações tecnológicas, para conquistarem melhorias.

2.2.1 Aplicação das competências digitais no cotidiano do bibliotecário

A inserção dos recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem destaca a necessidade de discutir o papel do profissional bibliotecário frente às novas demandas no ambiente de trabalho, e uma das demandas, extremamente importante é a discussão das competências digitais, pois também fazem parte do um processo de ensino de qualidade (FEIJÓ; CORRÊA, 2020).

A respeito da atuação do profissional bibliotecário, Valentim (2000) dividiu as possibilidades de atuação no mercado de trabalho em três grupos: o tradicional, o informacional existente, mas não ocupado, e o mercado informacional de tendências. Logo, compreende-se que a área da tecnologia é a representação do mercado existente, mas que ainda é pouco ocupado pelos bibliotecários, considerando sua baixa produção científica nesse setor.

Dentro do campo da informação, existe a Arquitetura da Informação (AI), um termo que nos ajuda a compreender o uso e disseminação da informação de forma

eficaz, pois, segundo Rosenfeld, Morville e Arango (2015, p. 22), “a arquitetura da informação é focada em tornar as informações encontráveis e compreensíveis”.

Dentro da AI existe “o sistema de organização, que se trata de um modelo de categorização de conteúdo informacional, para uma posterior recuperação deste conteúdo” (SILVA; PINHO NETO; DIAS, 2013, p. 291).

Sendo assim, a AI se torna necessária dentro do ambiente digital em que há quantidade abundante de informação, onde as vezes há dificuldade de encontrar o objeto de busca que o usuário deseja. Por isso, a AI se trata de uma disciplina relacionada à outras, assim como também com outras áreas de formação, e a Biblioteconomia entra nesse grupo (DATUM, 2021). Dessa forma, a AI claramente torna o ambiente de busca extremamente rico e eficiente, o que chama atenção para o ambiente do bibliotecário, pois, se adequadamente elaborada e definida, permite a melhor encontrabilidade da informação, experiência do usuário na utilização dos sistemas de informação e as informações disponíveis utilizadas para tomada de decisões (ESPANTOSO, 2000).

Mas afinal como a AI se inclui entre as competências digitais dos bibliotecários? Para Espantoso (2000), isso se explica com o decorrer do desenvolvimento das práticas e técnicas da Biblioteconomia, pois tem se desenvolvido métodos de organização, classificação e indexação da informação, porém, anteriormente o elemento norteador era a preservação da informação para o futuro e, na contemporaneidade, a experiência do usuário no acesso e uso dessa informação adquiriu ainda mais importância.

Logo, o bibliotecário foi inserido em outros espaços de trabalho, com novos afazeres, e com isso, novos desafios. Sendo assim, suas habilidades e práticas de gerenciar a informação têm destaque nos ambientes, incluindo a capacidade de acessar as informações e repassá-las a quem for necessário de forma eficiente.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) cabe a esse profissional as atividades de disponibilizar informação em qualquer suporte, gerenciar unidades, redes e sistemas de informação, disseminar a informação com objetivo de facilitar o acesso e gerar conhecimento, entre outros (BRASIL, 2002).

Para Espantoso (2000, p. 6) a contribuição que o bibliotecário fornece para a AI “gravita em torno do conhecimento dos princípios de seleção, pesquisa, catalogação e classificação”. No entanto, embora haja uma base teórica e prática que relacione os campos, é necessário que o bibliotecário invista em atividades de

formação continuada, principalmente relacionadas às habilidades de utilização das novas tecnologias da informação.

Vale lembrar que essa discussão não tem a intenção de transformar o PI em profissional da tecnologia, porque as competências digitais vão muito além de aprender e desenvolver habilidades tecnológicas, mas também abrange a aquisição de conhecimentos, atitudes e valores (GUIMARÃES, 2021), assim, espera-se que as práticas incluídas no ambiente da informação mesquem múltiplos saberes, habilidades, competências e tornando um ambiente transdisciplinar.

Segundo Semeler (2017) deve-se reconhecer que o bacharel em Biblioteconomia não egressa totalmente preparado para a atuação na área da tecnologia da informação, o que chama atenção para a importância de reformas no ensino de Biblioteconomia, permitindo ao futuro egresso uma maior segurança para atuação em áreas como a de tecnologia, assim como sugere.

Seguindo esse pensamento, frisa-se a importância da participação dos bibliotecários em práticas de aprendizagem que ultrapassam o ambiente da biblioteca, entrando em ambientes informacionais mais abrangentes, que aumentem suas competências e a capacidade de resolução de problemas.

Conforme os autores Santos, Lima e Duarte (2014) é importante que haja um avanço destes profissionais, adentrando a comunidade, de forma que se arrisque, para que haja um desenvolvimento de novos papéis, colaborar com o avanço da profissão, além de adquirir experiências ricas, como novas oportunidades de trabalho, relacionamento com outras profissões, e assim por diante.

Perrenoud (1997, p. 7), se refere à competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. O que pode-se entender diante disso é que, as competências são um conjunto de saberes e de aspectos comportamentais.

Algumas competências profissionais são vinculadas a várias categorias, pois para serem efetivadas, envolvem habilidades, destrezas, atitudes e conhecimentos. Dessa forma, o profissional poderá contribuir de forma mais harmoniosa com seu ambiente de trabalho (FLEURY; FLEURY, 2000). Sendo assim, é muito importante saber repassar o conhecimento, a fim de que, uma pessoa que não seja letrada digitalmente consiga encontrar o que precisa no ambiente virtual.

2.3 LETRAMENTO DIGITAL

O termo letramento começou a ser utilizado no Brasil na década de 1980 por estudiosos das áreas da Educação e da Linguística, embora ainda sendo extremamente confundido com o processo e o termo alfabetização. O termo surgiu a partir da necessidade de denominar a condição daqueles que não pertenciam ao grupo denominado como analfabetos, mas que utilizavam a escrita e a leitura em outros contextos (FERREIRO; TEBEROSKY, 1979).

É importante destacar que, embora frequentemente relacionados, os conceitos de letramento e alfabetização não são iguais, pois, alfabetização é ligada ao âmbito individual e trata da aquisição da habilidade de ler e escrever, enquanto o letramento trata do uso social desses artefatos (KLEIMAN, 1995).

Tendo em vista que o letramento é uma incorporação funcional das capacidades a que conduz o aprender a ler e escrever, sendo no âmbito escolar e em diversos outros contextos da vida de um indivíduo social, pode-se avançar e começar a entender melhor acerca do letramento digital, termo que surge após a ascensão da era digital no mundo globalizado (SOARES, 2006).

O letramento digital não deve ser entendido apenas como a capacidade de ler e escrever em telas e teclados de celulares, computadores ou tablets, pois envolve também a utilização de seus recursos, como aplicação de filtros de pesquisa, análises, localização etc. Apesar de se tratar de um termo relativamente simples, o letramento digital envolve diversas competências, incluindo a capacidade de entendimento daquilo que se lê, além dos códigos não verbais, como por exemplo, os links, janelas, símbolos, imagens, entre outros (MARTINS, 2018).

Porém, não é sensato pensar que o letramento digital seja algo completamente distinto do letramento convencional, já que em um mundo globalizado e com diversas possibilidades, é praticamente impossível o usuário de tecnologia não ter acesso à leitura e escrita (BATISTA; GOMES, 2018), portanto, o indivíduo que não apresentar domínio sob a leitura e escrita pode ser descompassado facilmente em relação aos demais dentro do mercado de trabalho ou instituições de ensino, por exemplo.

Em contrapartida, o indivíduo que possuir habilidades relacionadas ao âmbito digital que caracterizam certo domínio das ferramentas, possivelmente se destacará em diversos espaços e no ambiente da biblioteconomia não é diferente.

Compreende-se que há diversos tipos de letramento, como o acadêmico, o escolar e o profissional, visto que há uma “multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação nos textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores” (ROJO, 2013, p. 14).

No meio acadêmico o letramento deve ser entendido como um ponto de partida para leitura e escrita, para expressar suas ideias e conhecimentos por meio de uma boa produção textual, fazendo com que esse seja o meio pelo qual os alunos se comunicam e evoluem, em outras palavras, isso seria o básico para ingressar em um ambiente acadêmico (CAMPREGHER, 2017).

Atualmente mais do que nunca, as interações se dão de forma digital, e percebe-se isso principalmente no período de pandemia da covid-19, quando os professores e alunos sentiram grande dificuldade na troca de saberes de forma mais informal, pois a interação se dava apenas por meio de videochamadas divididas por telas e webcams.

Dentro da BNCC existem diretrizes para a implementação do letramento digital nas instituições de ensino, para que haja um desenvolvimento correto das competências e habilidades necessárias para a interação saudável e responsável com o meio digital (BRASIL, 2018b). De acordo com Débora Garofalo (2019), as diretrizes incluem o estabelecimento de objetivos claros, com planejamento de ensino para a concretização do aprendizado de todos os alunos, e isso pode ser alcançado por meio de temas como ética, mídias e linguagens.

O estímulo à criticidade dos alunos também é um ponto importante a ser observado, pois ao se levar em conta que há grande número de informações online, é bem provável que haja aquisição de novos conhecimentos, mas, em exagero resulta em desinformação (XAVIER, 2006). Portanto, a diferenciação do que lhe é útil e prejudicial é de extrema importância, sendo indicado avaliar tanto antes da implementação das ferramentas, quanto depois.

Além disso, é significativo estimular a criatividade dos alunos, pois tal prática contribui para o desenvolvimento de novos conhecimentos e discussões, tornando os debates e interpretações mais ricos, e associados às ferramentas de tecnologia isto pode resultar num grande avanço no aprendizado autônomo dos alunos.

Ademais, o incentivo aos trabalhos em grupo é de grande importância, pois é quando há o compartilhamento de novos conhecimentos e com grande chance de

aprendizado dos envolvidos, levando em conta que a instituição de ensino engloba diversas classes sociais, gêneros e etnias. A apresentação desses trabalhos realizados também pode ser um ambiente amplo de trocas de experiências, tanto entre os alunos quanto a classe, incluindo o professor (GAROFALO, 2019).

Para que o letramento digital seja efetivado, é indispensável que se saiba que tipo de mídias os alunos utilizam, por meio de pesquisas com os próprios. Dessa forma, a metodologia utilizada será mais contextualizada, e o trabalho em sala de aula se dará de maneira personalizada, considerando o conhecimento prévio dos estudantes ao trazer interatividade e pertencimento às atividades desenvolvidas, se tratando de assuntos e mídias que os alunos já são habituados e os desperta maior interesse. Além disso, é evidente que quando há maior interesse do indivíduo, maior será sua adesão a uma determinada nova ferramenta (CASTELA; GRANETTO, 2014).

Além disso, atualmente, o mundo digital abrange uma diversidade de gêneros que fazem parte do universo dos jovens e se disseminam nas mídias sociais, como fanfics, vlogs, charges, vídeos-minuto, que podem ser transformados e adaptados para os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula (MATO GROSSO, 2019).

O apoio de ferramentas tecnológicas é essencial, e a instituição deve investir em uma estrutura adequada, com as ferramentas necessárias e com acesso à internet de qualidade. Um exemplo de que os recursos tecnológicos são cada vez mais fundamentais é a aplicação do ENEM de forma digital, estando cada vez mais perto de ser implementado digitalmente em sua totalidade, e para isso, existe uma necessidade de letrar digitalmente os alunos em um nível que os auxilie a executar as questões da prova, em vez de atrapalhá-los ou atrasá-los no processo (SIQUEIRA, 201-?).

No entanto, conforme Garofalo (2019), mesmo que não conste na BNCC, o compartilhamento e a socialização são considerados importantes nesse processo de letramento digital, realizando oficinas e feiras culturais para que os alunos tenham oportunidade de oralizar suas produções e trocar opiniões com outros estudantes. Os eventos, como festivais de vídeos, com o uso de plataformas digitais e realizar intercâmbios entre escolas e ou salas/séries diferentes também são boas ideias. Experiências como essas estimulam a criatividade e fazem com que os estudantes vivenciem na prática a cultura digital.

É evidente que o Brasil ainda não se encontra em uma realidade a qual a maioria das escolas e instituições de ensino possuam as ferramentas tecnológicas necessárias ao alcance de seus alunos e profissionais, devido a desigualdade que se encontra no país. Logo, as oportunidades não são as mesmas para todos os cidadãos (LACERDA, 2019).

Por outro lado, existem as instituições que já possuem os recursos tecnológicos, mas têm dificuldade na sua utilização, devido à falta de letramento digital da equipe e dos alunos. Diante disso, as instituições de ensino e pesquisa que utilizam as TIC, devem considerar que um ambiente como esse inclui relações sociais diversas, e, por sua vez, pessoas com capacidades distintas no âmbito digital, o que implica na necessidade de inserção de profissionais capacitados para enfrentar tais situações (MAMEDE-NEVES, 2010).

O papel da escola consiste em promover a imersão cultural dos indivíduos nas práticas sociais, portanto, não basta apenas saber ler e escrever, mas saber utilizar a linguagem informática, pois a linguagem é uma totalidade, que não se abstém das questões que envolvem a parte digital (VYGOTSKY, 1993).

Para que a inserção dos recursos tecnológicos nas instituições seja efetivada, é necessário que os profissionais sejam digitalmente letrados, o que demanda uma formação e especialização de competências digitais. Assim, a escola sendo a responsável principalmente pela linguagem e escrita de seus educandos, também deverá prepará-los para a interação com o digital (AQUINO, 2005).

No entanto, o preparo dos profissionais se deve também por meio das universidades onde se graduaram, visto que já deveriam sair preparados para o mercado de trabalho em que se inserem, o que ainda não é uma realidade (ZIEDE; SILVA; PEGORARO; CANALLE; SILVA; CARVALHO, 2016).

Sabe-se que as instituições e governo entendem a importância da inclusão digital dos educandos, mas que pouco fazem para que se torne realidade. Além disso, conforme Murta, Martins e Abreu (2012) existem diversos problemas comuns e recorrentes nas instituições de ensino no Brasil, destacados em uma pesquisa feita com escolas básicas, particulares e públicas:

1 - Nas áreas onde as pessoas têm mais dificuldade as aulas regulares de informática foram suprimidas;

2 - Quando há equipamentos disponíveis esses são obsoletos em relação à tecnologia disponível na atualidade;

- 3 - De uma maneira geral a grande maioria dos professores nem mesmo conhece o básico;
- 4 - As secretarias de educação do país não promovem cursos de capacitação numa total evidência da falta de apoio institucional e de programas de formação continuada (MURTA; MARTINS; ABREU, 2012, p. 8).

Para Araújo (2012), é necessário que haja uma avaliação entre as instituições e o governo, que envolva professores e sociedade, para haver uma promoção dos meios que existem para inclusão digital através de políticas que apoiam o letramento digital da sociedade, levando em conta que não necessariamente apenas os alunos necessitam ser letrados digitalmente, mas sim os profissionais.

Visando o letramento digital como uma parte essencial do desenvolvimento social, deve-se entender que o letramento não está apenas ligado ao aprendizado em si, relacionando-o apenas com o meio acadêmico, pois, como dito anteriormente, existem diversos tipos de letramento além do escolar, entendendo que o domínio da linguagem e da escrita tem grande relevância em diversos âmbitos da sociedade, sendo mediadora das atividades (BALDO, 2018).

Ao voltar o olhar para os locais privados do acesso às tecnologias digitais onde indivíduos sequer são letrados na infância, tampouco letrados digitalmente, chama-se atenção para a falta de ações desencadeadas pelo governo visando diminuir a desigualdade.

Diante disso, entende-se que em um país onde se discute o letramento digital e a inserção de tecnologias nas escolas, não deveriam haver locais onde nem mesmo materiais escolares de qualidade chegam aos alunos, o que destaca a importância de se olhar mais atentamente para as políticas públicas e as suas elaborações (GOMES; SANTOS; REIS; OLIVEIRA, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção se dedica à apresentação dos procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. Está dividida nos tópicos “Classificação da pesquisa”, “Etapas da pesquisa”, “Procedimentos técnicos: Revisão Sistemática da Literatura (RSL)”, “Procedimentos técnicos: coleta de dados” e “Delimitação da pesquisa”.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O quadro 4 apresenta a classificação da pesquisa, que é descrita a seguir:

Quadro 4 - Aspectos da pesquisa

Aspectos	Classificação
Natureza	Aplicada
Abordagem do problema	Qualitativa
Objetivos	Exploratória e descritiva
Procedimentos técnicos	Revisão sistemática e coleta de dados

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

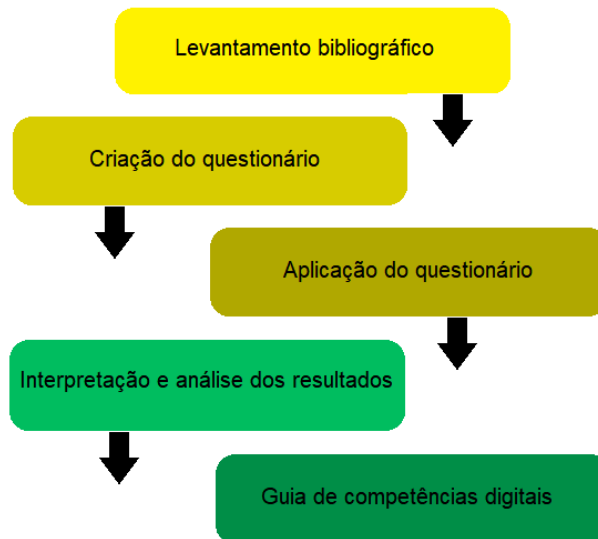
Esta pesquisa denomina-se de natureza aplicada, já que de acordo com Barros e Lehfel'd (2000, p. 78), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando a solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. De acordo com a abordagem do problema, considera-se como uma pesquisa qualitativa, que segundo Freire (2013, p. 50), na pesquisa qualitativa em estudos sociais o pesquisador “não pode ficar distante ou alheio ao fenômeno social que lhe interessa estudar, pelo contrário, deve adotar um papel como se ele mesmo, pesquisador, fosse um instrumento de coleta de dados”. Quanto aos objetivos, classificam-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Dentre diversas definições sobre pesquisa exploratória, para Gil (2002, p. 83), esse tipo de pesquisa “visa proporcionar ao pesquisador uma visão geral acerca de um determinado fato pouco explorado, com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses” e descritiva, pois têm como objetivo fundamental descrever as características de uma população ou fenômeno específicos ou estabelecer a relação entre variáveis. Assim sendo, uma das características mais expressivas das pesquisas classificadas como descritivas é a utilização de técnicas padronizadas de

coleta de dados. Vistas aos procedimentos técnicos, considera-se como uma revisão sistemática, pois reuni documentos semelhantes de diversos autores com o intuito de realizar uma análise estatística que auxiliará a entender os conceitos e as temáticas abordadas nesta pesquisa e, coleta de dados, referindo-se ao questionário de autoavaliação como instrumento.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, estabeleceu-se as seguintes etapas:

Figura 1 - Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico fundamentado nos assuntos sobre o profissional bibliotecário e suas atribuições, Tecnologias da Informação e Comunicação atrelados à educação, Competências Digitais, DigComp e Letramento Digital.

Logo após a revisão de literatura, será criado no Google Forms um instrumento de coleta de dados, nesse caso um questionário de autoavaliação com base na utilização dos assuntos abordados nesta pesquisa, para aplicação aos profissionais bibliotecários registrados ao CRB-14.

O questionário será enviado via e-mail aos participantes, resultando na aplicação do instrumento de coleta de dados.

Após a aplicação do questionário, será realizada a interpretação e análise dos resultados das questões abertas e fechadas para recomendação do guia, resultado desta pesquisa.

E, por fim, criar um guia de boas práticas em competências digitais para os bibliotecários poderem utilizar no seu cotidiano profissional.

3.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (RSL)

A RSL “é um processo de levantamento de dados onde são exigidas revisões rigorosas de publicações acadêmicas à procura de indícios que possam levar à identificação de evidências sobre o tema de pesquisa ou tópico na área pretendida” (FREIRE, 2013, p. 30), ou seja, acredita-se que a revisão auxilie na compreensão dos conceitos definidos pela pesquisa.

Para a revisão sistemática da literatura foram escolhidas as Bases de dados Scielo, Redalyc, CAPES e BDTD. Na busca do tipo booleana, as palavras-chave selecionadas foram: Competências Digitais, Bibliotecário, DigComp, TIC e Letramento digital. Os filtros utilizados foram: artigos de congressos, artigos, dissertações e teses, publicações dos últimos 5 anos (2018 a 2022), de acesso aberto e com texto completo disponível.

O quadro a seguir apresenta as bases de dados e as especificações aplicadas à pesquisa.

Quadro 5 - Resultados das bases de dados

Especificações		Resultados das Bases de Dados				Total
		Scielo	Redalyc	CAPES	BDTD	
Palavras-chave	1. Competências digitais 2. Bibliotecário 3. DigComp 4. TIC 5. Letramento digital	17	18	11	21	67
Operadores booleanos	“And”, “or” e “not”					
Tipo de publicação	1. Artigos de congressos 2. Artigos de revistas 3. Dissertações 4. Teses					
Data de publicação	2018 a 2022					
Outros filtros	1. Acesso aberto 2. Texto completo disponível					

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No total foram encontrados 67 resultados nas 4 bases de dados escolhidas. Na Scielo foram encontrados 17 resultados satisfatórios, 18 na Redalyc, 11 na CAPES Sucupira e 21 na BDTD Ibict. Mais detalhes sobre os resultados são apresentados no tópico “Resultados da Revisão Sistemática da literatura”, na seção de “Resultados e Discussões” desta dissertação.

3.4 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS: COLETA DE DADOS

Para esta pesquisa, desenvolveu-se um instrumento de coleta de dados em forma de questionário com 17 questões, 3 questões abertas e 14 questões fechadas relacionadas à temática deste trabalho.

O questionário foi desenvolvido pela autora exclusivamente para o estudo proposto, de cunho científico. O instrumento foi encaminhado via e-mail através da Comissão de Divulgação do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina – CRB-14, portanto, todos os participantes possuem graduação em Biblioteconomia.

A pesquisa de coleta de dados desenvolveu-se a partir do segundo semestre do ano 2021 e aplicado no mês de setembro de 2022, respondido por 47 profissionais de Escolas, Faculdades e Universidades e Outras Instituições ou Empresas. Em virtude da pandemia da covid-19 (Coronavírus), aconteceu apenas virtualmente.

3.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

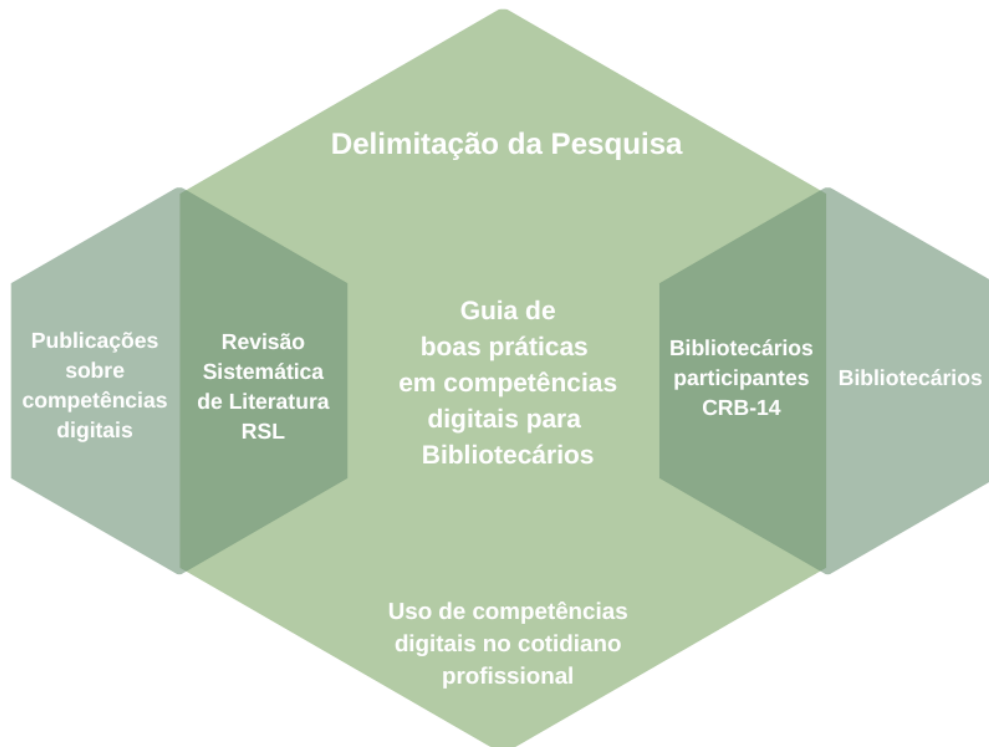
De acordo com os autores Prodanov e Freitas (2013), para a delimitação da pesquisa é preciso dedicação para conceituar e refletir, estruturando uma pesquisa subentendida, uma vez que é necessário ter uma base relacionada ao assunto a fim de delimitar uma pesquisa. Portanto, a delimitação da pesquisa se refere ao estabelecimento de limites para que seja feita uma investigação clara e objetiva (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Esta pesquisa foi elaborada no contexto de competências digitais para bibliotecários, e delimitou-se em elaborar um guia de boas práticas em competências digitais para bibliotecários, com base em revisão da literatura e questionário online aplicado junto a bibliotecários registrados no CRB-14.

O presente estudo contou como fator delimitador os profissionais bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina – CRB-14, para responder ao questionário online referente às competências digitais essenciais necessárias para a sua atuação no ambiente de trabalho.

A figura 2 explica esse processo:

Figura 2 – Delimitação da Pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A figura resume a delimitação desta pesquisa: no que concerne à limitação do público-alvo respondente, foram selecionados os bibliotecários registrados no CRB-14. Em relação ao estado da arte, foram selecionadas publicações relacionadas à temática pesquisada, de acordo com as palavras-chave selecionadas, por meio de revisão sistemática da literatura.

Dessa forma, os bibliotecários participantes foram contactados mediante correio eletrônico - solicitado pela autora e enviado através do próprio CRB-14 - para responder ao questionário sobre competências digitais em seu cotidiano profissional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo se dedica à apresentação e discussão dos resultados provenientes do presente trabalho. Está dividido nos tópicos: “Resultados da revisão sistemática da literatura”, “Resultados da coleta de dados”, e “Ações e recomendações de recursos digitais e boas práticas para bibliotecários em relação às competências digitais”.

4.1 RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Essa seção apresenta os resultados da RSL e está subdividida nos seguintes tópicos: “Resultados após critérios de filtragem através da RSL”; “Lista de autores e suas publicações após filtragem através da RSL”; e “Descrição das publicações identificadas”.

4.1.1 Resultados após aplicação de critérios de filtragem através da RSL

Para a seção dos resultados após critérios de filtragem, foram aplicados os seguintes filtros: Exclusão de documentos duplicados; Análise de relevância; Leitura de título e resumo; Leitura da introdução e conclusão; e, Leitura completa.

Quadro 6 - Filtragem dos resultados encontrados via RSL

Especificações		Resultados das bases de dados				Total
		Scielo	Redalyc	CAPES	BDTD	
Filtros						
0	Total de documentos encontrados	17	18	11	21	67
1	Exclusão de documentos duplicados	17	16	11	19	63
2	Análise de relevância	11	11	6	13	41
3	Leitura de título e resumo	9	7	4	11	31
4	Leitura de introdução e conclusão	7	4	3	9	23
5	Leitura completa	4	2	1	5	12

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Conforme visto no quadro 5 acima, restaram 12 documentos após a filtragem via RSL, excluindo 55 resultados.

Inicialmente, identificou-se os arquivos duplicados, que nesse caso foram 4 documentos, totalizando 63 documentos restantes.

A análise de relevância iniciou-se a partir da leitura dos títulos e das palavras-chave dos 63 documentos, nesta etapa foram excluídos 22 materiais sem relevância à pesquisa e restando 41 arquivos. A análise busca identificar a relação entre os termos consultados e os termos descritos nos documentos.

Na próxima etapa, leitura dos títulos e dos resumos, o resultado afinou ainda mais, pois os critérios e a identificação com essa temática precisam estar em consonância. Aqui, restaram 31 publicações.

Em seguida realizou-se a leitura das introduções e conclusões dos materiais que restaram, e depois da filtragem, permaneceram 23 documentos.

Na última etapa da RSL, que consiste em ler as publicações por completo, 12 documentos continuaram em harmonia com os assuntos estudados nesta pesquisa: Competências digitais, Bibliotecário, DigComp, TIC e Letramento digital.

4.1.2 Lista de autores e suas publicações após filtragem através da RSL

O quadro a seguir apresenta a lista dos autores e suas publicações, apresentando as publicações restantes após o processo de filtragem citado no tópico anterior.

Quadro 7 - Lista de autores e suas publicações

(Continua)

Autor (es)	Ano	Título
PAIVA, Raquel Miranda Vilela	2018	A biblioteca escolar e os nativos digitais
FERNÁNDEZ-MÁRQUEZ, Esther; LEIVA-OLIVENCIA, Juan José; LÓPEZ-MENESES, Eloy	2018	Competências digitais em professores do ensino superior
ROCHA, Paulo César da Silva; JUCÁ, Sandro César Silveira; SILVA, Solonildo Almeida da; MONTEIRO, Aldayr de Oliveira	2019	Competências digitais na perspectiva da informação, conhecimento e aprendizagem
PEREIRA, Natana Lopes; FERENHOF, Helio Aisenberg; SPANHOL, Fernando José	2019	Estratégias para gestão das competências digitais no ensino superior: uma revisão na literatura
NOGUEIRA, Anízia Maria Lima	2019	Gestão de pessoas na biblioteca universitária: proposição de um programa de atuação no âmbito da formação de competências e habilidades aplicado no estado do Ceará

Quadro 7 - Lista de autores e suas publicações

(Conclusão)

SANTOS, Jaires Oliveira; BARREIRA, Maria Isabel De Jesus Sousa	2019	Competência em informação: o bibliotecário e o processo de definição das necessidades informacionais
DIAS, Vanda Fattori	2019	Competências e habilidades do profissional bibliotecário como curador digital: proposta de um tutorial interativo
SILVA, Ketia Kellen Araújo da; BEHAR, Patricia Alejandra	2019	Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito
RIBEIRO, Denize Euzebio	2020	Estratégias de marketing em bibliotecas escolares: proposta de um guia para aplicação das competências necessárias para atuação em bibliotecas escolares
CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; FEIJÓ, Hilda Carolina	2020	O papel dos bibliotecários no desenvolvimento de habilidades e inclusão digitais em bibliotecas universitárias
FIGUEIRA, Larissa Fonseca; DOROTEA, Nuno	2022	Competência digital: DigCompEdu Check-In como ferramenta diagnóstica de literacia digital para subsidiar formação de professores
COPPI, Marcelo; FIALHO, Isabel; CID, Marília; LEITE, Carlinda; MONTEIRO, Angélica	2022	O uso de tecnologias digitais em educação: caminhos de futuro para uma educação digital

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.1.3 Descrição das publicações identificadas

Neste tópico serão descritos os doze trabalhos resultantes da RSL. Cada parágrafo descreve o objetivo do trabalho, os resultados adquiridos e a conclusão.

Na tese de Doutorado de Raquel Miranda Vivela Paiva (2018) sobre os nativos digitais, a autora enfatiza a sua opinião sobre o trabalho dos bibliotecários atuantes nas bibliotecas escolares, além do seu papel como educadores. O objetivo delimitou-se na compreensão do que pensam os alunos atuais sobre o papel da biblioteca escolar na sua formação, compreender como esse “equipamento” e seu bibliotecário devem se adequar para atender às expectativas de seus usuários. Dentre os resultados obtidos, foi apontada a necessidade de se rever as visões do corpo docente sobre o espaço da biblioteca e suas possibilidades. Concluindo, entre outras coisas, que muito além de mudar o espaço da biblioteca escolar, se faz necessário mudar a postura do bibliotecário atuante nesse contexto.

O trabalho dos autores Fernández-Márquez, Leiva-Olivencia e López-Meneses (2018) buscaram definir as competências digitais dos professores, verificar

como utilizam as TIC no processo de ensino e obter suas opiniões sobre a importância e os benefícios destes tipos de competências aos seus alunos. Como resultados, identificou-se que todos os professores possuem acesso às TIC, utilizam-nas principalmente em habilidades digitais básicas relacionadas à busca, produção e processamento de informações e acesso à sala de aula virtual. Concluindo, destacou-se o alcance do objetivo proposto, esclarecendo as habilidades digitais dos professores participantes e seus atributos no ambiente universitário.

O artigo de Rocha, Jucá, Silva e Monteiro (2019), procurou identificar as competências digitais exigidas atualmente na sociedade, especialmente do seu uso na educação. Resultou-se que o desenvolvimento das competências digitais é primordial para que o usuário da informação seja funcional ao mundo digital. Diante disto, pode-se concluir que os benefícios potenciais das TIC para o ensino-aprendizagem são imensuráveis, visto inclusive na motivação dos alunos ao seu uso, incluindo o acesso às informações que só estão disponíveis online.

No artigo de Pereira, Ferenhof e Spanhol (2019), o objetivo principal foi identificar quais estratégias de ensino e aprendizagem as instituições de ensino superior realizam para a qualificação de discentes em competências digitais. Resultou-se que as ações realizadas pelas instituições de atendem apenas às áreas de alfabetização de informação e de dados, colaboração e comunicação, e solução de problemas. Mediante tal resultado, constatou-se uma lacuna quanto a falta de práticas para integração das áreas de segurança e criação de conteúdo digital ao contexto acadêmico. Concluiu-se que esta pesquisa com suas limitações, conseguiu demonstrar a necessidade eminente de estabelecer uma agenda de capacitação permanente pelas instituições de ensino superior.

O trabalho de Nogueira (2019) objetivou investigar práticas de gestão de pessoas em bibliotecas universitárias do estado do Ceará, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades do profissional bibliotecário. O resultado demonstrou que os participantes da pesquisa mencionaram aspectos referentes aos processos de gestão de pessoas e que nem todos os bibliotecários conhecem os procedimentos da gestão de pessoas em sua totalidade. Como conclusão, elaborou-se um manual de práticas de gestão de pessoas para bibliotecas universitárias como produto da pesquisa.

A pesquisa de Santos e Barreiras (2019) teve como objetivo analisar a competência em informação dos egressos do curso de Biblioteconomia da Região

Nordeste do Brasil, especificamente procurou-se caracterizar os mencionados do período de 2004 a 2014 e verificar a capacidade dos egressos em definir as necessidades informacionais. Como resultados percebe-se ainda uma parcela de profissionais com dificuldade para distinguir fontes primárias das secundárias, sendo importante sugerir um aperfeiçoamento desses profissionais, assim como, os bibliotecários atuantes em bibliotecas especializadas e universitárias que precisam ter clareza quanto às diferenças existentes entre as fontes de informação, que buscam atender os desejos dos usuários, dentre outros. Conclui-se que, de modo geral, os egressos adquiriram ao longo de sua formação as competências que são indispensáveis à sua atuação profissional, entretanto, existem aspectos a serem aprimorados.

A dissertação de Dias (2019) teve como objetivo principal identificar e evidenciar a função do bibliotecário no desempenho de suas funções para atuar como curador digital da informação e identificar as competências técnicas importantes para trabalhar em Repositórios Institucionais (RI). Como resultado, desenvolveu-se um tutorial interativo educacional tecnológico e instrucional com as informações necessárias e orientações importantes de acesso a um repositório. Por fim, constatou-se que as competências e habilidades do bibliotecário e do curador são mistas e importantes na entrega das informações corretas, uma vez que os RIs funcionam como ferramenta de pesquisa e fonte de informação muito importantes aos profissionais, pesquisadores e estudantes.

Nesse artigo de Silva e Behar (2019), o objetivo foi esclarecer inicialmente o conceito de CD, em seguida, apresentar a diferença entre os termos comumente ligados a ele. Por ser uma revisão sistemática acerca do conceito de competências digitais, a partir da discussão resultou-se e concluiu-se que, o que se espera de um sujeito digitalmente competente é que esse possa compreender os meios tecnológicos o suficiente para saber utilizar as informações, ser crítico e capaz de se comunicar utilizando uma variedade de ferramentas.

A pesquisa de Ribeiro (2020), visou analisar as competências dos bibliotecários relacionadas às estratégias de marketing informacional referente a sua atuação nas bibliotecas escolares da rede particular da cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará. Como resultado, foi produzido um guia de competências e habilidades dos bibliotecários, com o intuito de desenvolver estratégias de marketing em bibliotecas escolares. Conclui-se que as bibliotecas analisadas neste trabalho não possuem

autonomia de suas necessidades particulares diante da aplicação das estratégias de marketing, detectando também a implementação de um novo estilo de administração da biblioteca.

Na revisão de literatura de Corrêa e Feijó (2020) buscou-se discutir o papel dos bibliotecários na coordenação de programas de Competências em Informação (ColInfo) em bibliotecas universitárias (BU), com foco no desenvolvimento de habilidades digitais para a inclusão digital da comunidade acadêmica, reafirmando a importância do desenvolvimento de programas de ColInfo em BU e destacando o papel essencial do estabelecimento de parcerias. Conclui que, a inclusão digital é uma demanda existente nas universidades, à qual os bibliotecários devem estar atentos e que os programas de ColInfo elaborados em parceria são um instrumento valioso para atingir bons resultados.

Na pesquisa de Figueira e Dorotea (2022) objetivou-se analisar as competências digitais autopercepcionadas de 15 professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da rede pública de educação do estado do Paraná, no Brasil, a partir de uma abordagem metodológica quantitativa de coleta e análise de dados. Os resultados revelaram que os educadores ainda estão explorando as potencialidades da tecnologia, especialmente na área da avaliação, apresentando níveis baixos nessa competência digital, sendo verificado que, após a formação, houve melhoras nessas competências específicas e também no nível global de competência. Concluiu-se entre outras coisas, que o educador necessita utilizar novas abordagens teóricas, em que o estudante seja o centro do processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário o ensino do aprender a buscar o saber centrado na valorização do conhecimento.

Coppi (2022) pretendeu realizar um balanço da utilização de plataformas e tecnologias digitais (PTD) por professores e alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade durante a pandemia. Os resultados obtidos revelaram que o MSOffice, o Gmail, o Zoom, as aplicações do Office e os manuais das editoras foram as PTD mais utilizadas tanto por professores como por alunos. Além destas, os alunos também demonstraram usar com grande frequência as redes sociais. Concluiu-se ser necessário investir no acesso generalizado à internet e às PTD e no desenvolvimento de competências digitais de professores e alunos, por forma a diminuir as desigualdades sociais.

4.2 RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

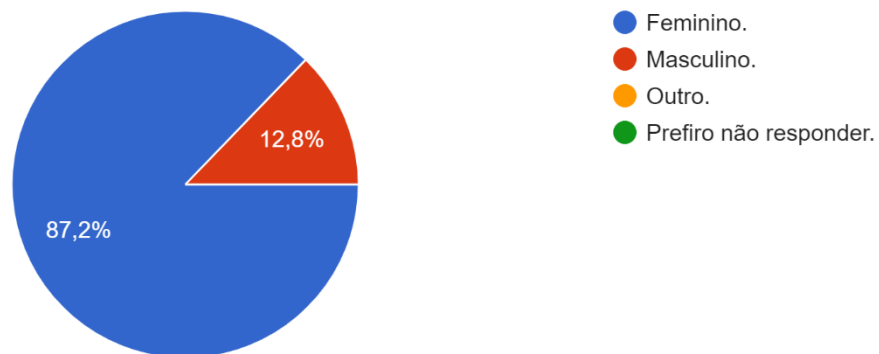
Esta seção apresenta os resultados da coleta de dados realizada com os 47 participantes da pesquisa e está dividida em dois tópicos: “Resultados das questões fechadas” e “Resultados das questões abertas”.

4.2.1 Resultados das questões fechadas

A partir da colaboração dos 47 bibliotecários que participaram da pesquisa respondendo ao questionário de autoavaliação, apresenta-se nos gráficos abaixo os resultados das respostas para as questões fechadas, ocultando a questão 1 relacionada aos aceites de participação da pesquisa.

Figura 3 – Resultado da questão 2

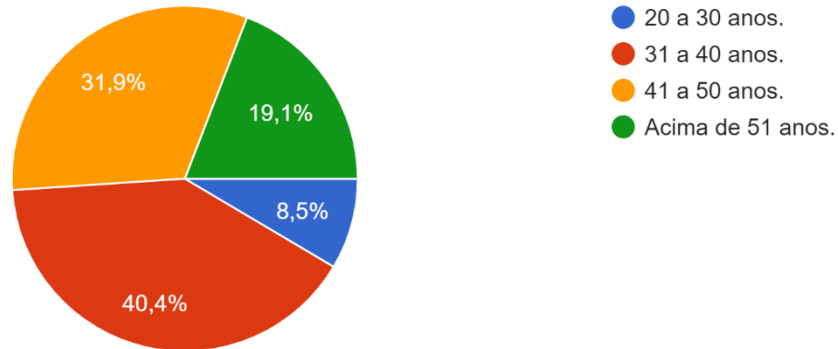
2. Qual o seu gênero?



A grande maioria dos participantes da pesquisa foram mulheres 87,2% e o restante 12,8% do sexo masculino, mostrando que provavelmente há muito mais interesse das mulheres em estudar Biblioteconomia e trabalhar na área de formação, como é percebido dentro da sala de aula nas Universidades. Não houve participantes que assinalaram “outro” ou “prefiro não responder”.

Figura 4 – Resultado da questão 3

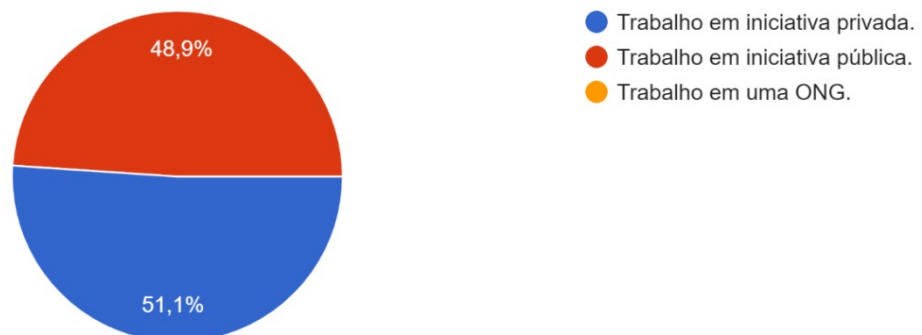
3. Qual a sua idade?



As idades dos bibliotecários participantes foram bem diversificadas, com profissionais de todas as idades organizando o conhecimento para a sociedade. Houve preponderância dos profissionais entre 31 e 40 anos com 40,4%, em segundo lugar, foram participantes de 41 a 50 anos com 31,9%, seguidos de 19,1% de profissionais com idades acima de 51 anos, e por fim, com idades entre 20 e 30 anos com 8,5%.

Figura 5 – Resultado da questão 4

4. Em qual opção você se enquadra:

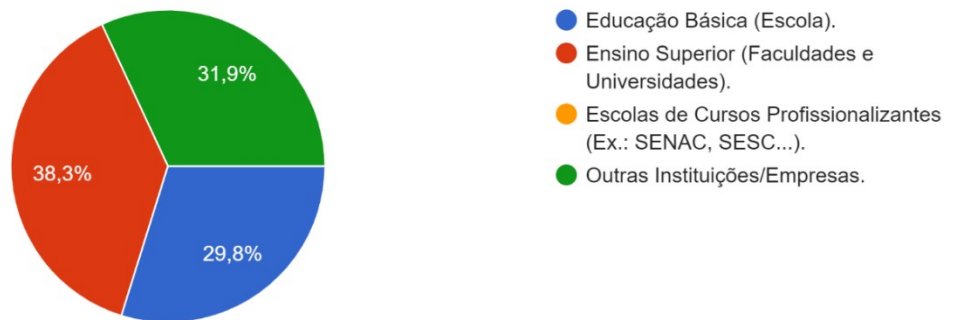


Na questão de enquadramento funcional, o resultado praticamente se igualou. Pois, 51,1% dos profissionais trabalham em iniciativa privada e 48,9% deles trabalham em iniciativa pública. Demonstrando que há oportunidades em ambos os campos,

mesmo que infelizmente na maioria das bibliotecas de Santa Catarina e no Brasil ainda não possuam profissional bibliotecário habilitado e responsável pelo setor. Nenhum participante assinalou a resposta “trabalho em uma ONG”.

Figura 6 – Resultado da questão 5

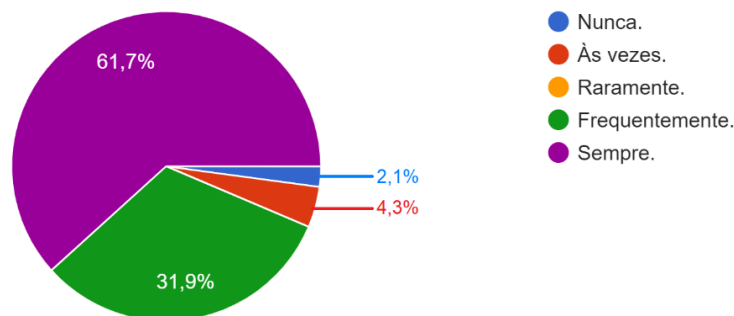
5. Você Bibliotecário atua em qual nível Educacional?



Diante da questão do nível educacional em que atuam, em primeiro lugar com 38,3% estão os participantes que trabalham em Instituições de Ensino Superior, 31,9% de funcionários de outras Instituições e 29,8% de bibliotecários atuantes na Educação Básica brasileira, ou seja, os locais de trabalho estão bem distribuídos nos campos de atuação descritos. Nenhum participante respondeu que trabalha em “escolas de cursos profissionalizantes”.

Figura 7 – Resultado da questão 6

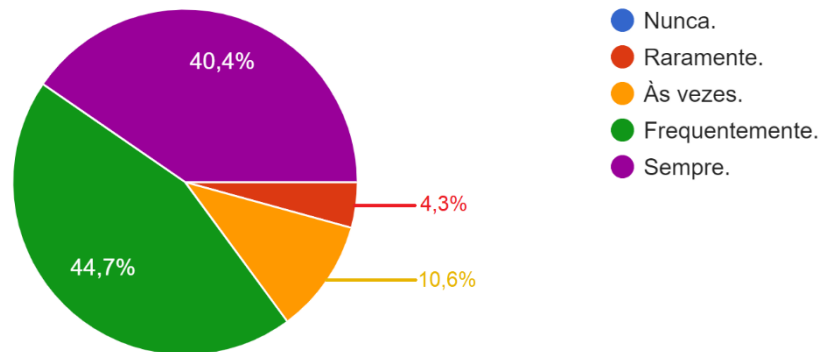
6. Você utiliza TIC para se comunicar, colaborar com a instituição, crescer profissionalmente e desenvolver seu poder de uso das ferramentas disponíveis.



Quando a questão se direcionou à utilização das TIC para a comunicação e desenvolvimento profissional, a maioria dos bibliotecários com 61,7% assinalaram que “sempre” utilizam as TIC para se comunicar, colaborar com a instituição, crescer profissionalmente e desenvolver seu poder de uso das ferramentas disponíveis. A segunda resposta mais assinalada com 31,9% foi a alternativa “frequentemente”, seguida da alternativa “às vezes” com 4,3% e finalizando com 2,1% de participantes que responderam a opção “nunca”. Este resultado é muito satisfatório, uma vez que, para o bibliotecário o uso das TIC são de extrema importância, sendo praticamente essenciais no cotidiano profissional, como recursos facilitadores dos processos nas Instituições de ensino e gestão nas empresas. A alternativa “raramente” não foi assinalada.

Figura 8 – Resultado da questão 7

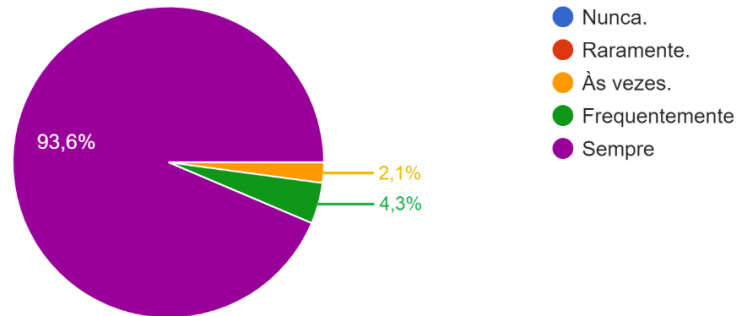
7. Quando quero buscar algum tipo de informação na internet eu acesso websites especializados dependendo do tema que estou buscando.



Na questão de busca por informação, 44,7% dos participantes responderam que buscam algum tipo de informação na internet eu acesso websites especializados “frequentemente”. Em seguida, com 40,4% das respostas assinaladas foram na opção “sempre”, seguidas das opções “às vezes” com 10,6% e “raramente” com 4,3%, confirmando a intenção pela busca correta e efetiva das informações. Nenhum bibliotecário assinalou a opção “nunca”.

Figura 9 – Resultado da questão 8

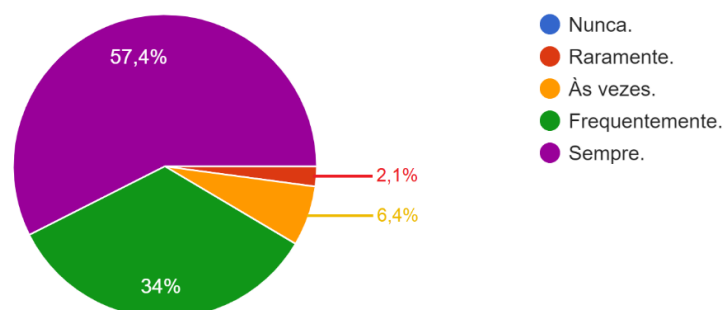
8. No seu ambiente de trabalho, você tem acesso fácil à internet e ferramentas de TIC.



Em relação à facilidade de acesso à internet e às ferramentas de TIC no ambiente de trabalho, praticamente todos os participantes da pesquisa, com 93,6%, assinalaram a alternativa “sempre”. Já 4,3% responderam que “frequentemente” tem acesso à internet e ferramentas de TIC e 2,1% responderam “às vezes”, ou seja, sabe-se que hoje praticamente todos os sistemas organizacionais utilizam do acesso à internet para usufruir das ferramentas e dos seus recursos tecnológicos, conferindo com os depoimentos dos bibliotecários nas questões abertas. Nenhum participante assinalou “nunca” ou “raramente”.

Figura 10 – Resultado da questão 9

9. O seu tipo de trabalho exige que você tenha competência para trabalhar com TIC e ambientes tecnológicos.

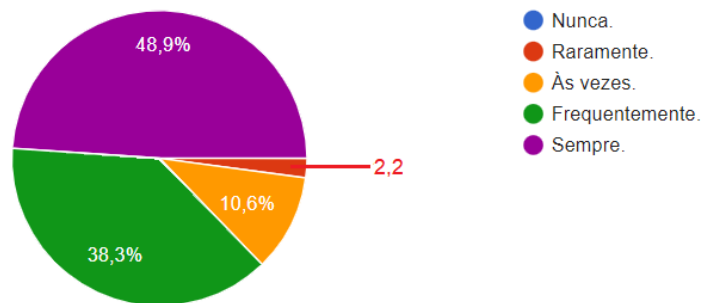


Na questão 9, a opção mais assinalada com 57,4% foi “sempre”, ou seja, o tipo de trabalho do funcionário em questão exige continuamente que tenha competência para trabalhar com TIC. Em segundo plano, com 34% das respostas foi

a opção “frequentemente”, logo após a opção “às vezes” com 6,4% e “raramente” com 2,1%. Sendo assim, potencialmente, os participantes buscam informação e conhecimento sobre TIC para reproduzir no seu ambiente de trabalho. Nenhum bibliotecário assinalou “nunca”.

Figura 11 – Resultado da questão 10

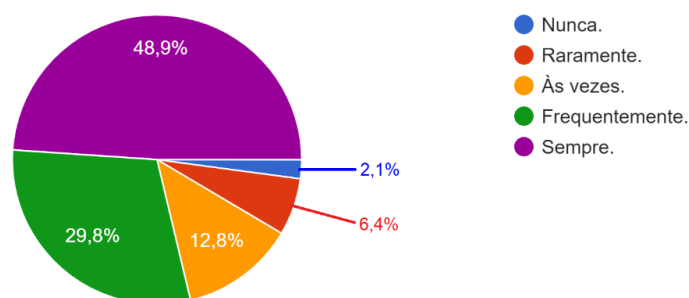
10. Para melhorar a inclusão, a personalização e o envolvimento ativo dos aprendentes, você auxilia colegas de trabalho quando necessário, e usuários/alunos que necessitam da sua ajuda em relação às TIC.



Sobre auxiliar os colegas e usuários da Instituição em relação à TIC, 48,9% responderam que “sempre” auxiliam quando necessário, 38,3% responderam que auxiliam “frequentemente”, 10,6% ajudam “às vezes” e 2,1% “raramente”, ou seja, entende-se que quase todos os participantes prontificam-se a auxiliar na inclusão, aprendizado e envolvimento ativo dos colegas e alunos de alguma maneira. Nesta questão nenhum participante selecionou a alternativa “nunca”.

Figura 12 – Resultado da questão 11

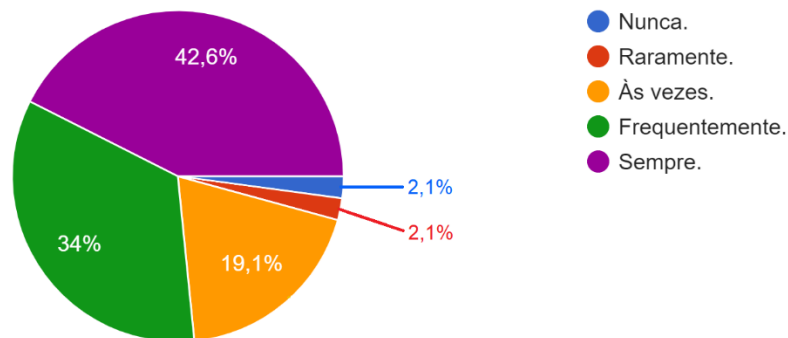
11. Uso TIC para me permitir planejar, organizar e monitorar atividades profissionais de curto e longo prazo.



Em relação à questão que o uso de TIC permite planejar, organizar e monitorar as atividades, os bibliotecários responderam com maior incidência a opção “sempre” com 48,9%, outros com 29,8% optaram por “frequentemente” e 12,8% dos participantes assinalaram a opção “às vezes”. A opção “raramente” foi escolhida por 6,4% e “nunca” por 2,1% dos profissionais. Demonstra-se na questão 11 que há grande incidência do uso das TIC para planejamento dos processos organizacionais dos profissionais participantes da pesquisa, mas que ainda há fatores que inviabilizam a total utilização das tecnologias da informação e comunicação.

Figura 13 – Resultado da questão 12

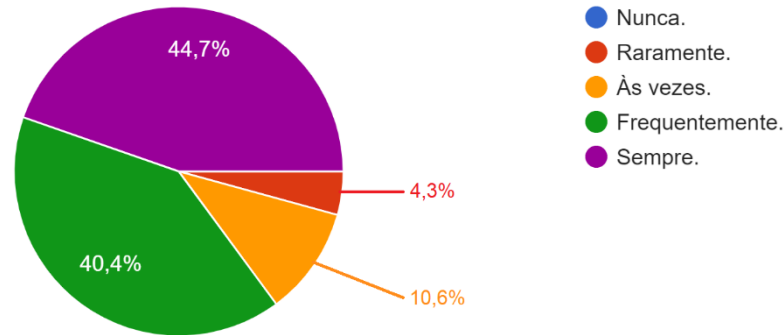
12. Utilizo TIC para promover competências digitais adaptadas às necessidades dos usuários/estudantes da Instituição em que trabalho.



Diante da questão acerca de utilizar as TIC para promover competências digitais, as 5 possibilidades de respostas foram assinaladas. A possibilidade de “sempre” utilizar as TIC foi escolha de 42,6% dos profissionais, seguida por 34% de escolha da opção “frequentemente” e 19,1% que escolheram a possibilidade “às vezes”. As alternativas “nunca” e “raramente” foram assinaladas por 2,1%, cada uma delas. Diante disto, salienta-se o interesse de adquirir conhecimentos, valores, atitudes e desenvolver habilidades de modo a tirar o máximo de proveito delas e adaptar-se às necessidades dos usuários da informação.

Figura 14 – Resultado da questão 13

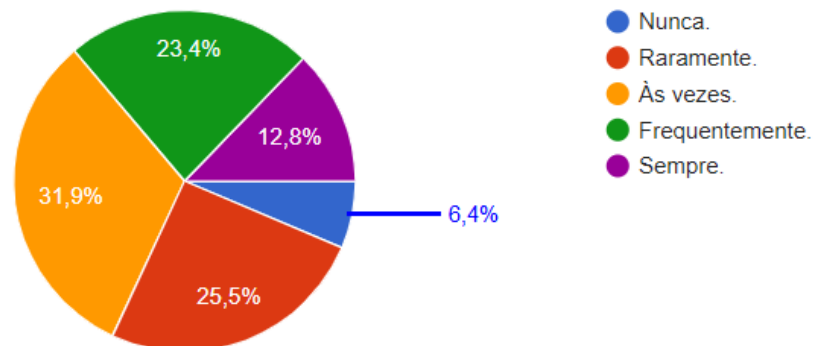
13. Você procura evoluir na sua profissão e busca novos cursos e especializações?



Quando questionando se o participante procura evoluir na sua profissão e busca novos cursos e especializações, as respostas foram as seguintes: 44,7% das respostas foram a alternativa “sempre”, 40,4% das opções assinaladas foram “frequentemente”, 10,6% “às vezes” e 4,3% responderam a alternativa “raramente”. Sendo assim, todos os bibliotecários buscam atualizar-se profissionalmente, porém alguns com mais frequência e interesse. Nenhum profissional assinalou “nunca”.

Figura 15 – Resultado da questão 14

14. Você organiza atividades que envolvam letramento digital (capacidade de ensinar a ler e escrever no mundo digital) que possam auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades dos usuários no ambiente digital?



Na questão 14 “Você organiza atividades que envolvam letramento digital (capacidade de ensinar a ler e escrever no mundo digital) que possam auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades dos usuários no ambiente digital?”

todas as alternativas foram selecionadas. De acordo com as respostas, 31,9%, dos bibliotecários “às vezes” organizam tais atividades, “25,5% assinalaram a opção “raramente”, 23,4% optaram pela alternativa “frequentemente” e 12,8% escolheram a opção “sempre”. Com menor porcentagem 6,4%, a alternativa “nunca” foi a menos assinalada. O bibliotecário apresenta grande potencial de trabalhar em consonância com a equipe pedagógica e, aprimorar seu conhecimento em ensino-aprendizagem, principalmente no mundo digital, é um grande diferencial na vida do profissional e dos alunos/usuários que se beneficiam do seu trabalho.

4.2.2 Resultados das questões abertas

As questões abertas discursivas de números 15, 16 e 17 foram organizadas em três quadros e colocadas como APÊNDICE B neste trabalho. Abaixo destacam-se as respostas das questões abertas mais relevantes ao tocante desta pesquisa.

Em relação à questão 15 (Explane o seu conhecimento sobre competências digitais e qual a sua importância nas atividades dos Bibliotecários no mercado de trabalho, tanto na área educacional quanto em outras áreas que o profissional se encaixa), um dos participantes chamado aqui de participante A, respondeu que “Atualmente diante das novas tecnologias, da Educação EAD, e principalmente durante e após a pandemia, muitos serviços passaram a ser prestados remotamente e para tal, os profissionais bibliotecários precisaram aprender a utilizar as ferramentas, ensinar no como fazer e conhecer o que tem no mercado que pode ser adotado para facilitar seu trabalho e a comunicação com o seu usuário. Inclusive muitas capacitações, reuniões e formações estão sendo realizadas nos ambientes online”. Corroborando com a fala do participante, está a afirmação dos autores Santos, Dantas, Gonçalves, Holanda e Gaião & Barbosa (2020, p. 3), descrevendo que “as TD devem ser encaradas como ferramentas facilitadoras no processo do ensino [...] pois não basta apenas saber manusear, mas dar uma finalidade a prática de forma a envolver o usuário nesse processo”.

O participante B, respondeu que “O bibliotecário competente em informação consegue reconhecer qual é a necessidade de informação dos interagentes e contribui para planejar, desenvolver e monitorar os serviços e produtos digitais para uso da informação pelos interagentes. Conhecer as novas tecnologias, aprender novas habilidades e ensinar outros a utilizarem as novas mídias para as buscas por

informações é fundamental”. Ou seja, a competência em informação está relacionada ao desenvolvimento de habilidades informacionais na obtenção de soluções significativas que permitam o uso racional da informação (VITORINO; PIANTOLLA, 2009).

O terceiro participante, chamado de participante C, acredita que “as competências digitais envolvem a capacidade de utilizar as TIC, da melhor maneira possível, tanto no trabalho quanto na vida pessoal. Elas são importantes para os bibliotecários, pois, cada vez mais, esses profissionais precisam conhecer e saber usar as novas tecnologias de informação e comunicação para se manterem atualizados. Há muitas informações no meio digital e conhecer as ferramentas que possam auxiliar nos seus gerenciamentos é importante”, nesse sentido, Amante (2014) explana e confirma essa posição, quando diz que as competências envolvem conhecimentos, aptidões e qualidades decorrentes das experiências acumuladas, como também capacidades nas ferramentas computacionais e trabalho em rede. Precisa ser habilidoso com o uso das TIC e nas estratégias de monitoramento e usabilidade dos sistemas, com o intuito de aperfeiçoar as competências digitais e informacionais, que exigem um mínimo de conhecimento.

Analisando todas as respostas dadas à questão 15, percebe-se que, em suma, os participantes concordam sobre a importância das competências digitais no cotidiano dos bibliotecários e nas habilidades que podem proporcionar, bem como na sabedoria de aprender e ensinar as ferramentas disponíveis através das TIC, com a finalidade de facilitar o trabalho e o dia a dia dos estudantes e profissionais.

Sobre a questão 16 (Você está satisfeito(a) com as TIC disponíveis em seu ambiente de trabalho? Há alguma ferramenta que gostaria de indicar ou alguma ferramenta que não se adaptou ao uso? Relate), o primeiro participante, chamado de participante A, respondeu que no seu caso, “por ser um órgão público, às vezes temos que nos adaptar a ferramentas já existentes que não atendem satisfatoriamente as demandas. O mesmo para softwares livres, que são sempre preferência de uso. Existem plataformas que muitas vezes são melhores, porém não podem ser utilizadas porque não podem ser compradas/mantidas”. Neste caso, o participante é servidor público e em sua trajetória profissional por vezes poderá se deparar com situações em que não possui total domínio sobre a solicitação e/ou compra de um software para bibliotecas, arquivos ou centros de documentação.

O participante B comentou: “por enquanto, satisfeita, mas percebo que as TIC precisam ser desenvolvidas e pensadas em soluções de problemas mais objetivas e rápidas. Acredito que a solução seria a junção do avanço tecnológico em consonância com as demandas emergenciais da sociedade. Poucos cliques, e mais direto a solução”. Seguindo o mesmo pensamento, para Lima e Moura (2015), no contexto do ensino personalizado, cabe ao mediador utilizar-se do máximo de ferramentas disponíveis para que seus usuários identifiquem aquela(s) com a(s) qual(is) aprendem melhor e de forma mais completa, objetivando solucionar problemas com mais efetividade.

A terceira participante, chamada de participante C, respondeu que “trabalha fundamentalmente com OJS, Microsoft Teams e demais ferramentas da Microsoft, Stream Yard, OBS, pacote Adobe. Estou bem satisfeita”. Claramente este profissional está bem amparado quanto à disponibilidade de ferramentas de softwares para o seu uso profissional, possibilitando diversas demandas de trabalhos diferentes, principalmente no processo de ensino e aprendizagem. Para Bortolozzi (1996), a inserção dos recursos tecnológicos, aliada a habilidades pedagógicas adequadas, poderá ter uma grande participação no aumento de qualidade do ensino. O seu uso requer planejamento e integração.

Em relação a questão 17 do questionário (Você como colaborador de ensino e aprendizagem, bem como participante efetivo das atividades escolares, identifica em seu ambiente de trabalho e/ou recomenda recursos digitais educacionais e boas práticas capazes de aproveitar o potencial das TIC, melhorar e inovar a educação? Descreva), algumas das principais respostas foram:

✓ Resposta 1 “Temos utilizado serviços de descoberta para integrar as bibliotecas digitais assinadas, possibilitando ao usuário a pesquisa simultânea em todas os recursos digitais assinados e de acesso aberto. Também temos explorado mais as redes sociais para divulgar os serviços e informes de nossas Bibliotecas. São oferecidas capacitações em ambientes online. Participado de visitas Virtuais do MEC, e para tal, temos estudado e tentando inovar no dia a dia”.

✓ Resposta 2 “Como recursos para as atividades na escola temos a base de dados Dynamed (Ebsco), além dos recursos disponibilizados via plataforma moodle. A biblioteca oferece treinamentos para o uso das bases de dados, seja paga ou gratuita, além de outros treinamentos no laboratório de informática”.

✓ Resposta 3 “Sim, tenho oportunidade de fazer intervenções com relação as TIC junto aos usuários e gestores. Utilizo-me de ferramentas como softwares que potencializam a recuperação das informações, mídias e redes sociais. Normalmente somos atendidos quando oferecemos uma demanda específica aos usuários nesse sentido, mas por se tratar de diretrizes institucionais específicas, muitas vezes não participo dos pareceres decisórios sobre as práticas e de recursos adotados”.

O propósito da questão 17 foi, principalmente, obter respostas que pudessem auxiliar a autora na construção de um dos objetivos desta pesquisa. Permitir recomendações de recursos tecnológicos, ferramentas e boas práticas para aplicação no “Guia de boas práticas em competências digitais para Bibliotecários”, material criado a partir desta dissertação.

4.3 AÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE RECURSOS DIGITAIS E BOAS PRÁTICAS PARA BIBLIOTECÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS COMPETÊNCIAS DIGITAIS

A partir das respostas adquiridas por meio do questionário de autoavaliação e pesquisas na área, foi possível elaborar um material de ações e recomendações de boas práticas para bibliotecários em relação às competências digitais. Este material é um guia, denominado “Guia de boas práticas em competências digitais para Bibliotecários”, voltado a esses profissionais.

No guia estão descritas a introdução da pesquisa, com as informações sobre a elaboração do material e a quem se destina; os resultados da pesquisa, demonstrando as respostas das questões fechadas e as principais respostas abertas do questionário; recomendações de recursos digitais para bibliotecários, profissionais da informação e profissionais da educação, como o Canva, Genially, Infogram e Padlet; e, finalmente as recomendações de boas práticas para bibliotecários em relação às competências digitais e como podem aplicá-las no seu dia a dia, como exemplo: Desenvolver habilidades para competências digitais e novas ferramentas tecnológicas educacionais e entender a importância de criar oportunidades e personalizar experiências; Capacitar alunos, colaboradores, gestores e usuários da biblioteca ou centros de informação, disponibilizando treinamentos referente ao uso das bases de dados, seja paga ou gratuita, sistemas de busca, metodologias etc.; e, Participar de constantes capacitações e treinamentos sobre temas diversos, mas

principalmente na sua área de formação. Importante aproveitar as oportunidades que a instituição oferece, angariando cada vez mais conhecimento. Completa-se o guia com as considerações finais e as referências utilizadas.

4.3.1 Recomendações de recursos digitais

As informações descritas na tabela 1 a seguir foram retiradas dos websites e aplicativos de cada recurso digital, filtradas, testadas e organizadas pela autora.

Tabela 1 – Recomendações de recursos digitais

		(Continua)
	Plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.	✓Online ✓App ✓Gratuito e pago
	Recurso que permite criar mais que imagens estáticas, possibilita criar conteúdos interativos, podendo ser compartilhados em redes sociais. A plataforma é gratuita e oferece recursos como: infográficos, banners, apresentações de vídeo, animações interativas, guias, entre outros.	✓Online ✓App ✓Gratuito e pago
	Ferramenta de visualização de dados que permite aos utilizadores criarem gráficos, mapas e infográficos. O Infogram permite criar visualizações de dados que podem ser embebidos em páginas web ou efetuar o download de imagens.	✓Online ✓App ✓Gratuito e pago
	Ferramenta da Microsoft que permite a comunicação por meio de vídeos produzidos e publicados dentro da própria plataforma.	✓Online ✓App ✓Gratuito
	Aplicativo de mapeamento mental online que permite que seus usuários visualizem, compartilhem e apresentem seus pensamentos através da nuvem.	✓Online ✓App ✓Gratuito e pago
	O mentimeter é uma plataforma online que permite criar apresentações interativas e respostas em tempo real, como enquetes, perguntas e respostas ou nuvem de palavras.	✓Online ✓App ✓Gratuito
	Ferramenta digital para construção de murais virtuais dinâmicos e interativos colaborativos que permite que os estudantes compartilhem os trabalhos realizados, podendo inserir qualquer tipo de conteúdo (imagens, vídeo, texto, links), reunindo ideias de forma individual ou colaborativa.	✓Online ✓App ✓Gratuito e pago

Tabela 1 – Recomendações de recursos digitais

		(Conclusão)
 •periodicos.	Acesso ao acervo do Portal de Periódicos da Capes. A biblioteca virtual disponibiliza buscas por diversos tipos de materiais, como: periódicos, teses, dissertações, normas, obras de referência, patentes etc.	✓App ✓Gratuito
 A BIBLIOTECA DIGITAL GRATUITA DE SÃO PAULO	Biblioteca digital gratuita do Estado de São Paulo. Uma plataforma multicultural com mais de 15 mil livros disponíveis.	✓App ✓Gratuito
 Minha Biblioteca Julien Keith	O app Minha Biblioteca permite-lhe catalogar sua biblioteca pessoal e realizar pesquisas rápidas dentro dela	✓App ✓Gratuito
 Salvando As Referências Álvaro F.P.P.	Ferramenta geradora de referências bibliográficas no formato ABNT de livros, periódicos, websites, trabalhos acadêmicos e trabalhos publicados em eventos.	✓App ✓Gratuito
 zotero	Formata seu documento no padrão ABNT, basta inserir os dados e suas referências estão prontas! Na versão Plus, você encontra as referências que precisa através da nossa busca integrada com alguns dos melhores acervos universitários do Brasil e adiciona referências aos seus documentos com apenas um clique.	✓Online ✓App ✓Gratuito
 Google keep	Keep é um serviço do Google para anotações de ideias que permite a criação e acesso de notas via celular ou via web e pode ser sincronizado com o Google Drive. É possível gravar uma nota de voz em qualquer lugar e transcrevê-la automaticamente.	✓Online ✓App ✓Gratuito
 Pergamum	Sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas e centros de informação. O Pergamum funciona de forma integrada entre todas as instituições da rede.	✓Online ✓Pago
 MENTHOR	Formata seu documento no padrão ABNT, basta inserir os dados e suas referências estão prontas! Na versão Plus, você encontra as referências que precisa através da nossa busca integrada com alguns dos melhores acervos universitários do Brasil e adiciona referências aos seus documentos.	✓Online ✓Gratuito e pago
	Plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado.	✓Online ✓App ✓Gratuito e pago

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

4.3.2 Ações e recomendações de boas práticas

- Estabelecer uma gestão de atendimento automatizado para atividades rotineiras.
- Valorizar as redes de contatos e network, aumentando seus relacionamentos para o trabalho ou negócio e compartilhando informações ou serviços.
- Ser maleável em tempos de mudanças e otimista quanto às inovações tecnológicas.
- Procurar desenvolver soluções de demandas de trabalho com efetividade, somando o avanço tecnológico, objetividade e a prática profissional.
- Valer-se de ética, valores, regulamentação e consciência quanto ao uso de TIC.
- Atentar-se às melhorias tecnológicas institucionais oportunizadas e incluir em suas práticas diárias.
- Ser criativo, inovador, sensível, curioso, investigador e participativo.
- Considerar que a sua profissão é de extrema importância e indispensável à sociedade da informação.
- Entender que atualmente o conhecimento digital é imprescindível ao seu público-alvo.

➤ **Capacitações**

- Participar de constantes capacitações e treinamentos sobre temas diversos, mas principalmente na sua área de formação. Importante aproveitar as oportunidades que a instituição oferece, angariando cada vez mais conhecimento.
- Realizar cursos gratuitos online, como exemplos: Escola Virtual da Fundação Bradesco, Plataforma Saberes do Senado Federal, Fundação Escola de Governo SC - ENA Virtual, Programa Recode da Fundação Itaú Cultural e Fundação Getúlio Vargas.
- Estar em contínua atualização de softwares e ferramentas de competências digitais.
- Capacitar alunos, colaboradores, gestores e usuários da biblioteca ou centro de informação, disponibilizando treinamentos referentes ao uso de bases de dados, pagas ou gratuitas, sistemas de busca e metodologias.

➤ **Utilização das TIC**

- Otimizar processos utilizando as TIC.
- Uso adequado das TIC para compartilhamento de informações, com o intuito de validar ou descartar informações e colaborar com o processo de ensino e aprendizagem.
- Uso das TIC para diminuir o distanciamento físico, permitindo realizar atividades como teletrabalho e teleducação, por exemplo, ampliando o seu alcance.
- Inovar colaborativamente com a instituição a partir da aplicação de competências digitais.

➤ **Mídias Sociais**

- Dominar as mídias sociais para divulgação de serviços e informes das Bibliotecas e Centros de Informação, como capacitações e divulgações em geral.
- Realizar postagens criativas e dinâmicas para que os usuários possam explorar ao máximo o conteúdo da publicação.
- Gerenciar comunidades de prática e criar conteúdos para seus usuários.

➤ **Ferramentas**

- Utilizar comunidades colaborativas virtuais, como o Workplace, ferramenta de software online.
- Viabilizar perante os gestores, as possibilidades de adoção de softwares e ferramentas que potencializam a recuperação de informações em prol da Instituição.
- Desenvolver habilidades para competências digitais e novas ferramentas tecnológicas educacionais e entender a importância de criar oportunidades e personalizar experiências.

➤ **Acervo**

- Utilizar serviços de descoberta para melhor visibilidade dos acervos físicos e online e integrar bibliotecas digitais, possibilitando ao usuário a pesquisa simultânea em todos os recursos digitais assinados e de acesso aberto.
- Incentivo ao uso de e-books, periódicos digitais e lousas digitais.
- Incentivo ao uso de bases de dados científicas para pesquisas especializadas.

Para melhor visualizar o conteúdo do Guia, disponibiliza-se o acesso completo em PDF via QR Code, lembrando que até a apresentação desta dissertação, o Guia encontra-se em processo de atualização.



Basta apontar a câmera do seu smartphone ou tablet compatível e acessar gratuitamente.

5 CONCLUSÃO

A presente dissertação teve como objetivo geral investigar as necessidades dos bibliotecários quanto ao uso de competências digitais no seu cotidiano profissional, e os objetivos específicos: Verificar estado da arte em relação à temática estudada, por meio de Revisão Sistemática da Literatura (RSL); Identificar o perfil dos bibliotecários em relação às competências digitais em ambiente de trabalho, por meio de coleta de dados; e, Propor um guia de boas práticas em competências digitais para bibliotecários, com base no estado da arte e em resultados auferidos através de coleta de dados. O problema de pesquisa foi “Como elaborar um guia de boas práticas em competências digitais para bibliotecários?”. Em relação aos procedimentos metodológicos aplicados, dividiu-se em cinco tópicos: “Classificação da pesquisa” delimitando os aspectos da pesquisa; “Etapas da pesquisa” explicando cada passo da pesquisa, desde o levantamento bibliográfico do trabalho até a construção do Guia para bibliotecários; “Procedimentos técnicos: Revisão Sistemática da Literatura (RSL)” reunindo documentos semelhantes de diversos autores que auxiliaram no entendimento dos conceitos e temáticas abordadas; “Procedimentos técnicos: coleta de dados” com a criação de um questionário de autoavaliação no Google Forms, com quatorze questões fechadas e três questões abertas, que foram de extrema importância para a concepção do Guia de boas práticas em competências digitais para Bibliotecários; e, finalmente, a “Delimitação da pesquisa”.

Todos os objetivos propostos foram alcançados. Em relação ao objetivo específico "Verificar estado da arte em relação à temática estudada, por meio de Revisão Sistemática da Literatura (RSL)", este objetivo foi cumprido já que realizou-se um processo de levantamento de dados minucioso de publicações acadêmicas à procura de pesquisas semelhantes ao tema estudado e auxiliando na compreensão.

Sobre o objetivo específico “Identificar o perfil dos bibliotecários em relação às competências digitais em ambiente de trabalho, por meio de coleta de dados”, este objetivo também foi cumprido, diante da aplicação do questionário e na interpretação e análise dos dados verificou-se profissionais de idades bem variadas, do sexo masculino e feminino, trabalhando na área educacional (educação básica e ensino superior) e outras instituições/empresas com áreas distintas, sendo funcionários de entidades públicas e privadas. A grande maioria desses profissionais buscam pelo seu desenvolvimento profissional, realizando cursos, buscando conhecimento na área e

expandindo seus horizontes tecnológicos e desenvolvendo suas competências digitais, assim como, procuram potencializar suas tarefas e auxiliar os seus colegas de trabalho e os usuários/alunos das entidades. Portanto, tornando este segundo objetivo essencial para auxiliar a compor o objetivo final desta dissertação, a construção do Guia de boas práticas.

Finalmente, referente ao último objetivo específico “Propor um guia de boas práticas em competências digitais para bibliotecários”, igualmente foi cumprido. Através da pesquisa de literatura realizada neste trabalho juntamente com respostas adquiridas por meio do instrumento de coleta de dados, construiu-se um Guia de boas práticas em competências digitais para Bibliotecários, o qual também pode se estender a demais profissionais de informação.

A partir da coleta de dados via questionário aplicado aos bibliotecários registrados no CRB-14 de SC, pôde-se observar que em grande maioria, esses profissionais carregam em si grande força de vontade para colocar em prática seu conhecimento intrínseco e extrínseco, como também, em aprender sobre o novo e compartilhar com o seu público-alvo, sendo eles estudantes, funcionários e professores de Instituições ou qualquer usuário que possa usufruir do seu trabalho.

Sendo assim, não seria diferente com as competências digitais e com todas as TIC disponíveis à sociedade, com suas ferramentas inovadoras e seu vasto campo multidisciplinar de ensino e aprendizagem.

Portanto, a idealização do presente estudo e o tema proposto representa um campo em expansão dentro da área de TIC, como visto nas respostas dos bibliotecários às questões discursivas do questionário, apontando a grande importância que as inovações tecnológicas educacionais e as competências digitais possuem sobre o trabalho desses profissionais.

As competências digitais tendem a facilitar o trabalho dos bibliotecários e de quem busca seus serviços, demonstrando a importância desta pesquisa e da utilidade do “Guia de boas práticas em competências digitais para Bibliotecários”, podendo também se estender a outros profissionais de informação, como Documentalistas e Analistas de informações (pesquisador de informações de rede). Este material encontra-se no APÊNDICE E deste trabalho.

Finalmente, objetiva-se publicar o Guia online em PDF de acesso aberto e gratuito, inicialmente em português com a possibilidade de traduções para outros

idiomas, podendo auxiliar o profissional a aperfeiçoar suas habilidades, utilizar novas ferramentas e explorar novos conteúdos.

A publicação do guia como e-book está em andamento e deve ser disponibilizado online em breve, assim que a publicação obtiver o registro padrão internacional de numeração de livros, ou seja, seu número de ISBN (International Standard Book Number) e outros procedimentos necessários.

Em relação a trabalhos futuros, é possível identificar oportunidades para maior exploração dos resultados obtidos neste trabalho. A presente pesquisa ocupou-se da elaboração de um guia de boas práticas em competências digitais para Bibliotecários, o que abre portas para futuras pesquisas com diferentes abordagens.

Algumas possíveis abordagens a serem exploradas posteriormente são: realização de uma pesquisa junto a grupos de bibliotecários, onde o guia seria aplicado de forma capacitativa em âmbito profissional, angariando destes momentos as descrições por parte dos profissionais sobre o impacto da aplicação do guia no ambiente de trabalho; enviar o guia para especialistas em competências digitais no âmbito profissional, a fim de que propusessem oportunidades de melhoria e aprimorar o guia a partir das oportunidades apresentadas; e, inclusive, a partir do guia seria possível conduzir um trabalho voltado ao desenvolvimento de uma plataforma online de treinamento para bibliotecários, disponibilizando o guia para download e oferecendo ferramentas para capacitar esses profissionais.

Não obstante, acredita-se que uma pesquisa aprofundada em competências digitais em relação aos profissionais bibliotecários pode ser vista em uma tese de Doutorado, bem como a interação com mais proximidade aos bibliotecários atuantes em nosso estado, saber a sua opinião em relação à aplicação das novas tecnologias no cotidiano profissional, apresentar o “Guia de boas práticas em competências digitais para Bibliotecários” e poder contribuir assessorando tais profissionais.

REFERÊNCIAS

- AMANTE, M. J. O bibliotecário como gestor do conhecimento: o caso dos repositórios. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 243-254, jun. 2014.
- AMARO, B. O bibliotecário e o seu relacionamento com a tecnologia. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (org.). **Bibliotecário do Século XXI pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018, p. 33-45.
- ANDRADE, V. B.; FONSECA, A. L. Formação continuada do bibliotecário: a importância da capacitação na área da informática para o profissional da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 124-144, 2016.
- AQUINO, R. **Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD**. 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/76508091/Usabilidade-e-chave-para-aprendizado-em-EAD>. Acesso em: 11 jul. 2022.
- ARAÚJO, R. S. Letramento digital: conceitos e pré-conceitos. *In*: **2º Simpósio de Anais do SIELP**, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- ASHCROFT, L. Developing competencies, critical analysis and personal transferable skills in future information professionals. **Library Review**, v. 53, n. 2, p. 82-88, 2004. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00242530410522569/full/html>. Acesso em: 4 mar. 2022.
- BALDO, C. H. A. **A influência do letramento digital no processo de alfabetização**: contribuições para a aquisição da escrita. Ribeirão Preto, 2018.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BATISTA, M. G. dos S.; GOMES, P. D. A importância do letramento no processo de alfabetização: um olhar crítico sobre as metodologias de ensino. *In*: **VII ENALIC** – Fortaleza, CE, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-54952-30112018-183548.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.
- BORTOLOZZI, F. **Informática na educação**: avaliação de softwares educativos. Notações de aula, 1996.
- BRANDÃO, H. P. **Gestão baseada nas competências**: um estudo sobre competências profissionais na indústria bancária. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF, 30 jun. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 13 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986.** Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências. Brasília, DF, 2 jul. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7504.htm. Acesso em: 13 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998.** Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Brasília, DF, 25 jun. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm. Acesso em: 13 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Estratégia brasileira para a transformação digital E-Digital.** Brasília, 2018a. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/comunicados-mcti/estrategia-digital-brasileira/estrategiadigital.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** ensino médio. Brasília: 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (acesso em 08/05/2019). Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações - CBO,** Brasília: 2002. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BUENO, A. de F. C.; MESSIAS, L. C. da S. As novas tecnologias e os impactos nas bibliotecas: habilidades do profissional bibliotecário na atualidade. *In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO* – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <http://xxvcbbd.febab.org.br/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

CALIXTO, J. A. **Literacia da informação:** um desafio para as bibliotecas. Paper presented at the Homenagem ao Professor Doutor José Marques, Porto, 2003. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CALVANI A.; FINI, A.; RANIERI, M. Assessing Digital Competence in Secondary Education. Issues, Models and Instruments. *In: LEANING, M. (ed.). Issues in information and media literacy: education, practice and pedagogy.* Santa Rosa, California: Informing Science Press, p. 153-172, 2009.

CAMPELLO, B. S. **A biblioteca faz diferença! reunindo evidências sobre a influência da biblioteca na aprendizagem dos alunos.** CRB-6 Informa, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 8-10, jan./jul. 2009.

CAMPREGHER, J. **Multiletramentos dos textos aos signos**. UNIASSELVI, 2017. 238 p.

CARNEIRO, B. L. F.; NUNES, V.; CAVALCANTE, L. E.; FARIAS, M. G. G. Aprendizagem móvel, competência em informação e mediação: interlocução sob a ótica do paradigma social da ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 52, p. 34-47, 2018.

CARVALHO, A. M. G. de; AMÉRICO, M. T. Inclusão e cidadania digital no Brasil: a (des) articulação das políticas públicas. **Redes.com**, n. 9, p. 69-84, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/135513>. Acesso em: 11 fev. 2022.

CASTELA, G. da S.; GRANETTO, J. C. Letramento digital via web 2.0: o uso da rede social edmodo nas aulas de língua espanhola. **Revista Sures**, v. 1 n. 4, 2014.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 207, de 07 de novembro de 2018**. Que aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. 2018. Disponível em: <https://crb8.org.br/codigo-de-etica/>. Acesso em: 10 set. 2022.

DATUM. **O que é e para que serve a arquitetura da informação? Aprenda!**. 2021. Disponível em: <https://www.datum.inf.br/blog/arquitetura-da-informacao/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

DIAS, V. F. **Competências e habilidades do profissional bibliotecário como curador digital**: proposta de um tutorial interativo. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2019.

DUDZIAK, E. A. Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o brasil. **Prisma.com (Portugal)**, n. 13, p. 220-237, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74442>. Acesso em: 24 ago. 2022.

DUTRA, T. N. A.; CARVALHO, A. V. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, p. 178-193, jul./ago., 2006.

ESPANTOSO, J. J. P. O arquiteto da informação e o bibliotecário do futuro. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, n. 2, v. 23-24, 2000.

EUROPEAN COMMISSION. **Being digitally competent**: a task for the 21st century citizen, 2017.

FEIJÓ, H. C.; CORRÊA, E. C. D. O papel dos bibliotecários no desenvolvimento de habilidades e inclusão digitais em bibliotecas Universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 636-652, ago./dez., 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1724>. Acesso em: 24 maio 2022.

FERNÁNDEZ-MÁRQUEZ, E.; LEIVA-OLIVENCIA, J. J.; LÓPEZ-MENESES, E. Competencias digitales en docentes de Educación Superior. **Rev. Digit. Invest. Docencia Univ.**, Lima, Peru, v. 12, n. 1, p. 213-231, ENERO, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2223-25162018000100013&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2022.

FERRARI, A. **DigComp**: a framework for developing and understanding digital competence in Europe. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013. Disponível em: <https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/digcomp-framework-developing-andunderstanding-digital-competence-europe>. Acesso em: 01 abr. 2022.

FERRARI, A. **Digital competence in practice**: an analysis of Frameworks. Sevilla: JRC IPTS, 2012.

FERREIRA, E. G. A.; ARAÚJO, C. A. Á. A biblioteca contemporânea a partir da concepção dos bibliotecários e professores de Biblioteconomia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 61-78, jul./set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/29788/16645>. Acesso em: 16 set. 2021.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño**. México: Siglo XXI, 1979.

FIGUEIREDO, N. M. de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Revista Ciência da informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez. 1992.

FLEURY, M. T.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. **Revista de Administração Contemporânea versão On-line**, v. 5. Curitiba, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552001000500010&script=sci_arttext. Acesso em: 04 dez. 2021.

FLEURY, M. T.; FLEURY, A. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

FONSÊCA, Â. M. F.; ODDONE, N. Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Informação, Conhecimento e Sociedade Digital. **Anais...** Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: http://cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

FREIRE, P. de S. **Aumente a qualidade e quantidade de suas publicações científicas**. Manual para elaboração de projetos e artigos científicos. Curitiba, PR: CRV, 2013.

GABRIEL, M. **Educ@r**: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

GAMA, A. C. S. C. **Competência informacional**: aprendizado individual ao longo da vida. 2013. 509 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12888?mode=full>. Acesso em: 22 set. 2022.

GAROFALO, D. D. D. Robótica com sucata. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 15, n. 34, p. 1-21, nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GISBERT, M.; ESTEVE, F. Digital learners: la competencia digital de los estudiantes universitarios. **La Cuestión Universitaria**, 7., p. 48-59, 2011. Disponível em:

<http://polired.upm.es/index.php/lacuestionuniversitaria/article/view/3359>. Acesso em: 27 maio 2022.

GOMES, S. H. de A.; SANTOS, A. P. dos; REIS, F.; OLIVEIRA, F. R. (org.).

Letramento Informacional: educação para a informação. Goiânia: Gráfica UFG, 2016. *E-book*. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_\(Corrigido\).pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf). Acesso em: 14 jul. 2022.

GUIMARÃES, B. **O que são as competências digitais e como desenvolvê-las?**.

2021. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/competencias-digitais>. Acesso em: 30 jan. 2022.

KLEIMAN, A. B. **Os significados letramento**: do uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KLUZER, S.; CENTENO, C.; O'KEEFFE, W. **DigComp at work**. Luxemburgo: Serviço de Publicações da União Europeia, 2020.

LACERDA, P. **Falando sobre educação integral e currículo**. 2019. Disponível em: <http://www.fundacaosmbrasil.org/cms/wp-content/uploads/2019/12/FSM-Ap-Pilar-Oeiras-101219.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2021.

LEITE, D. Conhecimento social na sala de aula universitária e a autoformação docente. *In*: MOROSINI, M. C. (org.). **Professor do Ensino Superior**: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais, 2000.

LIMA, G. M. de C.; ARAÚJO, C. A. Á. Serviço de referência: práticas informacionais do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-23, fev. 2020. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1336>. Acesso em: 29 set. 2021.

LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. O professor no Ensino Híbrido. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 89-102.

LIMA, M. F. de; ARAÚJO, J. F. S. de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 23, jun., 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 14 jul. 2022.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1a Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

LUCAS, E. R. de O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (org.). **As contribuições de Ranganathan para a biblioteconomia: reflexões e desafios**, Repositório – FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1535>. Acesso em: 06 out 2021.

LUCAS, M.; MOREIRA, A. **DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2018.

MAMEDE-NEVES, M. A. C. **Mestres na Web**. Representação e significação da Internet por professores de Ensino Médio. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12910.pdf> . Acesso em: 11 jun. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 310 p.

MARTINS, C. **Você já ouviu falar em letramento digital? Veja como trabalhá-lo!**. 2018. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/steam/letramento-digital/>. Acesso em: 16 out. 2021.

MATO GROSSO. Secretaria de Educação. **Documento de Referência Curricular para a Rede Municipal de Lucas do Rio Verde/MT: ensino fundamental anos iniciais e finais – Área de linguagem**. 2019. Disponível em: https://www.lucasdoriorverde.mt.gov.br/arquivos/userfiles/educacao/Documento_de_Referencia_Curricular/DRC_Livro_3_Linguagens.pdf. Acesso em: 13 maio 2022.

MURTA, C. A. R.; MARTINS, F.; ABREU, M. L. Letramento digital: o que as escolas (não) estão fazendo para (re)escrever a história. *In*: II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – SIELP – Uberlândia, MG, Brasil, 16 abr. a 01 jul. de 2012. **Anais...** do SIELP, v. 2, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_068.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

NOGUEIRA, A. M. L. **Gestão de pessoas na biblioteca universitária: proposição de um programa de atuação no âmbito da formação de competências e habilidades aplicado no Estado do Ceará**. 2019. 166 p. Dissertação (Mestrado Profissional em

Biblioteconomia) - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2020.

PALFREY, J. G.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, 9 (5), 1-6, 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF, Briquet de Lemos, 2009.

RIBEIRO, D. E. **Estratégias de marketing em bibliotecas escolares**: proposta de um guia para aplicação das competências necessárias para atuação em bibliotecas escolares. 2020. 118 f. (Inclui bibliografia). Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2020.

ROCHA, P. C. da S.; JUCÁ, S. C. S.; SILVA, S. A. da; MONTEIRO, A. de O. Competências digitais na perspectiva da informação, conhecimento e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, 2019. Universidade Federal de Itajubá, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662199042>. Acesso em: 09 nov. 2021.

ROJO, R. **Escol@ conect@d@**: os multiletramentos e as TIC's. São Paulo: Parábola, 2013.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information architecture**: for the web to beyond. 4. ed. Sebastopol/Califórnia: O'Reilly Media, 2015.

SANTA ANNA, J. O futuro do profissional bibliotecário: desmistificando previsões exageradas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49373>. Acesso em: 27 maio 2022.

SANTA ANNA, J.; PEREIRA, G.; CAMPOS, S. de O. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-85, jul. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/293>. Acesso em: 26 out. 2021.

SANTOS, R. do R.; LIMA, I. F. de; DUARTE, E. N. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. 2014. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014.

SANTOS, V. A. dos; DANTAS, V. R.; GONÇALVES, A. B. V.; HOLANDA, B. M. W. de; GAIÃO E BARBOSA, A. A. O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. *In*: VII Conedu (Congresso Nacional de Educação) – Edição Online, Campina Grande, PB, Brasil, 15 a 17 out. de 2020. **Anais...** Campina Grande, PB: Realize Editora, 2020.

Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID3875_31082020225021.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

SATHLER, L. **Uma matriz de competências digitais para a cidadania**. 2018.

Disponível em: https://www.linkedin.com/pulse/uma-matriz-de-compet%c3%aancias-digitais-para-cidadania-luciano-sathler/?trk=related_article_uma+matriz+de+compet%c3%aancias+digitais+para+a+cidadania_article-card_title&originalsubdomain=pt. Acesso em: 10 mar. 2022.

SEMELER, A. R. **Ciência da informação em contextos de E-Science:**

bibliotecários de dados em tempos de Data Science. 2017. 175 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/185593/PCIN0168-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SILVA, M. A. T. da; PINHO NETO, J. A. S. de; DIAS, G. A. Arquitetura da Informação para quem e para quem?: uma reflexão a partir da prática em ambientes informacionais digitais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 18, n. 37, p. 283–302, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p283>. Acesso em: 10 set. 2022.

SIQUEIRA, C. C. D. de. **Domínio das tecnologias digitais:** competência indispensável ao professor do século XXI. 201-?. Disponível em:

https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/dominio-das-tecnologias-digitais-competencia-indispensavel-professor-seculo-xxi.htm#_ftnref1. Acesso em: 07 fev. 2022.

SOARES, M. B. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUSA, M. E. P.; TARGINO, M. D. G. Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ciência da Informação em Revista**, v. 3, n. 1, p. 11-29, 2016. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35917>. Acesso em: 28 out. 2021.

UNESCO. **TIC na educação do Brasil**. (s.d.). Disponível em:

<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/ict-education-brazil>. Acesso em: 07 out. 2021.

VALENTIM, M. L. P. **Profissional da informação:** formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VUORIKARI, R.; PUNIE, Y.; CARRETERO, S., VAN DEN BRANDE, G. **DigComp 2.0**: a estrutura de competência digital para cidadãos. Fase de Atualização 1: o Modelo de Referência Conceitual. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2016. Disponível em: <https://ec.europa.eu/jrc/en/digcomp>. Acesso em: 04 fev. 2022.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. *In*: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (org.). **Alfabetização e letramento**: conceito e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 133- 148.

ZIEDE, M. K. L.; SILVA, E. T.; PEGORARO, L.; CANALLE, E. M.; SILVA, A. O. M.; CARVALHO, A. F. W. Tecnologias digitais na educação básica: desafios e possibilidades. **Revista Novas tecnologias na educação**, v. 14, n. 2, p. 1-10, 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS

Este questionário tem a finalidade de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa de Dissertação de uma aluna de Mestrado, cujo objetivo é: Investigar as necessidades dos Bibliotecários quanto ao uso de competências digitais no seu cotidiano profissional.

Será utilizado para o desenvolvimento da pesquisa supracitada. Sua identidade será preservada, bem como a Instituição em que você trabalha. As informações aqui prestadas serão usadas apenas para fins científicos, fica vedada a apresentação de nomes, imagens ou qualquer outra informação que o(a) identifique. Você levará em média de 05 (cinco) minutos para respondê-lo.

Sua participação consistirá em:

- 1- Responder as questões contidas neste formulário.
- 2- Finalizar este formulário e enviar as suas respostas.

Preenche seu e-mail:

Caso se sinta à vontade, diga seu nome:

A autora dessa pesquisa é acadêmica do programa PPGTIC - UFSC, campus Araranguá e é orientanda do Professor Doutor Fernando José Spanhol.

Acadêmica: Naiara Amália da Silva

Contato:

Se tiver alguma dúvida ou sugestões sobre a pesquisa, entre em contato por meio do e-mail: amalianaiara@gmail.com

Desde já agradeço a sua importante participação e o tempo disposto!

1. Você concorda em participar desta pesquisa?

- Sim
 Não

2. Qual o seu gênero?

- Prefiro não responder.
 Masculino.
 Outro.
 Feminino

3. Qual a sua idade?

- 20 a 30 anos.
 31 a 40 anos.
 41 a 50 anos.
 Acima de 51 anos.

4. Em qual opção você se enquadra:

- Trabalho em iniciativa privada.
 Trabalho em iniciativa pública.
 Trabalho em uma ONG.

5. Você Bibliotecário atua em qual nível Educacional?

- Ensino Superior (Faculdades e Universidades).
- Outras Instituições/Empresas.
- Educação Básica (Escola).
- Escolas de Cursos Profissionalizantes (Ex.: SENAC, SESC...).

6. Você utiliza as tecnologias digitais para se comunicar, colaborar com a instituição, crescer profissionalmente e desenvolver seu poder de uso das ferramentas de tecnologias disponíveis.

- Sempre.
- Às vezes.
- Frequentemente.
- Nunca.
- Raramente.

7. Quando quero buscar algum tipo de informação na internet eu acesso websites especializados dependendo do tema que estou buscando.

- Sempre.
- Às vezes.
- Frequentemente.
- Nunca.
- Raramente.

8. No seu ambiente de trabalho, você tem acesso fácil à internet e ferramentas de tecnologias digitais.

- Sempre.
- Às vezes.
- Frequentemente.
- Nunca.
- Raramente.

9. O seu tipo de trabalho exige que você tenha competência para trabalhar com tecnologias digitais e ambientes tecnológicos.

- Sempre.
- Às vezes.
- Frequentemente.
- Nunca.
- Raramente.

10. Para melhorar a inclusão, a personalização e o envolvimento ativo dos aprendentes, você auxilia colegas de trabalho quando necessário, e usuários/alunos que necessitam da sua ajuda em relação às tecnologias digitais.

- Sempre.
- Às vezes.
- Frequentemente.
- Nunca.
- Raramente.

11. Uso tecnologias digitais para me permitir planejar, organizar e monitorar atividades profissionais de curto e longo prazo.

- Sempre.
- Às vezes.
- Frequentemente.
- Nunca.
- Raramente.

12. Utilizo tecnologias para promover competências digitais adaptadas às necessidades dos usuários/estudantes da Instituição em que trabalho.

- Sempre.
- Às vezes.
- Frequentemente.
- Nunca.
- Raramente.

13. Você procura evoluir na sua profissão e busca novos cursos e especializações?

- Sempre.
- Às vezes.
- Frequentemente.
- Nunca.
- Raramente.

14. Você organiza atividades que envolvam letramento digital (capacidade de ensinar a ler e escrever no mundo digital) que possam auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades dos usuários no ambiente digital?

- Sempre.
- Às vezes.
- Frequentemente.
- Nunca.
- Raramente.

15. Explane o seu conhecimento sobre competências digitais e qual a sua importância nas atividades dos Bibliotecários no mercado de trabalho, tanto na área educacional quanto em outras áreas que o profissional se encaixa. *

16. Você está satisfeito(a) com as tecnologias digitais disponíveis em seu ambiente de trabalho? Há alguma ferramenta que gostaria de indicar ou alguma ferramenta que não se adaptou ao uso? Relate.

17. Você como colaborador de ensino e aprendizagem, bem como participante efetivo das atividades escolares, identifica em seu ambiente de trabalho e/ou recomenda recursos digitais educacionais e boas práticas capazes de aproveitar o potencial das tecnologias digitais, melhorar e inovar a educação? Descreva.

APÊNDICE B – RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES À QUESTÃO 15

Quadro 8 - Respostas da questão 15

<p>Questão 15: Explane o seu conhecimento sobre competências digitais e qual a sua importância nas atividades dos Bibliotecários no mercado de trabalho, tanto na área educacional quanto em outras áreas que o profissional se encaixa.</p> <p>Obs.: Cada parágrafo é a resposta de um participante.</p>
<p>O bibliotecário ter conhecimento sobre as competências digitais é fundamental em tempos em que não se vive sem tecnologia, sem estar conectado. As tecnologias trazem na sua essência melhorias para todas as áreas, incluindo a nossa.</p>
<p>Atualmente diante das novas tecnologias, da Educação EAD, e principalmente durante e após a pandemia, muitos serviços passaram a ser prestados remotamente e para tal, os profissionais bibliotecários precisaram aprender a utilizar as ferramentas, ensinar no como fazer e conhecer o que tem no mercado que pode ser adotado para facilitar seu trabalho e a comunicação com o seu usuário. Inclusive muitas capacitações, reuniões e formações estão sendo realizadas nos ambientes online.</p>
<p>Muito importante, ainda mais na sociedade da informação, pautado no uso e acesso das tecnologias.</p>
<p>O mundo hoje é muito digital, então, ter competência digital, saber encontrar e saber difundir de forma responsável a informação, é imprescindível.</p>
<p>Poderia saber mais, porém meu conhecimento é restrito a bases de dados de livros digitais e pesquisas na Internet.</p>
<p>É fundamental! Temos que lembrar das pessoas, elas são o principal na nossa profissão que é uma Ciência Social. As TIC estão aí para aprimorar quando possível, nossa relação e as atividades que as pessoas desenvolvem.</p>
<p>O bibliotecário competente em informação consegue reconhecer qual é a necessidade de informação dos interagentes e contribui para planejar, desenvolver e monitorar os serviços e produtos digitais para uso da informação pelos interagentes. Conhecer as novas tecnologias, aprender novas habilidades e ensinar outros a utilizarem as novas mídias para as buscas por informações é fundamental.</p>

<p>É de suma importância, porém, na vida pública nem tudo são flores. Internet lenta, computadores obsoletos e nem todos da comunidade possuem acesso.</p>
<p>A competência digital é de extrema importância para que tanto o bibliotecário quanto os usuários consigam encontrar informação, sendo um meio para ambos se posicionarem no mundo digital.</p>
<p>Programação.</p>
<p>As competências digitais são hoje indispensáveis a atuação do bibliotecário, independente da esfera que esse trabalhe, mas sobretudo para aqueles que como eu estão em ambiente universitário. Acredito que as competências não são um fim em si mesmas e precisam estar em constante aperfeiçoamento para acompanhar as mudanças tecnológicas e suas aplicações na sociedade do conhecimento.</p>
<p>Novas ferramentas digitais estão para agregar maior conhecimento e competência aos profissionais bibliotecários.</p>
<p>É preciso ter entendimento a respeito dos desafios das novas demandas que o mundo digital exige. O meio digital compreende um ambiente de troca de informações em formato eletrônico, e busca a capacidade de interação e desenvolvimento do usuário. As bibliotecas estão inserindo ativamente o ambiente digital em seus serviços e atendimentos, tornando-os acessíveis e prioritários na demanda diária dentro das instituições.</p>
<p>Atuo em Biblioteca Universitária onde as informações precisam estar disponíveis cada vez mais no meio digital, principalmente no sentido de atender o estudo que se transformou após a pandemia e vem se tornando cada vez mais híbrido.</p>
<p>Todo bibliotecário deve ter um nível elevado de competência digital, pois sistemas, e-books, tudo isso exige conhecimento para saber transmitir.</p>
<p>É superimportante, principalmente em um mundo tecnológico em que vivemos. O bibliotecário auxilia e dá suporte em vários níveis.</p>
<p>Atualmente em todas as áreas de trabalho do bibliotecário é fundamental seu conhecimento sobre as TIC e conseqüentemente aprimorar suas competências digitais. Competência digital é atuar com as tecnologias da informação e comunicação de forma a compreender as mesmas e utilizar conscientemente nas atividades diárias.</p>

<p>Entendo competências digitais como o conhecimento e habilidades em TIC, de forma a utilizá-las para o alcance de determinado fim. Para cumprir seu papel de forma eficiente dentro do contexto atual de mercado, penso que o profissional bibliotecário precisa estar atualizado e apto a lidar com as ferramentas disponíveis, considerando seus benefícios, mas também as competências de seus usuários/clientes.</p>
<p>É necessário que o bibliotecário tenha conhecimento sobre quais fontes de informação devem ser utilizadas para encontrar as informações desejadas, e que isso auxilie no seu ambiente de trabalho se adequando à necessidade de cada local. No meu exemplo, trabalho na Coordenadoria Regional de Educação da cidade de Braço do Norte em SC, gerencio todas as bibliotecas das escolas desta regional, realizo projetos que muitas vezes envolvem competências digitais, e muitas vezes torna-se necessário fazer a capacitação do responsável pela biblioteca escolar, assim como dos alunos. Desde a informatização do acervo até o uso de plataformas de design gráfico para criação das mais diversas artes para uso nas bibliotecas e na Coordenadoria, para eventos etc.</p>
<p>Totalmente fundamental para nossa nova era digital.</p>
<p>Considero que possuo conhecimento intermediário, como bibliotecária acredito que devo ajudar meus usuários a desenvolver as suas competências informacionais.</p>
<p>O Bibliotecário tem uma função ampla, pois ele auxilia na busca de informações pessoais e profissionais, numa simples informação que a pessoa nem saiba que tem um app para o que ela necessita, na organização de documentos, administração de uma biblioteca ou centro de informação e tantas outras. Ferramentas digitais são um grande auxílio em nossa área, pois trabalhamos juntas na excelência de nosso trabalho.</p>
<p>Já há algum tempo que a tecnologia tem se mostrado indispensável em nossa rotina. E por estarmos diretamente envolvidos no processo de comunicação, devemos também estar atentos as diversas atualizações da tecnologia refletidas em suas ferramentas e mídias. No meu entender, nossas competências digitais estão ligadas as ferramentas tecnológicas utilizadas em nosso dia a dia, bem como as suas aplicações em nossas atividades e o uso consciente das informações. No trabalho do Bibliotecário, vejo como essencial saber utilizar tais ferramentas e</p>

conhecimentos adquiridos, uma vez que as suas funções na biblioteca se diversificaram com o advento da internet há duas décadas, não se restringindo mais a guarda de materiais, mas também na apresentação de formas de uso de recursos informacionais, mídias digitais, segurança de dados e tráfego de informações.

No mundo em constante mudança precisamos estar utilizando sempre TIC para um trabalho diferente, eficaz que atenda as curiosidades dos alunos.

Tenho pouco conhecimento neste ramo, mas sei que é muito importante esta atualização e acompanhamento tecnológico.

O digital é o nosso presente, o profissional que não se adaptar as TIC e não as utilizar para promover o conhecimento, certamente perderá espaço no mercado de trabalho.

No meu entendimento, o bibliotecário se encaixa em qualquer ambiente, visto que ele é o gestor da informação, seja ela em qualquer suporte, por exemplo o bibliotecário na gestão de dados, com a finalidade de tomada de decisão, sendo essa uma vertente pouco conhecida pela sociedade.

Nesse sentido, o bibliotecário tem por responsabilidade estar em constante atualização, seja por meio de cursos, leituras ou por sua própria vontade de aprender, visto que as tecnologias estão aí, e cabe ao bibliotecário aprender para que possa adequá-las ou adaptá-las ao cotidiano da biblioteca, criando serviços com base tecnológica. Dessa forma deverá também exercer a função pedagógica para com seus usuários, no sentido de que possam fazer melhor uso dos serviços ali prestados.

Hoje grande parte das informações são disponíveis no campo digital, sendo assim existe a necessidade de o profissional utilizar todos os meios digitais a favor de seu trabalho e evolução profissional.

Tenho um conhecimento, consigo desenvolver um bom trabalho e auxiliar os colegas quando necessitam. Este conhecimento é importante para todas as profissões, o bibliotecário que domina as tecnologias dificilmente passará por dificuldades no desenvolvimento das atividades relacionadas a sua profissão.

Uso avançado do word, pesquisa avançada em base de dados, uso de gerenciadores de referências bibliográficas, uso das ferramentas do google, uso do canva.

<p>São habilidades necessárias para desenvolver e executar as atividades pertinentes da área da biblioteconomia, seja na leitura de um documento, na síntese de dados e/ou na busca de informação, serve como ferramenta de excelência nas execuções das tarefas, de forma rápida e eficaz.</p>
<p>A alfabetização híbrida, e a leitura no campo digital, assim como a busca de dados online e metadados.</p>
<p>É essencial o desenvolvimento da tecnologia da informação nas diferentes áreas do conhecimento por que oportuniza o conhecimento e agilidade no desenvolvimento das atividades.</p>
<p>Muito importante nas atividades dos bibliotecários.</p>
<p>Extremamente importante o uso e a formação continuada das TIC.</p>
<p>Preciso de mais conhecimento sobre Letramento Digital, habilidades que possam facilitar o acesso dos usuários ao mundo digital. Percebo que muitos tem dificuldades de acessar o e-mail institucional, localizar e-mail, responder, até a utilização de sistemas operacionais, como exemplo word.</p>
<p>As competências digitais são fundamentais ao bibliotecário, visto que fazem parte do processo de aprendizagem dentro das dinâmicas em que fazemos parte, principalmente na biblioteca escolar.</p>
<p>Competências digitais envolvem a capacidade de utilizar as TIC , da melhor maneira possível, tanto no trabalho quanto na vida pessoal. Elas são importantes para os bibliotecários, pois, cada vez mais, estes profissionais precisam conhecer e saber usar as novas tecnologias de informação e comunicação para se manterem atualizados. Há muitas informações no meio digital e conhecer as ferramentas que possam auxiliar nos seus gerenciamentos é importante.</p>
<p>Competência digital possibilita otimizar o tempo e o custo. É fundamental saber lidar com ferramentas tecnológicas para atender melhor o usuário.</p>
<p>O Bibliotecário tem uma ampla área de conhecimento e seu cargo se identifica com diversos locais, pois a habilidade para organizar e catalogar informações fazem parte da sua rotina.</p>
<p>Com o desenvolvimento dos recursos digitais o profissional além do seu conhecimento adquira agilidade e mais confiança no seu trabalho.</p>
<p>Portanto é um profissional apto para demandas em organizações, escolas, universidades.</p>

As competências digitais são indispensáveis atualmente e no futuro serão habilidades básicas para qualquer indivíduo. A acessibilidade a equipamentos, internet e profissionais qualificados na área são desafios para ampliar e democratizar o acesso a diferentes tecnologias e recursos digitais.

Acredito que as competências digitais são fundamentais dentro do mercado de trabalho dos bibliotecários, principalmente porque se trata da formação de novos estudantes e novos indivíduos que ingressam no mercado.

Diz que todas as tecnologias e habilidades de competências digitais que o Bibliotecário pode exercer é instrumento de conhecimento, compartilhando da informação com os estudantes e funcionários de onde trabalho.

Conhecimento razoável, há cursos, mas muitas vezes não suprem todas as necessidades em apenas um curso.

APÊNDICE C - RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES À QUESTÃO 16

Quadro 9 - Respostas da questão 16

<p>Questão 16: Você está satisfeito(a) com as TIC disponíveis em seu ambiente de trabalho? Há alguma ferramenta que gostaria de indicar ou alguma ferramenta que não se adaptou ao uso? Relate.</p> <p>Obs.: Cada parágrafo é a resposta de um participante.</p>
<p>Estou satisfeita.</p>
<p>Temos tido um constante diálogo com o Setor de TI e os fornecedores, principalmente de sistema de gerenciamento e de Bibliotecas digitais, com o intuito de fazer uma integração e facilitar a recuperação dos registros por parte dos usuários.</p>
<p>Sim, muito satisfeito com as TIC disponíveis. A preocupação maior é com a falta de pessoal(bibliotecários) para a realização do trabalho.</p>
<p>Para as minhas necessidades, satisfeita.</p>
<p>Acredito que as ferramentas utilizadas atendem plenamente as necessidades da organização.</p>
<p>Não estou satisfeita.</p>
<p>Gostaria de conhecer mais possibilidades de uso de tecnologias digitais. A meu ver, meu conhecimento é limitado.</p>
<p>Trabalho fundamentalmente com OJS, Microsoft Teams e demais ferramentas da Microsoft, Stream Yard, OBS, pacote Adobe. Estou bem satisfeita.</p>
<p>Estou satisfeito para este momento. No futuro pode ser necessário novas tecnologias.</p>
<p>Sim.</p>
<p>Por ser um órgão público, às vezes temos que nos adaptar a ferramentas já existentes que não atendem satisfatoriamente as demandas. O mesmo para softwares livres, que são sempre preferência de uso. Existem plataformas que muitas vezes são melhores, porém não poder ser utilizadas porque não podem ser compradas/mantidas.</p>
<p>Sim, indico o Rocket Chat que facilita a comunicação entre os servidores.</p>

Atualmente o uso das TIC encontra-se satisfatório, atendendo às necessidades percebidas.
Estou satisfeito.
Sim. O Software Sophia auxilia bastante neste processo.
De forma geral sim. Acredito que o Canva poderia ser mais difundido entre a instituição.
Sim. Office 365 e Workplace/Meta.
Estou satisfeita, os recursos que são oferecidos, por enquanto são suficientes para exercer as atividades que possuo.
Satisfeito.
Com exceção do programa usado como software de automação da biblioteca da companhia em que trabalho - que é extremamente limitante, sim, estou satisfeita com os recursos que são ofertados.
Utilizamos para e-books a Biblioteca Virtual Pearson, ferramenta paga, mas é ótima e nossos usuários a utilizam muito. Ajuda também na questão de acessibilidade para deficientes visuais e baixa visão, além de ter instalado o software gratuito NVDA nas máquinas. Pergamum também é ótima ferramenta de catalogação e busca, facilitando as pesquisas que o próprio usuário pode fazer.
Em meu trabalho, vejo como os recursos a minha disposição como suficientes e eficientes. Estou satisfeito!
Sempre utilizo ferramentas sugeridas no trabalho, por colegas e nos cursos No que eu sei, estou satisfeita.
Satisfeita.
Temos um software para gerir a biblioteca que não atende nossas reais demandas, por esse motivo estamos substituindo. O software que temos atualmente é Biblivre, que não atende nossas expectativas. O novo software será o Koha (livre), que já foi instalado e está em fase de testes.
Sim, estou satisfeita.
Tenho a tecnologia necessária para o desenvolvimento do meu trabalho.
Estou satisfeita.
Conhecer melhor o excel.

<p>Por enquanto, satisfeita, mas percebo que as TIC precisam ser desenvolvidas e pensadas em soluções de problemas mais objetivas e rápidas. Acredito que a solução seria a junção do avanço tecnológico em consonância com as demandas emergenciais da sociedade. Poucos cliques, e mais direto a solução.</p>
<p>Não, porém não teria como sugerir (orçamento).</p>
<p>Não.</p>
<p>Não! Falta tecnologia nas bibliotecas.</p>
<p>Gostaria de ter a segurança magnética nos livros.</p>
<p>Todas as ferramentas são bem-vindas, e claro, sempre aguardamos a chegada de novas para ampliação das possibilidades.</p>
<p>Sim.</p>
<p>Sim. Trocaria os computadores e colocaria sites importantes para pesquisa que são bloqueados.</p>
<p>Não.</p>
<p>Sim, tenho vários aplicativos para trabalhar. Uma ferramenta muito boa seria o uso do PhotoShop para conseguir fazer algumas montagens mais específicas, porém teria que ser liberado a licença do mesmo.</p>
<p>Estou satisfeita. Mas poderíamos ter acesso a um tablet para que o trabalho fique mais dinâmico.</p>

APÊNDICE D - RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES À QUESTÃO 17

Quadro 10 - Respostas da questão 17

<p>Questão 17: Você como colaborador de ensino e aprendizagem, bem como participante efetivo das atividades escolares, identifica em seu ambiente de trabalho e/ou recomenda recursos digitais educacionais e boas práticas capazes de aproveitar o potencial das TIC, melhorar e inovar a educação? Descreva.</p> <p>Obs.: Cada parágrafo é a resposta de um participante.</p>
<p>Nas minhas atividades diárias a utilização do aplicativo Canva é bastante utilizada, mas nem todos conhecem e se apropriam da ferramenta, portanto deveria ser melhor aplicado.</p>
<p>Por meio de treinamentos, os recursos são apresentados aos alunos para que possam aproveitar tudo o que a instituição oferece.</p>
<p>As TIC promovem o compartilhamento de informações para validar e descartar conhecimento, elas permitem a comunicação apesar do distanciamento físico, principalmente, permitem realizar atividades como o teletrabalho, teleducação, entre outras, então, quanto mais qualidade e boas práticas nesses ambientes, maior e melhor alcance e resultado na educação.</p>
<p>Não sou da educação.</p>
<p>Sim, todo o processo pode ser otimizado fazendo uso adequado de TIC.</p>
<p>Apesar das atividades que exerço não serem escolares - e muitas vezes não são, sim, na apresentação de protocolos a serem observados, capacitações e sugestão de softwares ou aplicativos mais adequados a função a que se destinam.</p>
<p>Sim.</p>
<p>Temos utilizado serviços de descoberta para integrar as bibliotecas digitais assinadas, possibilitando ao usuário a pesquisa simultânea em todas os recursos digitais assinados e de acesso aberto. Também temos explorado mais as redes sociais para divulgar os serviços e informes de nossas Bibliotecas. São oferecidas capacitações em ambientes online. Participado de visitas Virtuais do MEC, e para tal, temos estudado e tentando inovar no dia a dia.</p>

Devemos estar constantemente atualizados, hoje é o OJS, amanhã pode ser outra ferramenta. Precisamos estar atentas.
Não atuo em âmbito escolar. No âmbito do ensino superior, atualmente o uso das TIC para ensino e aprendizagem é indissociável.
Sim, no sentido de incentivar os usuários a utilizarem os livros e periódicos digitais.
Sim, tento sempre recomendar uso de novos sites e fontes para demais usos da informação, a modo de incentivar a educação não só nas escolas, mas também no ambiente em que trabalho.
A melhor maneira de maximizar o uso das tecnologias disponíveis é a constante capacitação do pessoal.
Sim, de acordo com a necessidade.
Sem dúvida que recomendo. As TIC se apresentam de variadas formas e com certeza alguma delas poderá contribuir enormemente para seu processo de ensino/aprendizado.
Sim, tenho oportunidade de fazer intervenções com relação as TIC junto aos usuários e gestores. Utilizo-me de ferramentas como softwares que potencializam a recuperação das informações, mídias e redes sociais. Normalmente somos atendidos quando oferecemos uma demanda específica aos usuários, nesse sentido, mas por se tratar de diretrizes institucionais específicas, muitas vezes não participo dos pareceres decisórios sobre as práticas e de recursos adotados.
Sempre que surge a oportunidade indico as possibilidades de uso das TIC.
Difícil responder. Primeiro porque nas escolas trabalhamos com alfabetizados funcionais, quem dirá com as TIC.
Sim. Recomendo ações para que os usuários encontrem as informações mais precisas para sua formação.
Indico os aplicativos mentimeter e o flipgrid que auxilia bastante em sala de aula.
Sempre recomendado. Uso de e-books, sistemas educacionais, chatbot etc.
Gosto de utilizar comunidades colaborativas virtuais, como o Workplace.

<p>Além das citadas, penso que o Bibliotecário também é fonte de informação para auxiliar as pessoas a encontrar ajuda ou sites gratuitos e que as pessoas nem sabem que existe, até como utilidade pública mesmo. Exemplo: Kahoot, Mentimeter e Gartic para os professores utilizarem em sala com aulas interativas; More da UFSC, Google documentos, Menthor, Fast Format e Mendeley ferramentas online para auxiliar a produção de trabalhos acadêmicos e referências; e audiobooks, virtual vision, orca leitor, aramumo (app de auxílio para crianças com dislexia), gov.br (app para informações particulares) e outros.</p>
<p>A internet tem abre muitos espaços de aprendizagem de forma criativa e dinâmica e por isso precisa ser explorada ao máximo.</p>
<p>Sim, com certeza. É fundamental esta adequação em todas as escolas.</p>
<p>Não trabalho na área escolar.</p>
<p>Como recursos para as atividades na escola temos a base de dados Dynamed (Ebsco), além dos recursos disponibilizados via plataforma moodle. A biblioteca oferece treinamentos para o uso das bases de dados, seja paga ou gratuita, além de outros treinamentos no laboratório de informática.</p>
<p>Aqui na CRE temos boas tecnologias e recursos digitais, os quais são repassados para as escolas e capacitado os gestores e responsáveis para o uso adequado e assim desenvolver o trabalho com alunos e equipe escolar.</p>
<p>Sim. Temos computadores disponíveis para os alunos na biblioteca e sempre incentivo o uso deles, também auxílio quando necessário.</p>
<p>Sim.</p>
<p>Fazer cursos gratuitos online disponíveis na Fundação Bradesco, do Senado Federal https://saberes.senado.leg.br/ do Governos de Santa Catarina http://enavirtual.sc.gov.br/ e tantos outros que existem na internet. Tem também o https://recode.org.br/ e Fundação Itaú Cultural.</p>
<p>Raras vezes, em algumas escolas sim, mas depende muito da vontade dos professores.</p>
<p>Não.</p>
<p>Sim! Por meio de sites seguros e aplicativos.</p>
<p>Identifico e recomendo, porém na maioria das vezes não são implementadas.</p>

<p>Temos lousas digitais em todas as salas e elas facilitam e agilizam os processos.</p>
<p>Sistemas operacionais, como Office 365, Pergamum (Sistema informatizado de gerenciamento de dados para bibliotecas, e outro centros de informação), Google como mecanismo de busca.</p>
<p>Sem dúvida, por mais que nossas escolas públicas estejam ainda em processos iniciais de inclusão de tecnologias, muitos avanços têm sido realizados, o bibliotecário deve estar atento as melhorias oportunizadas e incluir estas dinâmicas nas suas práticas diárias.</p>
<p>Sim, há laboratório de informática para os alunos, impressoras, datashow para apresentação de conteúdos, dentre outros recursos que permitem utilizar as TIC, melhorando o aprendizado. Além disso, os alunos têm acesso a livros digitais, assim como o Google Classroom.</p>
<p>Às vezes.</p>
<p>No momento estou satisfeita com as ferramentas utilizadas. Porém acredito que sempre é importante manter uma atualização dos recursos digitais para favorecer os trabalhos e inovar o modo de ensino.</p>
<p>Identifico a necessidade de usar as habilidades tecnológicas com valores, regulamento e ética para que se possa tirar maior proveito delas e percebo que já há um movimento nesse sentido.</p>

APÊNDICE E – GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

Naiara Amália da Silva



**GUIA DE BOAS PRÁTICAS
EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS**



Naiara Amália da Silva

O propósito deste guia é facilitar e contribuir com os Bibliotecários que atuam nas mais diversas áreas e unidades de informação, compreendendo competências e habilidades necessárias para desenvolver e otimizar seus processos de trabalho. Poderá auxiliar os profissionais formados em Biblioteconomia, se estendendo a outros profissionais de informação, como Documentalistas e Analistas de informações (Pesquisador de informações de rede).

GUIA DE BOAS PRÁTICAS
EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

FICHA
CATALOGRÁFICA



GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	RESULTADOS DA PESQUISA	06
2.1	RESPOSTAS DAS QUESTÕES FECHADAS 2 A 14.....	06
2.2	EXEMPLOS DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES ABERTAS 15 A 17.....	11
3	RECOMENDAÇÕES DE RECURSOS DIGITAIS	14
4	BOAS PRÁTICAS PARA BIBLIOTECÁRIOS	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	19



GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

05

1 INTRODUÇÃO

Este “Guia de boas práticas em competências digitais para Bibliotecários” é fruto do resultado de estudos de uma dissertação de Mestrado intitulada “Competências digitais no cotidiano dos Bibliotecários”, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação – PPGTIC, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

A elaboração deste material de ações e recomendações de boas práticas para bibliotecários e profissionais da informação, foi realizada na junção da revisão de literatura e da análise dos resultados das respostas adquiridas por meio do questionário de autoavaliação.

O questionário criado no Google Forms foi enviado a pedido da autora, aos bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina – CRB-14, através da Comissão de Divulgação do Conselho e respondido virtualmente por 47 participantes no ano de 2022, visando identificar o perfil dos profissionais em relação às competências digitais em seu ambiente de trabalho.



As competências digitais não estão aliadas apenas à capacidade de executar tarefas, trata-se também de capacidade relacionada ao desenvolvimento humano que também contribua para o desenvolvimento da organização em que se está inserido (FERRARI, 2012).

GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

06

2 RESULTADOS DA PESQUISA

O instrumento de coleta de dados em forma de questionário constituiu-se de 17 questões, 3 questões abertas e 14 questões fechadas, relacionadas aos bibliotecários e a sua proximidade às competências digitais.

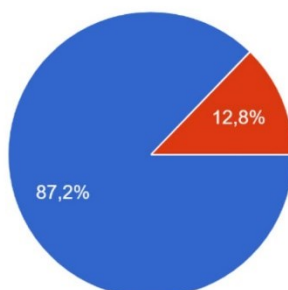
O questionário foi desenvolvido pela autora exclusivamente de cunho científico e todos os 47 participantes da pesquisa que responderam o questionário são graduados em Biblioteconomia.

A pesquisa e coleta de dados desenvolveu-se a partir do segundo semestre do ano 2021 e foi aplicada no mês de setembro de 2022. Em virtude da pandemia da covid-19 (Coronavírus), aconteceu apenas virtualmente.

Após a aplicação do questionário, foi realizada a interpretação e análise dos resultados para recomendar este guia como resultado da pesquisa da dissertação. A seguir são apresentadas as respostas das questões fechadas e abertas nos tópicos 2.1 e 2.2, ocultando a questão 1 relacionada aos aceites de participação da pesquisa.

2.1 RESPOSTAS DAS QUESTÕES FECHADAS 2 A 14

2. Qual o seu gênero?

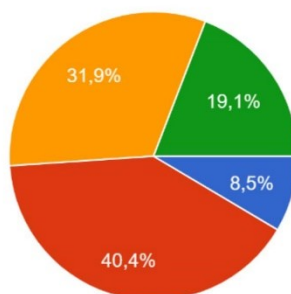


- Feminino.
- Masculino.
- Outro.
- Prefiro não responder.

GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

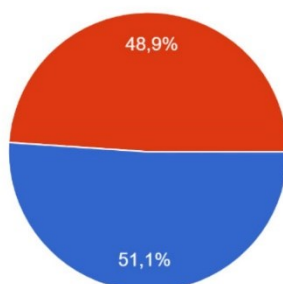
07

3. Qual a sua idade?



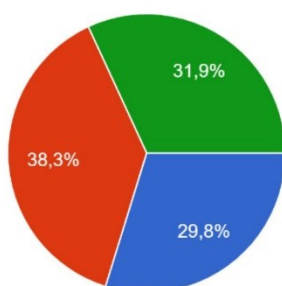
- 20 a 30 anos.
- 31 a 40 anos.
- 41 a 50 anos.
- Acima de 51 anos.

4. Em qual opção você se enquadra:



- Trabalho em iniciativa privada.
- Trabalho em iniciativa pública.
- Trabalho em uma ONG.

5. Você Bibliotecário atua em qual nível Educacional?

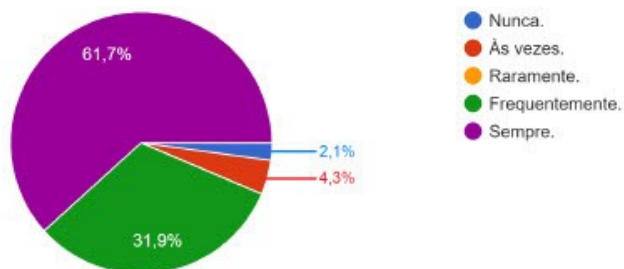


- Educação Básica (Escola).
- Ensino Superior (Faculdades e Universidades).
- Escolas de Cursos Profissionalizantes (Ex.: SENAC, SESC...).
- Outras Instituições/Empresas.

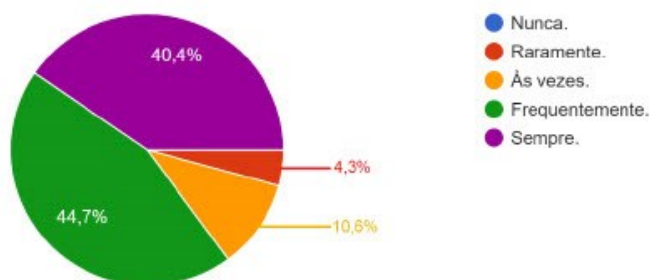
GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

08

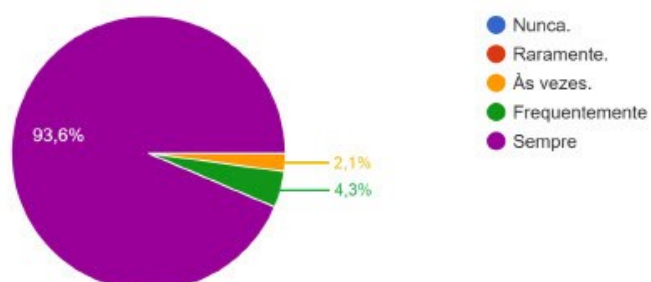
6. Você utiliza TIC para se comunicar, colaborar com a instituição, crescer profissionalmente e desenvolver seu poder de uso das ferramentas disponíveis.



7. Quando quero buscar algum tipo de informação na internet eu acesso websites especializados dependendo do tema que estou buscando.



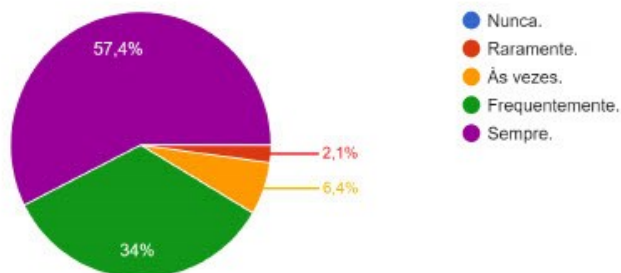
8. No seu ambiente de trabalho, você tem acesso fácil à internet e ferramentas de TIC.



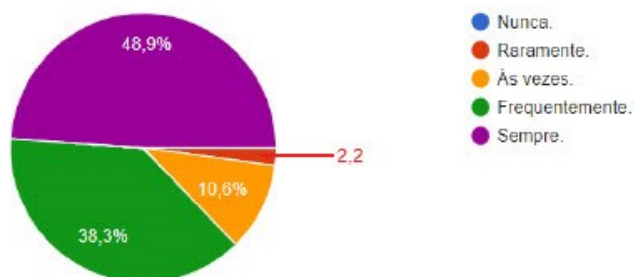
GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

09

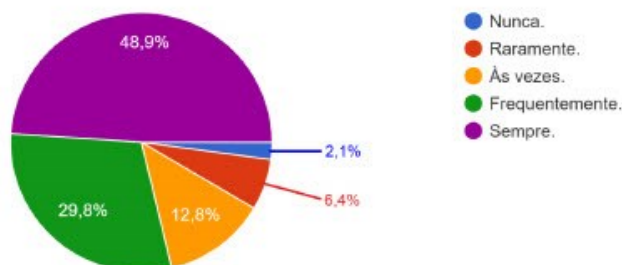
9. O seu tipo de trabalho exige que você tenha competência para trabalhar com TIC e ambientes tecnológicos.



10. Para melhorar a inclusão, a personalização e o envolvimento ativo dos aprendentes, você auxilia colegas de trabalho quando necessário, e usuários/alunos que necessitam da sua ajuda em relação às TIC.



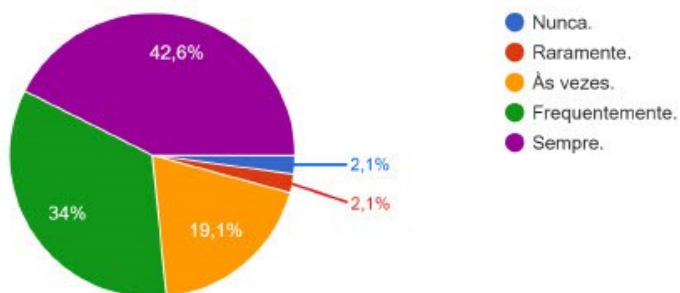
11. Uso TIC para me permitir planejar, organizar e monitorar atividades profissionais de curto e longo prazo.



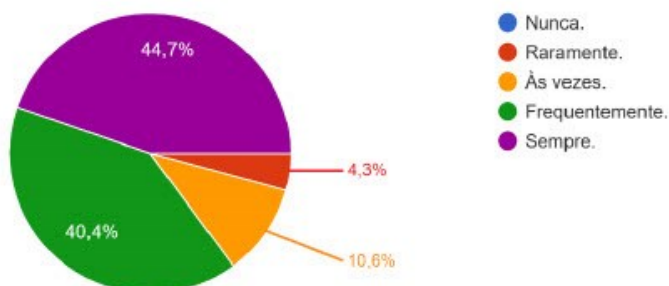
GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

10

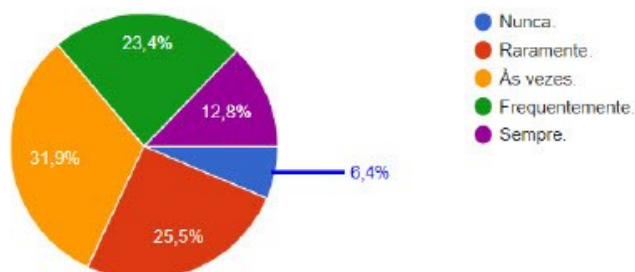
12. Utilizo TIC para promover competências digitais adaptadas às necessidades dos usuários/estudantes da Instituição em que trabalho.



13. Você procura evoluir na sua profissão e busca novos cursos e especializações?



14. Você organiza atividades que envolvam letramento digital (capacidade de ensinar a ler e escrever no mundo digital) que possam auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades dos usuários no ambiente digital?



GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

11

2.2 EXEMPLOS DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES ABERTAS 15 A 17

As questões abertas de números 15, 16 e 17 foram organizadas e relacionadas abaixo, destacando-se as respostas das questões discursivas mais relevantes ao tocante desta pesquisa.

Em relação à questão 15 (Explane o seu conhecimento sobre competências digitais e qual a sua importância nas atividades dos Bibliotecários no mercado de trabalho, tanto na área educacional quanto em outras áreas que o profissional se encaixa), um dos participantes chamado aqui de participante A, respondeu que "Atualmente diante das novas tecnologias, da Educação EAD, e principalmente durante e após a pandemia, muitos serviços passaram a ser prestados remotamente e, para tal, os profissionais bibliotecários precisaram aprender a utilizar as ferramentas, ensinar como fazer e conhecer o que tem no mercado que pode ser adotado para facilitar o seu trabalho e a comunicação com o usuário. Inclusive, muitas capacitações, reuniões e formações estão sendo realizadas nos ambientes online". Corroborando com a fala do participante, está a afirmação de Santos, Dantas, Gonçalves, Holanda e Gaião & Barbosa (2020, p. 3), descrevendo que "as TD devem ser encaradas como ferramentas facilitadoras no processo de ensino [...] pois não basta apenas saber manusear, mas dar uma finalidade à prática de formar e envolver o usuário nesse processo".

O participante B, respondeu que "o bibliotecário competente em informação consegue reconhecer qual é a necessidade de informação dos integrantes e contribui para planejar, desenvolver e monitorar os serviços e produtos digitais para uso da informação pelos integrantes. Conhecer as novas tecnologias, aprender novas habilidades e ensinar outros a utilizarem as novas mídias para as buscas por informações é fundamental". Ou seja, a competência em informação está relacionada ao desenvolvimento de habilidades informacionais na obtenção de soluções significativas que permitam o uso racional da informação (VITORINO; PIANTOLLA, 2009).

O terceiro participante, chamado participante C, acredita que "as competências digitais envolvem a capacidade de utilizar as TIC, da melhor maneira possível, tanto no trabalho quanto na vida pessoal. Elas são importantes para os bibliotecários, pois, cada vez mais, esses profissionais precisam conhecer e saber usar as novas tecnologias de informação e comunicação para se manterem atualizados".

Há muita informação no meio digital e conhecer as ferramentas que possam auxiliar no seu gerenciamento é muito importante, nesse sentido, Amante (2014) explana e confirma essa posição, quando diz que as competências envolvem conhecimentos, aptidões e qualidades decorrentes das experiências acumuladas, como também capacidades nas ferramentas computacionais e trabalho em rede.

GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

12

Precisa ser habilidoso com o uso das TIC e nas estratégias de monitoramento e usabilidade dos sistemas, com o intuito de aperfeiçoar as competências digitais e informacionais, que exigem um mínimo de conhecimento.

Analisando todas as respostas dadas à questão 15, percebe-se que, em suma, os participantes concordam sobre a importância das competências digitais no cotidiano dos bibliotecários e nas habilidades que podem proporcionar, bem como na sabedoria de aprender e ensinar as ferramentas disponíveis através das TIC, com a finalidade de facilitar o trabalho e o dia a dia dos estudantes e profissionais.

Sobre a questão 16 (Você está satisfeito(a) com as TIC disponíveis em seu ambiente de trabalho? Há alguma ferramenta que gostaria de indicar ou alguma ferramenta que não se adaptou ao uso? Relate), o primeiro participante, chamado de participante A, respondeu que no seu caso, “por ser um órgão público, às vezes precisamos nos adaptarmos às ferramentas já existentes que não atendem satisfatoriamente às demandas. O mesmo para softwares livres, que são sempre preferência de uso. Existem plataformas que muitas vezes são melhores, porém não podem ser utilizadas porque não podem ser compradas/mantidas”.

Neste caso, o participante é servidor público e em sua trajetória profissional por vezes poderá se deparar com situações em que não possui total domínio sobre a solicitação e/ou compra de um software para bibliotecas, arquivos ou centros de documentação.

O participante B comentou: “por enquanto satisfeita, mas percebo que as TIC precisam ser desenvolvidas e pensadas em soluções de problemas mais objetivos e rápidos. Acredito que a solução seria a junção do avanço tecnológico em consonância com as demandas emergenciais da sociedade. Poucos cliques e mais direto a solução”. Seguindo o mesmo pensamento, para Lima e Moura (2015), no contexto do ensino personalizado, cabe ao mediador utilizar-se do máximo de ferramentas disponíveis para que seus usuários identifiquem aquela(s) com a(s) qual(is) aprendam mais facilmente e de forma mais completa, objetivando solucionar problemas com mais efetividade.

A terceira participante, chamada de participante C, respondeu que “trabalha fundamentalmente com OJS, Microsoft Teams e demais ferramentas da Microsoft, Stream Yard, OBS e pacote Adobe. Estou bem satisfeita”. Claramente este profissional está bem amparado quanto à disponibilidade de ferramentas de softwares para o seu uso profissional, possibilitando diversas demandas de trabalhos diferentes, principalmente no processo de ensino e aprendizagem. Para Bortolozzi (1996), a inserção dos recursos tecnológicos, aliada às habilidades pedagógicas adequadas, poderá ter uma grande participação no aumento da qualidade do ensino. O seu uso requer planejamento e integração.

GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

13

Em relação à questão 17 do questionário (Você como colaborador de ensino e aprendizagem, bem como participante efetivo das atividades escolares, identifica em seu ambiente de trabalho e/ou recomenda recursos digitais educacionais e boas práticas capazes de aproveitar o potencial das TIC, melhorar e inovar a educação? Descreva), algumas das principais respostas foram:

- Resposta 1 "Temos utilizado serviços de descoberta para integrar as bibliotecas digitais assinadas, possibilitando ao usuário a pesquisa simultânea em todos os recursos digitais assinados e de acesso aberto. Também temos explorado mais as redes sociais para divulgar os serviços e informes de nossas Bibliotecas. São oferecidas capacitações em ambientes online. Participo de visitas virtuais do MEC, e para tal, temos estudado e tentado inovar no dia a dia".
- Resposta 2 "Como recursos para as atividades na escola temos a base de dados Dynamed (Ebsco), além dos recursos disponibilizados via plataforma moodle. A biblioteca oferece treinamentos para o uso das bases de dados, seja paga ou gratuita, além de outros treinamentos no laboratório de informática".
- Resposta 3 "Sim, tenho oportunidade de fazer intervenções com relação às TIC junto aos usuários e gestores. Utilizo-me de ferramentas como softwares que potencializam a recuperação das informações, mídias e redes sociais. Normalmente somos atendidos quando oferecemos uma demanda específica aos usuários nesse sentido, mas por se tratar de diretrizes institucionais específicas, muitas vezes não participo dos pareceres decisórios sobre as práticas e de recursos adotados".

O propósito da questão 17 foi, principalmente, obter respostas que pudessem auxiliar a autora na construção de um dos objetivos desta pesquisa. Permitir recomendações de recursos tecnológicos, ferramentas e boas práticas para aplicação no "Guia de boas práticas em competências digitais para bibliotecários", material criado a partir da dissertação.



GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

14

3 RECOMENDAÇÕES DE RECURSOS DIGITAIS

Informações retiradas dos websites e aplicativos de cada recurso.

	<p>Plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓Online ✓App ✓Gratuito e pago
	<p>Recurso que permite criar mais que imagens estáticas, possibilita criar conteúdos interativos, podendo ser compartilhados em redes sociais. A plataforma é gratuita e oferece recursos como: infográficos, banners, apresentações de vídeo, animações interativas, guias, projetos de gamificação, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓Online ✓App ✓Gratuito e pago
	<p>Ferramenta de visualização de dados que permite aos utilizadores criarem gráficos, mapas e infográficos. O Infogram permite criar visualizações de dados que podem ser embebidos em páginas web ou efetuar o download de imagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓Online ✓App ✓Gratuito e pago
	<p>Ferramenta da Microsoft que permite a comunicação por meio de vídeos produzidos e publicados dentro da própria plataforma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓Online ✓App ✓Gratuito
	<p>Aplicativo de mapeamento mental online que permite que seus usuários visualizem, compartilhem e apresentem seus pensamentos através da nuvem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓Online ✓App ✓Gratuito e pago
	<p>O mentimeter é uma plataforma online que permite criar apresentações interativas e respostas em tempo real, como enquetes, perguntas e respostas ou nuvem de palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓Online ✓App ✓Gratuito
	<p>Ferramenta digital para construção de murais virtuais dinâmicos e interativos colaborativos que permite que os estudantes compartilhem os trabalhos realizados, podendo inserir qualquer tipo de conteúdo (imagens, vídeo, texto, links), reunindo ideias de forma individual ou colaborativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓Online ✓App ✓Gratuito e pago
	<p>Plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓Online ✓App ✓Gratuito e pago

GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

15

 <p>.periodicos.</p>	<p>Acesso ao acervo do Portal de Periódicos da Capes. A biblioteca virtual disponibiliza buscas por diversos tipos de materiais, como: periódicos, teses, dissertações, normas, obras de referência, patentes, etc.</p>	<p>✓App ✓Gratuito</p>
 <p>BIBLION A BIBLIOTECA DIGITAL GRATUITA DE SÃO PAULO</p>	<p>Biblioteca digital gratuita do Estado de São Paulo. Uma plataforma multicultural com mais de 15 mil livros disponíveis.</p>	<p>✓App ✓Gratuito</p>
 <p>Minha Biblioteca Julian Kott</p>	<p>O app Minha Biblioteca permite-lhe catalogar sua biblioteca pessoal e realizar pesquisas rápidas dentro dela.</p>	<p>✓App ✓Gratuito</p>
 <p>Salvando As Referências Álvaro F.P.P.</p>	<p>Ferramenta geradora de referências bibliográficas no formato ABNT, de livros, periódicos, websites, trabalhos acadêmicos e trabalhos publicados em eventos. Mediante preenchimento de informações do documento, as referências ficam salvas automaticamente no app, podendo copiar ou encaminhar via e-mail.</p>	<p>✓App ✓Gratuito</p>
 <p>zotero</p>	<p>Funciona como um assistente pessoal, o Zotero é uma ferramenta que auxilia a organizar, anotar, citar e compartilhar pesquisas. A ferramenta pode indicar citações nos textos, criar bibliotecas bibliográficas e importar informações de trabalhos acadêmicos e artigos científicos de bases de dados.</p>	<p>✓Online ✓App ✓Gratuito</p>
 <p>Google keep</p>	<p>Keep é um serviço do Google para anotações de ideias que permite a criação e acesso de notas via celular ou via web e pode ser sincronizado com o Google Drive. É possível gravar uma nota de voz em qualquer lugar e transcrevê-la automaticamente. Tirar uma foto de um pôster, recibo ou documento e organizar ou encontrá-la facilmente depois na pesquisa.</p>	<p>✓Online ✓App ✓Gratuito</p>
 <p>Pergamum</p>	<p>Sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas e centros de informação. O Pergamum funciona de forma integrada entre todas as instituições da rede.</p>	<p>✓Online ✓Pago</p>
 <p>MENTHOR</p>	<p>Formata seu documento no padrão ABNT, basta inserir os dados e suas referências estão prontas! Na versão Plus, você encontra as referências que precisa através da nossa busca integrada com alguns dos melhores acervos universitários do Brasil e adiciona referências aos seus documentos com apenas um clique.</p>	<p>✓Online ✓Gratuito e pago</p>

GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

16

4 BOAS PRÁTICAS PARA BIBLIOTECÁRIOS

- Estabelecer uma gestão de atendimento automatizado para atividades rotineiras.
- Valorizar as redes de contatos e network, aumentando seus relacionamentos para o trabalho ou negócio e compartilhando informações ou serviços.
- Ser maleável em tempos de mudanças e otimista quanto às inovações tecnológicas.
- Procurar desenvolver soluções de demandas de trabalho com efetividade, somando o avanço tecnológico, objetividade e a prática profissional.
- Valer-se de ética, valores, regulamentação e consciência quanto ao uso de TIC.
- Atentar-se às melhorias tecnológicas institucionais oportunizadas e incluir em suas práticas diárias.
- Ser criativo, inovador, sensível, curioso, investigador e participativo.
- Considerar que a sua profissão é de extrema importância e indispensável à sociedade da informação.
- Entender que atualmente o conhecimento digital é imprescindível ao seu público-alvo.

Capacitações

- Participar de constantes capacitações e treinamentos sobre temas diversos, mas principalmente na sua área de formação. Importante aproveitar as oportunidades que a instituição oferece, angariando cada vez mais conhecimento.
- Realizar cursos gratuitos online, como exemplos: Escola Virtual da Fundação Bradesco, Plataforma Saberes do Senado Federal, Fundação Escola de Governo SC - ENA Virtual, Programa Recode da Fundação Itaú Cultural e Fundação Getúlio Vargas.
- Estar em contínua atualização de softwares e ferramentas de competências digitais.
- Capacitar alunos, colaboradores, gestores e usuários da biblioteca ou centro de informação, disponibilizando treinamentos referentes ao uso de bases de dados, pagas ou gratuitas, sistemas de busca e metodologias.



GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

17

Utilização das TIC

- Otimizar processos utilizando as TIC.
- Uso adequado das TIC para compartilhamento de informações, com o intuito de validar ou descartar informações e colaborar com o processo de ensino e aprendizagem.
- Uso das TIC para diminuir o distanciamento físico, permitindo realizar atividades como teletrabalho e teleducação, por exemplo, ampliando o seu alcance.
- Inovar colaborativamente com a instituição a partir da aplicação de competências digitais.

Mídias Sociais

- Dominar as mídias sociais para divulgação de serviços e informes das Bibliotecas e Centros de Informação, como capacitações e divulgações em geral.
- Realizar postagens criativas e dinâmicas para que os usuários possam explorar ao máximo o conteúdo da publicação.
- Gerenciar comunidades de prática e criar conteúdos para seus usuários.

Ferramentas

- Utilizar comunidades colaborativas virtuais, como o Workplace, ferramenta de software online.
- Viabilizar perante os gestores, as possibilidades de adoção de softwares e ferramentas que potencializam a recuperação de informações em prol da instituição.
- Desenvolver habilidades para competências digitais e novas ferramentas tecnológicas educacionais e entender a importância de criar oportunidades e personalizar experiências.

Acervo

- Utilizar serviços de descoberta para melhor visibilidade dos acervos físicos e online e integrar bibliotecas digitais, possibilitando ao usuário a pesquisa simultânea em todos os recursos digitais assinados e de acesso aberto.
- Incentivo ao uso de e-books, periódicos digitais e lousas digitais.
- Incentivo ao uso de bases de dados científicas para pesquisas especializadas.



GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

18

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As competências digitais profissionais precisam ser adquiridas ao longo da sua trajetória profissional e a atualização e o compartilhamento de conhecimento devem ser constantes.

O bibliotecário é fonte de informação permanente e o propósito da sua função é orientar e colaborar com o usuário na busca de informações fundamentadas para a sua pesquisa.

Este "Guia de boas práticas em competências digitais para Bibliotecários" foi resultado da dissertação de Mestrado da autora. A literatura pesquisada, juntamente com a experiência da autora como Bibliotecária e a colaboração das respostas dos participantes via questionário, foram imprescindíveis para a sua realização.

Diante do exposto, julgou-se importante disponibilizar este material aos profissionais da informação, em formato PDF, online e gratuito.



GUIA DE BOAS PRÁTICAS EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA BIBLIOTECÁRIOS

19

REFERÊNCIAS

AMANTE, M. J. O bibliotecário como gestor do conhecimento: o caso dos repositórios. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 243-254, jun. 2014.

BORTOLOZZI, F. *Informática na educação: avaliação de softwares educativos*. Notações de aula, 1996.

FERRARI, A. *Digital competence in practice: an analysis of Frameworks*. Sevilla: JRC IPTS, 2012.

LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. O professor no Ensino Híbrido. *In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 89-102.

SANTOS, V. A. dos; DANTAS, V. R.; GONÇALVES, A. B. V.; HOLANDA, B. M. W. de; GAIÃO E BARBOSA, A. A. O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. *In: VII Conedu (Congresso Nacional de Educação) – Edição Online*, Campina Grande, PB, Brasil, 15 a 17 out. de 2020. *Anais...* Campina Grande, PB: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID3875_31082020225021.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009.

ANEXO A – LEI Nº 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962

Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

O CONGRESSO NACIONAL DECRETA:

Do Exercício da Profissão de Bibliotecário e das suas Atribuições

Art. 1º A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões Liberais, grupo 19, anexo ao Decreto lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativo dos Bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art. 2º Exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecida; aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujo estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc.

Art. 3º Para o cumprimento e exercício de cargos técnicos de Bibliotecário e Documentaristas, na administração pública autárquica, paraestatal, nas empresas sob intervenção governamental ou nas concessionárias de serviços públicos, é obrigatória a apresentação do diploma de bacharel em Biblioteconomia, respeitados os direitos dos atuais ocupantes efetivos.

Parágrafo único. A apresentação de tais documentos não dispensa a representação do respectivo concurso, quando este for exigido para o provimento dos mencionados cargos.

Art. 4º Os profissionais de que trata o artigo 2º, letra a e b desta lei, só poderão exercer a profissão após haverem registrado seus títulos ou diplomas na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 5º O certificado de registro, ou apresentação do título registrado será exigido pelas autoridades federais, estaduais ou municipais para assinatura de contratos, termos de posse, inscrição em concursos, pagamentos de licenças ou impostos para exercício da profissão e desempenho de quaisquer funções a esta inerentes.

Art. 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia: a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autarquias e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: O ensino de Biblioteconomia; A fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em vias de equiparação; Administração e direção de bibliotecas; A organização e direção dos serviços de documentação; A execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art. 7º Os bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quando à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a: Demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais ou municipais; Padronização dos serviços de biblioteconomia; Inspeção, sob o ponto-de-vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas; Publicidade sobre material bibliográfico e atividades de biblioteca; Planejamento e difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas; Organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames.

DOS CONSELHOS DE BIBLIOTECONOMIA

Art. 8º A fiscalização do exercício da profissão de Bibliotecário será exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia modificando o que se tornar necessário, com a finalidade de manter a unidade de ação.

Art. 9º O Conselho Federal de Biblioteconomia e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia são dotados de personalidade Jurídica de direto público, autonomia administrativa e patrimonial.

Art.10 A sede do Conselho Federal de Biblioteconomia será no Distrito Federal.

Art.11. O Conselho Federal de Biblioteconomia será constituído de brasileiros natos ou naturalizados e obedecerá à seguinte composição: um Presidente, nomeado pelo Presidente da República e escolhido dentre os nomes constantes da lista tríplice organizada pelos membros do Conselho; Seis (6) conselheiros federais efetivos e três (3) suplentes, escolhidos em assembleia constituída por delegados-eleitores de cada Conselho Regional de Biblioteconomia; Seis (6) conselheiros federais efetivos, representantes da Congregação das Escolas de Biblioteconomia do Distrito Federal e de todo o Brasil, cujos nomes serão encaminhados pelas Escolas em listas tríplices, ao Conselho de Biblioteconomia.

Parágrafo único. O número de conselheiros federais poderá ser ampliado de mais de três, mediante resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia, conforme necessidades futuras.

Art.12 - Dentre os seis conselheiros federais efetivos de que trata a letra b do artigo 11 da presente lei, quatro devem satisfazer as exigências das letras a e b e dois poderão ser escolhidos entre os que se enquadram no artigo 4º desta mesma lei.

Parágrafo único. Na escolha dos dois (2) conselheiros federais efetivos de que trata o artigo 11 da presente lei, haverá preferência para os titulares que exerçam cargos de chefia ou direção.

Art.13. Os três (3) suplentes indicados na letra b do artigo 11 só poderão ser escolhidos entre os que se enquadram nas letras a e b do artigo 2º da presente lei.

Art.14. O mandato do presidente, dos Conselhos federais efetivos e dos suplentes terá a duração de 3 (três) anos.

Art.15. São atribuições do Conselho federal de Biblioteconomia: Organizar o seu Regimento Interno; Aprovar os regimentos internos organizados pelos Conselhos Regionais, modificando o que tornar necessário, com a finalidade de manter a unidade de ação; Tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, promovendo as providências que se fizerem necessárias, tendentes a favorecer a homogeneidade de orientação dos serviços de biblioteconomia; Julgar, em última instância, os recursos das deliberações dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia; Publicar relatório anual dos seus trabalhos e, periodicamente, relação de todos os profissionais registrados; Expedir as resoluções que se tornem necessário para a fiel interpretação e execução de presente

lei; Propor ao Governador Federal as modificações que se tornarem conveniente para melhorar e regulamentação do exercício da profissão de Bibliotecário; Deliberar sobre questões oriundas do exercício de atividades afim à especialidade do Bibliotecário; Convocar e realizar, periodicamente, congressos de conselheiros federias para estudar, debater e orientar assuntos referente à profissão.

Parágrafo único. As questões referentes às atividades afins com as de outras profissões serão resolvidas através de entendimentos com as entidades reguladoras dessas profissões.

Art. 16. O Conselho Federal de Biblioteconomia só deliberará com a presença mínima de metade mais um de seus membros.

Parágrafo único. As resoluções a que se refere a alínea f do artigo 15 só serão válidos quando aprovadas pela maioria dos membros do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art. 17. Ao Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia compete, até julgamento da direção do Conselho, a suspensão de decisão que o mesmo tome e lhe pareça inconveniente.

Parágrafo único. O ato de suspensão vigorará até o novo julgamento do Conselho, caso para o qual o presidente convocará segunda reunião no prazo de 30 (trinta) dias contados do seu ato. Se no segundo julgamento o Conselho mantiver por dois terços de seus membros a decisão suspensa, esta entrará em vigor imediatamente.

Art. 18. O presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia é o responsável administrativo pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, inclusive pela prestação de contas perante o órgão competente.

Art. 19. O Conselho Federal de Biblioteconomia fixará a composição dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, procurando organizá-los à sua semelhança: promoverá a instalação de tantos órgãos quanto forem julgados necessários, fixando as suas sedes zonas de jurisdição.

Art. 20. As atribuições dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia são as seguintes: Registrar os profissionais de acordo com a presente lei e expedir carteira profissional; Examinar reclamações e representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações desta lei e decidir, com recurso, para o Conselho Federal de Biblioteconomia; Fiscalizar o exercício da profissão impedindo e punindo as infrações à lei, bem como enviando às autoridades competentes relatórios documentados sobre

fatos que apurem e cuja solução não seja de sua alçada; Publicar relatórios anuais dos seus trabalhos e, periodicamente, relação dos profissionais registrados; Organizar o regimento interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de Biblioteconomia; Apresentar sugestões ao Conselho Federal de Biblioteconomia; Admitir a colaboração das Associações de Bibliotecários, nos casos das matérias das letras anteriores; Eleger um delegado-eleitor para a Assembleia referida na letra b do artigo 11.

Art. 21. A escolha dos conselheiros Regionais efetuar-se-á em assembleias realizadas nos Conselhos Regionais, separadamente por delegados das Escolas de Biblioteconomia e por delegados eleitos pelas Associações de Bibliotecários, devidamente registrados no Conselho Regional respectivo.

Parágrafo único. Os diretores de Escolas de Biblioteconomia e os Presidentes das Associações de Bibliotecários são membros natos dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Art. 22. Todas as atribuições referentes ao registro, à fiscalização e à imposição de penalidades, quanto ao exercício da profissão de Bibliotecário, passam a ser de competência dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Art. 23. poderão, por - Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia procuradores seus, promover perante o Juiz da Fazenda Pública e mediante processo de executivo fiscal, a cobrança das penalidades ou anuidades previstas para a execução da presente Lei administrativa de cada Conselho Regional.

Art. 24. A responsabilidade cabe ao respectivo presidente, inclusive a prestação de contas perante o órgão federal competente.

Art. 25. O Conselheiro Federal ou Regional que, durante um ano, faltar, sem licença prévia dos respectivos Conselhos, a seis (6) sessões consecutivas ou não, embora com justificção, perderá, automaticamente, o mandato que passará a ser exercido, em caráter efetivo, pelo respectivo suplente.

ANUIDADES E TAXAS

Art. 26. O Bacharel em Biblioteconomia, para o exercício de sua profissão, é obrigado ao registro no Conselho Regional de Biblioteconomia a cuja jurisdição estiver sujeito, ficando obrigado ao pagamento de uma anuidade ao respectivo Conselho

Regional de Biblioteconomia, até o dia 31 de março de cada ano, acrescida de 20% (vinte por cento) de mora, quando fora deste prazo.

Art. 27. Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia cobrarão taxas pela expedição ou substituição de carteiras profissionais e pela certidão referente à anotação de função técnica.

Art. 28. O poder Executivo promoverá, em decreto, a fixação das anuidades e taxas a que se referem os artigos 26, 29 e 30 e sua alteração só poderá ter lugar com intervalos não inferiores a 3 (três) anos, mediante proposta do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art. 29. Constitui renda do Conselho Federal de Biblioteconomia o seguinte:

- a) $\frac{1}{4}$ da taxa de expedição da carteira profissional;
- b) $\frac{1}{4}$ da anuidade de renovação do registro;
- c) $\frac{1}{4}$ das multas aplicadas de acordo com a presente lei;
- d) Doações;
- e) Subvenções dos governos;
- f) $\frac{1}{4}$ da renda de certidões.

Art. 30. A renda de cada Conselho Regional de Biblioteconomia será constituída do seguinte:

- a) $\frac{3}{4}$ da renda proveniente da expedição de carteiras profissionais;
- b) $\frac{3}{4}$ da anuidade da renovação de registro;
- c) $\frac{3}{4}$ das multas aplicadas de acordo com a presente lei;
- d) Doações;
- e) Subvenções dos governos;
- f) $\frac{3}{4}$ da renda das certidões.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 31. Os presidentes dos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia prestarão anualmente suas contas perante o Tribunal de Contas da União.

§1º A prestação de contas dos presidentes do Conselho Federal de Biblioteconomia será feita diretamente ao referido Tribunal, após a aprovação do Conselho.

§2º A prestação de contas dos presidentes dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia será feita ao referido Tribunal, por intermédio do Conselho Federal de Biblioteconomia.

§3º Cabe aos Presidentes de cada Conselho a responsabilidade pela prestação de contas.

Art. 32. Os casos omissos verificados nesta lei serão resolvidos pelo Conselho Federal de Biblioteconomia.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 33. A Assembleia que se realizar para a escolha dos seis (6) primeiros conselheiros efetivos e dos três (3) primeiros conselheiros suplentes do Conselho Federal de Biblioteconomia, previsto na conformidade da letra b do Art.11 desta lei, será presidida pelo consultor-técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social e se constituirá dos delegados eleitores dos representantes das Associações de classe, das Escolas de Biblioteconomia, eleitos em assembleias das respectivas instituições por voto secreto e segundo as formalidades estabelecidas para a escolha de suas diretorias ou órgãos dirigentes.

§ 1º Cada Associação de Bibliotecários indicará um único delegado-eleitor que deverá ser, obrigatoriamente, sócio efetivo e no pleno gozo de seus direitos sociais, e profissionais de Biblioteconomia possuidor de diploma de Bibliotecário.

§ 2º Cada Escola ou Cursos de Biblioteconomia se fará representar por um único delega-eleitor, professor em exercício, eleito pela respectiva Congregação.

§ 3º Só poderá ser eleito na Assembleia a que se refere este artigo, para exercer o mandato de conselheiro federal de Biblioteconomia, o profissional que preencha as condições estabelecidas no artigo 13 da presente lei.

§ 4º As Associações de Bibliotecários, para obterem seus direitos de representação na Assembleia a que refere este artigo, deverão preceder dentro do prazo de noventa (90) dias, a partir da data desta lei, ao seu registro prévio perante o consultor-técnico do Ministério de Trabalho e Previdência Social, mediante a apresentação de seus estatutos e mais documentos julgados necessários.

§ 5º Os seis conselheiros referidos na letra c do artigo 11 da presente lei serão credenciadas pelas respectivas Escolas, juntos ao consultor-técnico de Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Art. 34. O Conselho Federal de Biblioteconomia procederá na sua primeira sessão, ao sorteio dos conselheiros federais de que trata a letra c do artigo 11 desta lei e que deverão exercer o mandato por três (3) anos.

Art. 35. Em Assembleia dos conselheiros federais efetivos eleitos na forma do artigo 11, presidida pela consultor-técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social, serão votados os tríplices a que se refere a letra a do artigo 11 da presente lei, para escolha do primeiro presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art. 36. Durante o período da organização do Conselho Federal de Biblioteconomia, o Ministério do Trabalho e Previdência Social designará um local para sua sede e, a requisição do presidente deste Conselho, fornecerá o material e pessoal necessário ao serviço.

Art. 37. Esta lei estará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 30 de junho de 1962; 141º da Independência e 74º da República.
João Goulart

ANEXO B - LEI Nº 7.504, DE 2 DE JULHO DE 1986

Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 3º Para o provimento e o exercício de cargos técnicos de Bibliotecários, Documentalistas e Técnicos de Documentação, na administração pública federal, estadual ou municipal, autárquica, paraestatal, nas empresas de economia mista ou nas concessionárias de serviços públicos, é obrigatória a apresentação de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, respeitados os direitos dos atuais ocupantes".

Art. 2º As pessoas que tenham exercido, até 30 de junho de 1962, cargo ou função de Técnico de Documentação só poderão exercer a profissão de Bibliotecário após satisfazerem aos seguintes requisitos:

I - registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, a cuja jurisdição estiverem sujeitos;

II - pagamento da anuidade do Conselho Regional de Biblioteconomia, na forma estabelecida pelo Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, que regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962.

Parágrafo único. Os Técnicos de Documentação dispõem de 180 (cento e oitenta) dias para se habilitarem, conforme o estabelecido nesta lei.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 12 de julho de 1986; 165º da Independência e 98º da República.

JOSÉ SARNEY
Almir Pazzianotto Pinto

ANEXO C - LEI Nº 9.674, DE 25 DE JUNHO DE 1998

Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DA PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO

Art. 1º O exercício da Profissão de Bibliotecário, em todo o território nacional, somente é permitido quando atendidas as qualificações estabelecidas nesta Lei.

Parágrafo único. A designação "Bibliotecário", incluída no Quadro das Profissões Liberais, Grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia.

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º O exercício da profissão de Bibliotecário é privativo: I - dos portadores de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, expedido por instituições de ensino superior oficialmente reconhecidas, registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor;

II - dos portadores de diploma de graduação em Biblioteconomia, conferido por instituições estrangeiras de ensino superior, reconhecidas pelas leis do país de origem, e revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente;

III - dos amparados pela Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Art. 4º O exercício da profissão de Bibliotecário, no âmbito das pessoas jurídicas de direito público e privado, é privativo dos Bacharéis em Biblioteconomia.

Art. 5º (VETADO)

CAPÍTULO III DOS CONSELHOS DE BIBLIOTECONOMIA

- Art. 6º (VETADO)
- Art. 7º (VETADO)
- Art. 8º (VETADO)
- Art. 9º (VETADO)
- Art. 10. (VETADO)
- Art. 11. (VETADO)
- Art. 12. (VETADO)
- Art. 13. (VETADO)
- Art. 14. (VETADO)
- Art. 15. (VETADO)
- Art. 16. (VETADO)
- Art. 17. (VETADO)
- Art. 18. (VETADO)
- Art. 19. (VETADO)
- Art. 20. (VETADO)
- Art. 21. (VETADO)
- Art. 22. (VETADO)
- Art. 23. (VETADO)

CAPÍTULO IV
DA FINALIDADE E COMPETÊNCIA
DO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA

- Art. 24. (VETADO)
- Art. 25. (VETADO)

CAPÍTULO V
DA FINALIDADE E COMPETÊNCIA DOS
CONSELHOS REGIONAIS DE BIBLIOTECONOMIA

- Art. 26. (VETADO)
- Art. 27. (VETADO)
- Art. 28. (VETADO)

CAPÍTULO VI DO REGISTRO DE BIBLIOTECÁRIOS

Art. 29. O exercício da função de Bibliotecário é privativo dos bibliotecários inscritos nos quadros do Conselho Regional da respectiva jurisdição, nos termos desta Lei.

§ 1º É obrigatória a citação do número de registros no Conselho Regional, em todos os documentos de responsabilidade profissional.

§ 2º (VETADO)

Art. 30. Ao profissional devidamente registrado no Conselho Regional serão fornecidas a carteira de identidade profissional e a cédula de identidade de Bibliotecário, que terão fé pública, nos termos da Lei.

CAPÍTULO VII DO REGISTRO DAS PESSOAS JURÍDICAS

Art. 31. (VETADO)

Art. 32. (VETADO)

CAPÍTULO VIII DO CADASTRO DAS PESSOAS JURÍDICAS

Art. 33. (VETADO)

§ 1º (VETADO)

§ 2º (VETADO)

§ 3º As Bibliotecas Públicas localizadas em Municípios com até dez mil habitantes e cujo acervo não ultrapasse a duzentos exemplares catalogados poderão funcionar sob a supervisão de um Técnico em Biblioteconomia, devidamente registrado perante o Conselho e, neste caso, deverão comunicar ao respectivo Conselho Regional de Biblioteconomia a criação, o funcionamento e a responsabilidade técnica da Biblioteca, para fins de anotação e controle, sendo isentas de qualquer taxa ou contribuição.

Art. 34. (VETADO)

CAPÍTULO IX
DAS ANUIDADES, TAXAS, EMOLUMENTOS, MULTAS E RENDA

Art. 35. (VETADO)

Art. 36. (VETADO)

Art. 37. (VETADO)

CAPÍTULO X
DAS INFRAÇÕES, PENALIDADES E RECURSOS

Art. 38. A falta do competente registro, bem como do pagamento da anuidade, caracterizará o exercício ilegal da profissão de Bibliotecário.

Art. 39. Constituem infrações disciplinares:

I - exercer a profissão quando impedido de fazê-lo ou facilitar, por qualquer modo, o seu exercício a não registrados;

II - praticar, no exercício profissional, ato que a lei defina como crime ou contravenção penal;

III - não cumprir, no prazo estipulado, determinação emanada do Conselho Regional em matéria de competência deste, após regularmente notificado;

IV - deixar de pagar ao Conselho Regional, nos prazos previstos, as contribuições a que está obrigado;

V - faltar a qualquer dever profissional previsto nesta Lei;

VI - transgredir preceitos do Código de Ética Profissional.

Parágrafo único. As infrações serão apuradas levando-se em conta a natureza do ato e as circunstâncias de cada caso.

Art. 40. As penas disciplinares, consideradas a gravidade da infração cometida e a reincidência das mesmas, consistem em:

I - multa de uma a cinquenta vezes o valor atualizado da anuidade;

II - advertência reservada;

III - censura pública;

IV - suspensão do exercício profissional de até três anos;

V - cassação do exercício profissional com a apreensão da carteira profissional.

§ 1º A pena de multa poderá ser combinada com qualquer das penalidades enumeradas neste artigo, podendo ser aplicada em dobro em caso de reincidência da mesma infração.

§ 2º A falta de pagamento da multa prevista neste Capítulo no prazo estipulado determinará a suspensão do exercício profissional, sem prejuízo da cobrança por via executiva.

§ 3º A suspensão por falta de pagamento de anuidades, taxas e multas somente cessará com o recolhimento da dívida, podendo estender-se a até três anos, decorridos os quais o profissional terá, automaticamente, cancelado seu registro, se não resgatar o débito, sem prejuízo da cobrança executiva.

§ 4º A pena de cassação do exercício profissional acarretará ao infrator a perda do direito de exercer a profissão, em todo o território nacional, com apreensão da carteira de identidade profissional.

§ 5º Ao infrator suspenso por débitos será admitida a reabilitação profissional mediante novo registro, satisfeitos, além das anuidades em débito, as multas e demais emolumentos e taxas cabíveis.

Art. 41. (VETADO)

Art. 42. Nenhuma penalidade será aplicada sem que tenha sido assegurado ao infrator amplo direito de defesa.

Art. 43. (VETADO)

Art. 44. Não caberá ao infrator outro recurso por via administrativa.

Art. 45. As denúncias só serão recebidas quando assinadas com a qualificação do denunciante e acompanhadas dos elementos comprobatórios do alegado, tramitando em caráter reservado, vedada a divulgação do nome do denunciante.

Art. 46. As pessoas não habilitadas que exercerem a profissão regulamentada nesta Lei estão sujeitas às penalidades previstas na Lei de Contravenções Penais e ao pagamento de multa, a ser definida pelo Conselho Federal.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 47. São equivalentes, para todos os efeitos, os diplomas de Bibliotecário, de Bacharel em Biblioteconomia e de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação,

expedidos até a data desta Lei por escolas oficialmente reconhecidas e registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor.

Art. 48. As pessoas não portadoras de diploma, que tenham exercido a atividade até 30 de janeiro de 1987, e que já estão devidamente registradas nos quadros dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, estão habilitadas no exercício da profissão.

Art. 49. (VETADO)

Art. 50. (VETADO)

Art. 51. (VETADO)

Art. 52. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 53. (VETADO)

Brasília, 25 de junho de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Renan Calheiros

Edward Amadeo

ANEXO D – RESOLUÇÃO CFB Nº 207/2018

Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais.

O Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e pelo Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, faz saber que foi aprovado pelo Plenário do CFB o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário, na forma disposta a seguir:

TÍTULO I DA ÉTICA DO BIBLIOTECÁRIO CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS DO CÓDIGO

Art. 1º O Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro tem por objetivo fixar as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais.

CAPÍTULO II DA NATUREZA, FUNDAMENTO E OBJETO DO TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

Art. 2º A profissão de Bibliotecário tem natureza sociocultural e suas principais características são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos.

Parágrafo único. O bibliotecário repudia todas as formas de censura e ingerência política, apoia a oferta de serviços público e gratuitos, promove e incentiva o uso de coleções, produtos e serviços de bibliotecas e de outras unidades de informação, segundo o conceito de acesso aberto e universal.

Art. 3º A atuação do bibliotecário fundamenta-se no conhecimento da missão, objetivos, áreas de atuação e perfil sociocultural do público-alvo da instituição onde está instalada a unidade de informação em que atua, bem como das necessidades e

demandas dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade.

Art. 4º O objeto de trabalho do bibliotecário é a informação, artefato cultural aqui conceituado como conhecimento estruturado sob as formas escrita, oral, gestual, audiovisual e digital, por meio da articulação de linguagens natural e/ou artificial.

DOS DEVERES DO BIBLIOTECÁRIO

Art. 5º São deveres do bibliotecário:

- a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana;
- b) exercer a profissão aplicando todo zelo, capacidade e honestidade em seu exercício;
- c) observar os ditames da ciência e da técnica;
- d) contribuir para o desenvolvimento da sociedade e respeitar os princípios legais que regem o país;
- e) cooperar para o progresso da profissão, por meio do intercâmbio de informações com órgãos de representação profissional da categoria, instituições de ensino e órgãos de divulgação técnica e científica;
- f) colaborar com os cursos de formação profissional do bibliotecário;
- g) guardar sigilo no desempenho de suas atividades, quando o assunto assim exigir;
- h) realizar de maneira digna a publicidade de sua instituição ou atividade profissional, evitando toda e qualquer manifestação que possa comprometer o conceito da profissão ou dos colegas;
- i) conhecer a legislação que rege o exercício da profissão de Bibliotecário em vigor, para cumpri-la corretamente e colaborar para o seu aperfeiçoamento;
- j) combater o exercício ilegal da profissão, conforme a legislação em vigor;
- k) manter seu cadastro atualizado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) de sua jurisdição;
- l) informar sempre ao CRB no qual está registrado quando assumir e deixar cargo ou função;
- m) citar seu número de registro do respectivo CRB, após sua assinatura em documentos referentes ao exercício profissional;

Art. 6º O bibliotecário deve, em relação aos colegas, à categoria e aos usuários, orientar-se pelos princípios de justiça e respeito e observar as seguintes normas de conduta:

§ 1º Em relação aos colegas:

a) ser leal e solidário, tratar com respeito e civilidade, sem conivência com erros que venham a infringir a ética e as disposições legais que regem o exercício da profissão;

b) evitar críticas e/ou denúncias contra outro profissional sem dispor dos elementos comprobatórios;

c) respeitar a propriedade intelectual alheia;

d) respeitar as atividades de seus colegas e de outros profissionais.

§ 2º Em relação à categoria:

a) dignificar moral, ética e profissionalmente a categoria, por meio de seus atos, no desempenho de cargo, função ou emprego;

b) prestigiar as entidades da categoria, contribuindo, sempre que solicitado, para o sucesso de suas iniciativas em proveito da coletividade, admitindo-se a justa recusa;

c) apoiar as iniciativas e os movimentos em defesa dos interesses da sua categoria profissional, participando efetivamente dos órgãos que a representam, quando solicitado ou eleito;

d) zelar pelo prestígio e dignidade profissional, bem como pelo aperfeiçoamento das instituições nas quais atue;

e) facilitar o desempenho dos representantes do órgão fiscalizador, quando no exercício de suas funções;

f) auxiliar a fiscalização do exercício profissional e zelar pelo cumprimento deste Código de Ética, comunicando, com discrição, aos órgãos competentes, as infrações de que tiver ciência.

g) representar, quando indicado, as entidades da categoria;

§ 3º Em relação aos usuários:

a) aplicar todo zelo e recursos ao seu alcance no atendimento ao público, não se recusando a prestar assistência profissional, salvo por relevante motivo;

b) tratar os usuários com respeito e civilidade;

c) estimular a utilização de técnicas atuais objetivando a excelência da prestação de serviços ao usuário;

d) assumir responsabilidades pelas informações fornecidas, de acordo com os preceitos do Código Civil, do Código de Defesa do Consumidor e da Lei de Acesso à informação vigentes.

CAPÍTULO IV DAS PROIBIÇÕES AO BIBLIOTECÁRIO

Art. 7º Não é permitido ao bibliotecário, no desempenho de suas funções:

a) praticar, direta ou indiretamente, atos que comprometam a dignidade e o renome da profissão;

b) nomear ou contribuir para que se nomeiem pessoas sem habilitação profissional para cargos privativos de bibliotecário, ou indicar nomes de pessoas sem registro nos CRBs;

c) expedir, subscrever ou conceder certificados, diplomas ou atestados de capacitação profissional a pessoas que não preencham os requisitos da legislação vigente;

d) assinar documentos que comprometam a dignidade e o renome da sua profissão;

e) violar o sigilo profissional, quando portador de informações confidenciais;

f) utilizar a influência política em benefício próprio;

g) fazer comentários desabonadores sobre a profissão de bibliotecário e às entidades representativas da sua profissão;

h) permitir a utilização de seu nome e de seu registro à instituição pública ou privada na qual não exerça, efetivamente, função inerente à profissão;

i) assinar trabalhos ou quaisquer documentos executados por terceiros, ou elaborados por leigos, alheios a sua orientação, supervisão e fiscalização;

j) exercer a profissão quando impedido por decisão administrativa transitada em julgado;

k) recusar-se a prestar contas de bens e valores que lhes sejam confiados em razão de cargo, emprego ou função que exerça;

l) deixar de cumprir, sem justificativa, as normas emanadas dos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia, bem como deixar de atender às suas requisições administrativas, intimações ou notificações, no prazo determinado;

m) utilizar-se da posição hierárquica para obter vantagens pessoais ou cometer atos discriminatórios e abuso de poder;

n) agir de forma prejudicial ao tratamento igualitário e aceitar atitudes preconceituosa ou discriminatória de qualquer natureza.

TÍTULO II
DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES
CAPÍTULO I
DA DEFINIÇÃO DAS INFRAÇÕES ÉTICO-DISCIPLINARES

Art. 8º A caracterização das infrações ético-disciplinares e a aplicação das respectivas penalidades regem-se por este Código, sem prejuízo das sanções previstas em outros dispositivos legais.

Art. 9º São infrações ético-disciplinares passíveis de penalidades:

I – violar o sigilo profissional de fatos que tenha tomado conhecimento no exercício da profissão, com exceção daqueles presentes em lei que exigem comunicação, denúncia ou relato a quem de direito.

II – deixar de prestar serviços profissionais ao estabelecimento com o qual mantém vínculo profissional;

III – permitir a utilização de seu nome por qualquer estabelecimento ou instituição onde não exerça pessoal e efetivamente sua função.

IV – praticar atos ilícitos em relação à profissão;

V – obstar ou dificultar a ação fiscalizadora do CRB, quando no exercício de suas funções;

VI – delegar a pessoas leigas atos ou atribuições do bibliotecário;

VII – declarar possuir títulos que não possa comprovar;

VIII – ser conivente ou cúmplice com os indivíduos que exercem ilegalmente a profissão de bibliotecário ou com os profissionais ou instituições que pratiquem atos ilícitos;

IX – exercer a profissão quando estiver sob sanção disciplinar;

X – inobservar, desacatar, desrespeitar e descumprir Acórdãos, Resoluções, Portarias, Atos Administrativos e Normatizações do Sistema CFB/CRBs e outra legislação inerente ao exercício da profissão;

XI – deixar de informar, por escrito, ao CRB os vínculos profissionais, com dados completos da empresa, e de manter atualizados o endereço residencial e profissional, telefones e e-mail;

XII – deixar de pagar as anuidades devidas ao Sistema CFB/CRBs;

XIII – oferecer denúncia sem dispor dos elementos comprobatórios;

XIV – faltar com civilidade aos representantes do CFB e CRBs e usuários, quando no exercício de suas funções;

XV – não propiciar com fidelidade informações a respeito do exercício profissional, da legislação de Biblioteconomia e sobre as atividades e a atuação do Sistema CFB/CRBs;

XVI – não atender convocação feita pelo CFB e CRBs, a não ser por impedimentos justificados e comprovados;

Parágrafo único. As infrações descritas acima são enumerativas, não restringindo ao órgão de fiscalização ética a apuração, processamento e aplicação de penalidades não discriminadas, devendo, para tanto, observar a legislação vigente.

Art. 10. Para a imposição de penalidade e a sua gradação, levar-se-á em conta as circunstâncias atenuantes e agravantes.

Parágrafo único. Havendo concurso de circunstâncias atenuantes e agravantes, a aplicação da pena será considerada em razão das que sejam preponderantes.

CAPÍTULO II

DAS CIRCUNSTÂNCIAS ATENUANTES E AGRAVANTES

Art. 11. São circunstâncias atenuantes:

I – ação do infrator não ter sido fundamental para a ocorrência da infração;

II – o infrator, por espontânea vontade, procurar reparar ou minorar as consequências do ato que lhe foi imputado;

III – ter o infrator sofrido coação para a prática do ato, em defesa de prerrogativa profissional;

IV – ser o infrator primário.

Art. 12. São circunstâncias agravantes:

I – ter o infrator agido com dolo ou má-fé e praticado fraudes;

II – ter o infrator cometido a infração para obter vantagem pecuniária decorrente de ação ou omissão contrária ao disposto na legislação em vigor;

III – tendo conhecimento do ato ou fato irregular, o infrator deixar de tomar as providências de sua alçada, tendentes a evitá-lo ou saná-lo;

IV – o infrator coagir outrem para a execução material da infração;

V – ter agido com premeditação;

VI – acumular infrações, sempre que duas ou mais sejam cometidas no mesmo momento;

VII – haver antecedentes do infrator em relação às normas profissionais de regulação da Biblioteconomia;

VIII – haver o conluio ou concussão com outras pessoas;

IX – ter a infração consequências para pessoa humana e saúde coletiva;

X – ocorrer reincidência.

Parágrafo único. Ficar caracterizada a reincidência quando o infrator, após decisão definitiva na esfera administrativa do processo que lhe houver imposto penalidade, cometer nova infração ou permanecer em infração continuada.

CAPÍTULO III DAS PENALIDADES

Art. 13. As infrações ético-disciplinares serão punidas, de forma alternada, sem prejuízo das sanções de natureza civil e/ou penal cabíveis, com penas de:

I – advertência reservada;

II – censura pública;

III – multa de 1 a 50 vezes o valor atualizado da anuidade;

IV – suspensão do exercício profissional pelo prazo de até 3 (três) anos;

V – cassação do registro profissional com apreensão da carteira profissional.

§ 1º A multa consistirá no pagamento de valores pecuniários ao CRB instaurador do Processo, calculada em moeda corrente, com base na anuidade de pessoa física da época da conclusão do mesmo, atualizada monetariamente, devendo ser combinada com qualquer das penalidades enumeradas nos incisos acima e aplicada em dobro no caso de reincidência.

§ 2º A advertência será aplicada, de forma escrita, por ofício do Presidente do CRB, cumulada com multa de 1 (uma) anuidade de pessoa física vigente à época.

§ 3º A censura pública será aplicada de forma escrita, com o emprego da palavra “censura” por ofício do Presidente do CRB, cumulada com multa de 2 (duas) a 4 (quatro) anuidades de pessoa física vigentes à época.

§ 4º A falta de pagamento da multa no prazo estipulado, determinará a suspensão do exercício profissional, sem prejuízo da cobrança por via executiva.

§ 5º A suspensão por falta de pagamento de anuidade, taxas e multas somente cessará com o recolhimento da dívida, podendo estender-se por até 3 (três) anos, ao final do qual o profissional terá, automaticamente, cancelado o seu registro, desde que não resgate o débito, sem prejuízo da cobrança executiva.

§ 6º Ao infrator suspenso por débito será admitida a reabilitação profissional, mediante novo registro, desde que sejam pagas as anuidades em débito, as multas e demais emolumentos e taxas cabíveis.

§ 7º A suspensão do exercício profissional pelo prazo de até 03 (três) anos implicará na proibição do exercício de qualquer atividade profissional ao bibliotecário, aplicável pelo CRB com a devida publicidade, cumulada com multa de 5 (cinco) a 7 (sete) anuidades de pessoa física vigentes à época.

§ 8º A cassação do registro profissional acarretará ao infrator a perda do direito de exercer a profissão em todo território nacional, com a consequente apreensão da carteira de identidade profissional, cumulada com multa de 8 (oito) a 10 (dez) anuidades de pessoa física vigentes à época.

§ 9º As penalidades acima descritas serão anotadas na carteira profissional e no cadastro do CRB, sendo comunicadas ao CFB, aos demais Conselhos Regionais e ao empregador.

§ 10. Após o encerramento dos Processos em que o CFB atuar como instância originária, os autos serão encaminhados ao CRB onde o profissional infrator possuir registro principal, para notificação da decisão e aplicação e cumprimento das penalidades.

Art. 14. O infrator tomará ciência das decisões proferidas:

I – pessoalmente, ou por procurador formalmente constituído e com poderes específicos para receber intimações e delas tomar ciência;

II – mediante notificação, em caso de censura pública, que poderá ser feita por carta registrada, processo eletrônico ou por meio da Imprensa Oficial, considerando-a efetivada 5 (cinco) dias após a publicação.

Parágrafo único. Em caso de recurso, o mesmo deverá ser interposto dentro do prazo 30 (trinta) dias, a contar da data do recebimento da notificação da decisão de primeira instância, conforme legislação vigente.

Art. 15. As infrações éticas e disciplinares prescrevem em 5 (cinco) anos.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. Qualquer modificação deste Código somente poderá ser efetuada pelo CFB, nos termos das disposições legais, ouvidos os CRBs.

Art. 17. Este Código entra em vigor em todo o Território Nacional na data de sua publicação, revogando a Resolução 042/2002, publicada no DOU de 14/01/2002, Seção 1, pág. 64.

Brasília, de 07 de novembro 2018.

Raimundo Martins de Lima

Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia CRB-11/039